



atos

do conselho geral

ano XCI janeiro-abril 2010

Nº 406

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 406
ano XCI
janeiro-abril
2010

1. CARTA DO REITOR-MOR	“Levar o Evangelho aos jovens” Estreia 2010 - Centenário da morte do padre Miguel Rua	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(Faltam neste número)	
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor	39
	4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais	56
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. “Justiça e culturas: itinerários de futuro para a vida consagrada?”	80
	5.2. “Sistema Preventivo e direitos humanos: o desafio educativo para o Terceiro Milênio?... 85	
	5.3. “Dom Bosco e as Instituições governativas” 92	
	5.4. Discurso de agradecimento do Reitor-Mor pela outorga da Cidadania Honorária da Cidade de Turim em 18 de dezembro de 2009, dia do 150º aniversário de fundação da Sociedade Salesiana.	95
	5.5. Novos Bispos Salesianos.....	101
	5.6. Irmãos Falecidos 2009 (3ª elenco).....	103

Tradução: P. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fones: (11) 3274-4906 / 3274-4953
Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

LEVAR O EVANGELHO AOS JOVENS Estreia 2010 Centenário da morte do padre Miguel Rua

PREMISSA: Alguns eventos significativos do segundo semestre de 2009 – **COMENTÁRIO À ESTREIA 2010:** 1. **Introdução: a Estreia e suas motivações.** – 2. **Ser discípulos e apóstolos: a nossa vocação.** – 3. **Missão dos discípulos é escutar o “desejo de ver Jesus”** – 4. **Antes discípulos, depois apóstolos.** – 5. **Para fazer “ver Jesus” aos jovens.** 5.1. Meta da evangelização: encontrar Cristo na Igreja. 5.2. Método da evangelização: caminhar juntos. 5.3. Motivação da evangelização. 5.4. Repensamento da pastoral. 5.5. Processos que devem ser ativados para a mudança. – 6. **Padre Miguel Rua, discípulo e missionário.** 6.1. “Fidelíssimo” 6.2. Fidelidade fecunda. 6.3. Fidelidade dinâmica. – 7. **Sugestões para a concretização da Estreia.** – 8. **Conclusão: Dom Bosco evangelizador, sinal do amor de Deus aos jovens** (Meditação sobre o quadro de Dom Bosco de Sieger Koeder).

Turim-Valdocco, 18 de dezembro de 2009

150^a aniversário de Fundação da Congregação Salesiana

Caríssimos Irmãos,

Escrevo-lhes de Valdocco, neste dia 18 de dezembro, data em que celebramos o 150^a aniversário de fundação da nossa amada Congregação, data em que elevamos um hino de louvor ao Senhor, que foi magnânimo conosco. Deus abençoou copiosamente o gesto daquele grupo de jovens do Oratório de Valdocco que, reunidos ao redor de Dom Bosco “com a finalidade e no espírito de promover e conservar o espírito de verdadeira caridade que se exigisse na obra dos Oratórios para a juventude abandonada e periclitante”, decidiu “erigir-se em Sociedade ou Congregação” (cf. *MB VI*, p. 335-336). É a celebração conclusiva do jubileu anunciado no ano passado, no qual quisemos renovar a nossa profissão religiosa e fazer nosso o empenho dos nossos jovens pais fundadores: ficar para sempre com Dom Bosco, assumir o seu “sonho”, o seu projeto apostólico, garantir, *Deo volente*, a continui-

dade e o desenvolvimento do seu carisma e da sua missão.

A partir dessa perspectiva, 2009 foi muito enriquecedor e fecundo com muitíssimas iniciativas, ativas nas Inspetorias, para favorecer a renovação espiritual e pastoral dos irmãos. Um dos elementos que mais serviu neste trabalho foi a redescoberta das Constituições, autêntico “testamento de Dom Bosco, como livro de vida para nós e penhor de esperança para os pequenos e para os pobres” (*Const.* art. 196). Permitam-me, caros irmãos, dizer-lhes novamente que elas devem ser mais conhecidas, amadas, rezadas e vividas.

O ano de 2010 abre-se desde seus inícios com a figura luminosa do padre Rua. Ele soube ser filho, discípulo e sucessor de Dom Bosco. Compartilhou meio a meio, isto é, em plena comunhão, os seus trabalhos e sofrimentos. Configurou-se ao nosso Pai dia após dia e fez florescer e estender-se a Congregação e a Família Salesiana com fidelidade fecunda e dinâmica. Em tudo, ele se pôs diante dos nossos olhos como modelo! Pensando novamente no padre Rua, queremos fazer nossas mais uma vez as orientações oferecidas em minha carta circular anterior. São orientações simples e claras. Verdadeiro programa de vida.

Antes de apresentar-lhes o comentário à Estreia 2010, gostaria de dar-lhes alguma notícia sobre os principais acontecimentos vividos nos últimos meses: desde julho até hoje. Para o conhecimento mais detalhado envio-os à leitura da Crônica do Reitor-Mor e dos Conselheiros, incluídas neste número dos Atos. Ali encontrarão as visitas feitas às diversas Inspetorias e as intervenções realizadas em numerosos encontros e reuniões. Gostaria de acenar aqui aos acontecimentos que me parecem mais relevantes.

Primeiramente, desejo acenar à peregrinação nos passos de S. Paulo, que, com todos os membros do Conselho, fizemos de 27 de junho a 5 de julho. Passamos pelos principais lugares que marcaram a vida do Apóstolo Paulo em seu caminho de encontro com Cristo e no seu incansável itinerário de anúncio do Evangelho: de Tarso, lugar do seu nascimento, a Damasco, Antioquia, Éfeso e Atenas. Foi, conforme nos fora proposto, uma verdadeira experiência espiritual, marcada pela leitura da Palavra de Deus e pela “lectio divina”, animada pelo padre Juan José Bartolomé, e pelas reflexões sobre Paulo evangelizador. Tema que nos levou ao

empenho de evangelização proposto pelo CG26 e que representa o ponto focal da Estreia 2010. A peregrinação também foi ocasião de encontrar as comunidades salesianas que trabalham nesses lugares: Damasco e Alepo na Síria, Istambul na Turquia. Em cada comunidade, a visita do Reitor-Mor e do Conselho foi vivida como momento de fraternidade e festa, também pelos jovens e pela Família Salesiana.

Acontecimento que nos marcou profundamente, verdadeiro golpe no coração, foi a morte do nosso caríssimo irmão padre Antonio Domenech, em 20 de julho, na Casa de Martí Codolar, Barcelona. Não posso deixar de fazer-lhe memória, pois o padre Domenech foi membro do Conselho Geral por 12 anos, prestando o seu serviço à Congregação no Dicastério da Pastoral Juvenil. Foram anos de dedicação total, de trabalho rico de competência e dinamismo. Jamais nos esqueceremos do seu testemunho: o seu amor à vida, a sua fé intensa e o sentido de esperança que marcaram os anos da sua enfermidade. Período de sofrimento, de prova e de graça, que o transfiguram até levá-lo ao encontro definitivo com o Senhor. A ele o nosso reconhecimento e a nossa admiração.

Nos dias 15 de 16 de agosto participei, com a Madre Yvonne Reungoat, do “Confronto Europeu” no Colle Don Bosco, celebrando também o aniversário do nascimento do nosso Fundador e Pai. O evento, com a presença de Irmãos, Filhas de Maria Auxiliadora e animadores de todas as Inspetorias da Europa, foi um encontro no qual pudemos experimentar de novo o quanto o carisma de Dom Bosco é atual e “próximo” dos jovens. Apenas este dado já seria suficiente para apreciar o valor da experiência do Confronto. Acrescente-se ainda que o encontro foi preparado com grande atenção e competência pelos Dicastérios da Pastoral Juvenil SDB e FMA, fazendo brotar o claro protagonismo dos jovens, como Dom Bosco queria. São elementos claros que sempre garantem o sucesso de iniciativas desse tipo.

Nos primeiros dias de setembro, com o P. Adriano Bregolin, e outros amigos, percorremos o “Caminho de Santiago”. Uma experiência humana e espiritual muito bela. Quero propô-la como ícone expressivo do caminho da vida e do itinerário da fé que cada um de nós é chamado a trilhar. Em entrevista concedida ao Noticiário Inspetorial da Inspetoria de León, Espanha (que nos deu apoio logístico durante o caminho), eu

sublinhava que o caminho põe à prova, primeiramente, a resistência física do peregrino; ensina a regular o ritmo do caminho com o dos companheiros de viagem; oferece espaços e tempos para contemplar a natureza à medida que se avança no seguimento da concha (ícone e indicação de marcha para o peregrino), que mostra a estrada a seguir, ajuda e encontrar a si mesmo no silêncio, convida com muita simplicidade a refletir sobre a própria vida e a rezar. Todos podem muito bem imaginar a alegria de chegar à meta, com muitos outros peregrinos, tendo depois a possibilidade de celebrar na tumba do Apóstolo.

Encontrei-me, no último domingo de setembro, com os participantes do *Harambée*. Depois, na Basílica de Maria Auxiliadora, tive a graça de enviar a 140ª expedição missionária salesiana. Neste ano, o número dos missionários, particularmente numerosos, queria representar um novo sinal de celebração do 150º aniversário de fundação da Congregação. A expedição é sempre uma realidade muito bela e significativa, na qual realizamos o que o Senhor Jesus pediu: ser testemunhas dele até os extremos limites do mundo. É também a continuação do que Dom Bosco iniciou no distante 1875, quando enviou seus primeiros Salesianos missionários à Argentina.

Tivemos, de 6 a 14 de outubro, a “reunião intermédia” do Conselho Geral, na qual, retomando o estudo das Regiões, examinamos a da Ásia Sul. A reflexão permitiu-nos conhecer melhor o estado daquela Região, atualmente a mais florescente das vocações na Congregação, individualizando os desafios que se devem enfrentar, avaliando os recursos disponíveis e propondo as grandes linhas para o futuro próximo. O tema será retomado com os Inspectores da Região no próximo semestre no Sri Lanka.

Estive no Peru de 21 a 26 do mesmo mês, para o encontro com os Inspectores da Região Interamérica. Esses encontros, dos quais também participa o Vigário, são orientados para uma ação de acompanhamento das Regiões. Sobre esse tipo de reuniões eu já me referi em cartas anteriores. Gostaria de sublinhar que a experiência vivida na reunião e em seguida concretizada revela-se sempre mais profícua quanto à opção metodológica e enriquecedora para os próprios Inspectores que dela participam. Nesse encontro, também presidi o seminário de atuali-

zação com os Inspectores, Delegados de Formação e de Pastoral Juvenil e alguns animadores, sobre o documento da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Aparecida. Encontros assim foram feitos pelo padre Egídio Viganò depois das Conferências do CELAM em Puebla e Santo Domingo. A finalidade era colocar a Congregação em sintonia com a Igreja da América Latina.

Em novembro, visitei as Inspetorias de Dimapur e Guwahati, na Índia, que podem ser consideradas, com toda a razão, como uma das inculturações de maior sucesso do carisma e da missão salesiana. Está a demonstrá-lo tanto o crescimento da Igreja naquela área do nordeste da Índia, quanto também o desenvolvimento da nossa Congregação. Não resta dúvida de que o nome de Dom Bosco é como uma palavra mágica em toda aquela área, fruto do impulso missionário dado desde o início por D. Louis Mathias e por todos os grandes missionários que fizeram a implantação exemplar e fecunda da Igreja e a inculturação correta do carisma, comparável àquela efetuada pelos primeiros missionários na América do Sul. Foram irmãos corajosos, empreendedores, que fizeram um grande esforço para o conhecimento das línguas e das culturas locais. Empenhados na promoção humana, sobretudo por meio da educação, foram sempre grandes evangelizadores e cultores de vocações. O reconhecimento que temos de pessoas que nos são próximas e de estranhos, de cristãos e não cristãos, de homens de governo e de Igreja, confirma para nós o quão grande foi a epopeia missionária naquela parte da Índia. Essa esplêndida realização faz-nos refletir também sobre porque em certos contextos a Congregação tenha se desenvolvido muito bem, também entre os grupos tribais, enquanto em outros foi muito difícil construir uma Igreja local e ter vocações para a Igreja e para a Congregação.

Ainda em novembro, de 15 a 22, preguei os Exercícios Espirituais, em Turcifal, Portugal, para os Inspectores, membros dos Conselhos inspetoriais e outros irmãos convidados, da Região Europa Oeste. Parece-me ser este um dos serviços de animação específicos do Reitor-Mor que, dessa maneira, pode comunicar melhor a sua visão da vida consagrada em geral e da salesiana em particular, e fazer passar o seu magistério e as linhas de governo com os quais quer iluminar e guiar a Congre-

gação. Pessoalmente, fiquei muito contente pela atmosfera de oração e reflexão que se criou. Ao final dos Exercícios quis ir a Fátima para rezar a Nossa Senhora e confiar-lhe todos os caros irmãos, as nossas obras, com o mundo de pessoas, adultos e jovens, que giram ao redor delas. Não lhes escondo que sentia necessidade de visitar justamente esse Santuário santificado pela presença de Maria.

Para concluir, participei no final de novembro da Assembleia Semestral e Geral da USG (União dos Superiores Gerais), na qual se refletiu sobre a vida consagrada na África. Nas próximas Assembleias refletiremos sobre a vida consagrada na Europa, e posso garantir-lhes que este tema suscita um interesse imenso: estamos convencidos de que se a vida consagrada nasceu na Europa e de aqui se desenvolveu e estendeu ao mundo todo, é importante que também aqui renasça. Como podem ver, tudo isso está em linha com o ‘Projeto Europa’, que também é assumido sempre mais por outras Congregações.

E, sem mais, passo a entregar-lhes o meu **Comentário à Estreia 2010**.

“Verdadeiramente não há nada de mais belo do que encontrar e comunicar Cristo a todos”¹

Caríssimos Irmãos,
Filhas de Maria Auxiliadora,
Membros todos da Família Salesiana,
Jovens,

aqui estou para o encontro de todos os anos a fim de apresentar o comentário da Estreia de 2010. Qual verdadeiro programa espiritual e pastoral, ela nos ajudará a fortificar a nossa identidade salesiana, revigorar a nossa comunhão de mente e coração, inserir-nos na Igreja como “discípulos e apóstolos” para a construção do Reino e a transformação do mundo. Hoje, mais do que nunca, o mundo precisa de Cristo e do seu evangelho; por isso são necessárias pessoas que, como Jesus, façam

¹ BENTO XVI, cf. *Sacramentum Caritatis*, n. 84.

do Reino de Deus a causa pela qual viver; é preciso o testemunho de discípulos, homens e mulheres novos, nascidos não da “carne”, mas do Espírito; são precisos apóstolos empenhados seriamente na conservação da criação e da justiça, da solidariedade e da fraternidade entre os povos.

1. INTRODUÇÃO: A ESTREIA E SUAS MOTIVAÇÕES

Após o apelo do ano passado, quando convidei a Família Salesiana a viver e agir como “movimento” para ser mais visível, mais significativa e mais eficaz no serviço da salvação dos jovens, em 2010 gostaria de vê-los animados do mesmo espírito e envolvidos num projeto compartilhado: anunciar o evangelho aos jovens e levá-los assim ao encontro pessoal com o Senhor Jesus.

Trata-se de uma palavra programática que nos é oferecida pelo próprio Santo Padre na carta que me enviou por ocasião do 26º Capítulo Geral dos SDB:

“A evangelização seja a fronteira principal e prioritária da sua missão nos dias de hoje. Ela apresenta compromissos multifacetados, desafios urgentes e campos de ação vastos, mas a sua tarefa fundamental consiste em propor a todos para que levem uma existência humana como Jesus a viveu. Nas situações plurirreligiosas e também nas secularizadas é preciso encontrar caminhos inéditos para fazer conhecer a figura de Jesus, de modo especial aos jovens, a fim de que compreendam a sua perene fascinação”.²

Por isso, na ocasião do centenário da morte do padre Miguel Rua, fidelíssimo a Dom Bosco e ao seu carisma, gostaria de convidar todos os membros da Família Salesiana a serem sempre mais discípulos enamorados e apóstolos entusiastas de Jesus, e a se empenharem na evangelização dos jovens. Falemos de Cristo a eles; comentemos o nosso encontro com Ele; narremos a sua história, sem a qual a sua figura arrisca-se a cair na mitologia ou na ideologia; apresentemos-lhes o programa de felicidade oferecido por Ele nas Bem-aventuranças; contemos-lhes o quão bela é a vida quando Ele é encontrado e o quão radiante é ser

² BENTO XVI, *Carta ao P. Pascual Chávez Villanueva, Reitor-Mor dos Salesianos, por ocasião do Capítulo Geral 26*, 1º de março de 2008, n. 4; cf. CG26 dos SDB, p. 109.

agarrados por Ele e envolvidos na causa do Reino de Deus.

A ação evangelizadora é fruto da identidade do discípulo que, depois de se colocar na sequência do Senhor Jesus, torna-se seu representante pessoal e missionário ardoroso. Queremos assumir o desafio de ajudar os jovens a “olharem para os outros, não mais apenas com os próprios olhos e com os próprios sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo”.³ É verdade, nós somos Salesianos e, como tais, realizamos a nossa missão de evangelizar *educando* e educar *evangelizando*. Não é um *slogan* nem uma expressão vazia de sentido. Ela exprime a estreita ligação existente entre evangelização e educação; sem se confundir, e no respeito da própria autonomia, elas estão a serviço da construção da pessoa humana para levá-la à plenitude de Cristo. A educação é autêntica quando respeita todas as dimensões da criança, do adolescente, do jovem e é claramente orientada para a formação integral da pessoa, abrindo-a à transcendência. A evangelização, por sua vez, tem em si mesma um intenso valor educativo, justamente porque busca a transformação da mente e do coração, a criação de uma pessoa nova, fruto da sua configuração a Cristo.

A Estreia de 2010 acena ao ano paulino, há pouco concluído, e ao Sínodo sobre a Palavra de Deus, ainda à espera da Exortação Apostólica pós-sinodal do Papa, que nos ajudará a anunciar e testemunhar a beleza do encontro com Cristo, Palavra de Deus, que vive entre nós. Durante o Sínodo, do qual tive a graça de participar, fiz uma intervenção sobre o trecho lucano dos discípulos de Emaús, visto como modelo de evangelização dos jovens tanto pelos conteúdos quanto pelos métodos; poderá ser útil tomá-lo novamente nas mãos e meditá-lo.

Eis, então, o programa espiritual e pastoral para 2010:

**“Senhor, queremos ver Jesus”
À imitação do Padre Rua,
como discípulos autênticos e apóstolos apaixonados,
levemos o Evangelho aos jovens**

³ BENTO XVI, cf. *Deus caritas est*, n. 18.

Numerosos grupos da Família Salesiana já estão em sintonia com essa tarefa. Como exemplo, assinalo duas passagens dos Capítulos Gerais do SDB e das FMA.

O Capítulo Geral 26 dos Salesianos tem consciência da urgência de evangelizar e da centralidade da proposta de Jesus Cristo: “Percebemos a evangelização como a principal urgência da nossa missão, conscientes de que os jovens têm o direito de ouvir o anúncio da pessoa de Jesus como fonte de vida e promessa de felicidade no tempo e na eternidade”.⁴ Nossa “tarefa fundamental consiste em propor a todos para que levem uma existência humana como Jesus a viveu”. “[...] o anúncio de Jesus Cristo e do seu evangelho deve ser fulcral, juntamente com o apelo à conversão, ao acolhimento da fé e à inserção na Igreja; além disso, nascem aqui os caminhos de fé e de catequese, a vida litúrgica e o testemunho da caridade diligente.”⁵

O Capítulo Geral 22 das Filhas de Maria Auxiliadora reconhece, depois, que é o amor de Deus que nos impele: “O Cenáculo, o lugar onde os apóstolos se encontram todos juntos, não é uma morada estável, mas uma base de lançamento. O Espírito os transforma de homens medrosos em ardorosos missionários que, repletos de coragem, levam pelas estradas do mundo, o alegre anúncio de Jesus Ressuscitado. O amor impele ao êxodo e a sair de si em direção das novas fronteiras, para se fazer dom: ‘o amor cresce mediante o amor’”.⁶ “Maria, que no Cenáculo ensina a escancarar as portas, foi a primeira a viver a experiência do êxodo e começar a viagem. A primeira evangelizada se tornou a primeira evangelizadora. Levando Jesus aos outros ela oferece seu serviço, leva alegria, faz experimentar o amor.”⁷

⁴ CG26 SDB, n. 24.

⁵ BENTO XVI, *Carta ao P. Pascual Chávez Villanueva, Reitor-Mor dos Salesianos, por ocasião do Capítulo Geral 26*, 1º de março de 2008, n. 4; cf. CG26 dos SDB, p. 109.

⁶ Cf. BENTO XVI, *Deus caritas est*, n. 18.

⁷ CG 22 FMA, *Acima de tudo o amor*, n. 33.

2. SER DISCÍPULOS E APÓSTOLOS: A NOSSA VOCAÇÃO

A vocação de todo cristão é ser discípulo que acolhe cordialmente a Palavra de Deus e apóstolo que a transmite com alegria. A vida e a missão da Igreja consistem justamente nisso. Jesus começou a anunciar pessoalmente o evangelho do Reino de Deus e a chamar discípulos para enviá-los a pregar. Todos os batizados, não só os Doze, são chamados a serem discípulos que se familiarizam com a Palavra; se identificam com o Senhor a ponto de adquirirem os seus sentimentos; terem a mente de Cristo; viverem em intimidade com Ele, até serem apóstolos convictos e zelosos, enviados a todos os ambientes de vida para dar testemunho da fé, dar razão da esperança, colaborar na transformação da cultura e da sociedade, construir um mundo onde reinem a justiça e a paz; a ser consciência de solidariedade entre os povos e os grupos sociais, e de fraternidade entre todas as pessoas.

Nenhum cristão pode subtrair-se a essa vocação e missão. Todos – não só os sacerdotes, missionários ou religiosos –, movidos pelo amor que o Senhor tem por nós e em virtude do Batismo, somos chamados a ser evangelizadores. Podemos responder à ordem do Senhor na família, no trabalho, em nossas comunidades, com as ações e as palavras, isto é, com o amor que colocamos nas ações e nas palavras, preocupando-nos que sejam segundo o evangelho. Evangelizar significa lançar o fermento com uma energia capaz de mudar a mentalidade e o coração das pessoas e, por meio delas, as estruturas sociais, de modo que estejam mais de acordo com o plano de Deus. Não se trata de uma atividade intimista: evangelizar é desencadear a verdadeira revolução social, a mais profunda, a única eficaz. Isso explica porque ela encontra tantas resistências e oposições, claras ou ocultas.

Antes de pensar nos meios e modos de evangelizar, é preciso ter um motivo, ser “enamorado” de Deus, ter feito experiência da sua amizade e da sua intimidade: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai” (*Jo 15,15*). Entre os momentos do chamado e do envio fica o tempo em que os discípulos “estão” com o Senhor para aprender o seu estilo de vida, aprender a ler a história pessoal e universal como história de salvação, experimentar na própria

vida a verdade, a bondade e a beleza da mensagem que lhes é confiada e que são chamados a proclamar.

Sobre isso, eu dizia na saudação de abertura da Assembleia semestral da União dos Superiores Gerais em preparação ao Sínodo sobre a “Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”: “só o ministro do evangelho – consagrado ou leigo – que tenha em seu coração o evangelho feito objeto de contemplação e motivo de oração, conseguirá mantê-lo nos lábios como tesouro sobre o qual falar e o terá nas mãos como dever ineludível a comunicar”.⁸

Na bela missão de acolher, encarnar e comunicar a Palavra de Deus, Maria é nossa mãe e mestra, porque – como diz S. Agostinho – Ela concebeu o Filho no espírito antes que na carne. De fato, no evangelho de Lucas, Maria é apresentada como aquela que, ao anúncio do Anjo, responde com abertura extraordinária: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (*Lc* 1,38). Maria é modelo do discípulo que, diante dos acontecimentos que vê e não consegue entender, conserva todas aquelas coisas e as medita em seu coração (cf. *Lc* 2, 19). No início do ministério do seu Filho, nas bodas de Caná, Ela convida os servos a “fazer tudo o que ele disser” (*Jo* 2,5), e durante o ministério está entre os discípulos que “ouvem a Palavra de Deus e a observam” (*Lc* 11,27-28). Chegado o momento da paixão, Maria está aos pés da cruz, compartilhando até o fim o abandono, a recusa e o sofrimento do Filho, e recolhendo cuidadosamente o seu testamento: “Mulher, eis o teu filho” (*Jo* 19,25-27). Enfim, depois da ressurreição, persevera em oração com os discípulos à espera do Espírito Santo prometido (cf. *At* 1,14). Eis o nosso modelo de discípulo e apóstolo da Palavra.

⁸ P. CHAVEZ, *Non è giusto che noi trascuriamo la Parola di Dio*, Saudação de abertura da Assembleia da USG, Roma, 21 de novembro de 2007.

3. MISSÃO DOS DISCÍPULOS É ESCUTAR O “DESEJO DE VER JESUS”

A evangelização não é apenas mensagem a proclamar, mas a revelação de Deus em Jesus; por isso, ela é autêntica quando leva ao encontro com a pessoa de Jesus e é eficaz quando comunica a salvação que, no Filho, Deus nos quis dar. A evangelização comporta, portanto, uma dinâmica interna, que parte do sentimento religioso expresso no desejo humano de ver Deus, anunciado pelo salmista: “Meu coração se lembra de ti: Buscai minha face; tua face, Senhor, eu busco” (*Sl* 26,8). E um dos discípulos ousará pedir a Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta” (*Jo* 14,8). Isso está a nos dizer que evangelizar é um encontro pessoal, e alguém é evangelizado justamente quando encontra e acolhe a pessoa de Jesus.

O evangelista João recorda que alguns gregos, enquanto subiam a Jerusalém para a Páscoa, aproximaram-se de Filipe com o pedido de “ver Jesus” (*Jo* 12,21). Sem saber o que fazer diante de pedido tão inesperado, Filipe conversou com André e, juntos, “foram falar com Jesus”. Então, Jesus tomou consciência de que chegara a hora, muitas vezes adiada, de ser glorificado. No momento em que os distantes sentiram o desejo de vê-lo, Jesus reconheceu que chegara o tempo de anunciar a própria entrega à morte, a hora da glorificação, o momento decisivo da salvação de todos.

Jesus chegou ao conhecimento da sua hora ao saber que havia alguns gregos querendo vê-lo. Ele tomou consciência disso porque dois discípulos lho comunicaram. Sem perceber, Filipe e André ajudaram Jesus a reconhecer o momento crucial da sua vida. Sem os dois discípulos, os gregos não teriam podido manifestar o desejo de ver o Senhor; sem eles, Jesus não ficaria sabendo que chegara o momento da sua glorificação. Jesus precisou dos discípulos para reconhecer, no desejo de ser visto pelos distantes, que chegara a hora da sua glória.

Ainda hoje Jesus precisa de discípulos que consigam perceber no coração do povo, em suas alegrias e em seus temores, a vontade nem sempre expressa de aproximar-se dele e encontrá-lo. O que leva Jesus a atuar novamente a salvação é saber-se desejado. Só o discípulo que lhe está próximo pode perceber, entre muitos que o rodeiam, quem

deseja realmente encontrá-lo. O discípulo acompanha Jesus para facilitar o encontro com Ele daqueles que o querem ver. É assim que o discípulo de Jesus se faz também apóstolo: Jesus precisa de discípulos, companheiros de vida e de missão, para reconhecer a chegada da sua hora. Ao levar até Ele aqueles que o querem ver, o discípulo de Jesus converte-se em apóstolo dele.

Discernir o verdadeiro desejo de “ver Jesus” entre tantas aspirações da juventude de hoje é, para nós, membros da Família Salesiana, o motivo, senão o único, ao menos o fundamental para ser verdadeiros apóstolos de Cristo. Se nós não o fizermos, quem apresentará a Jesus os sonhos e as carências dos jovens? Quem fará ver Jesus aos jovens? Os membros da Família Salesiana são chamados a escutar o anseio dos jovens de encontrar Jesus e, ao mesmo tempo, ler a situação juvenil de modo a evidenciar o desejo de os jovens se aproximarem de Jesus. Esse é o nosso modo de ajudar Jesus a salvar os jovens hoje. E é assim que nós nos fazemos seus verdadeiros companheiros e apóstolos.

Isso significa que a evangelização dos jovens deve partir das situações concretas vividas por eles com atenção particular à sua cultura intensamente marcada pelo valor da subjetividade e da autorreferência, que os leva a agrupar-se entre coetâneos e afastar-se do mundo dos adultos. São iluminadoras a este propósito as palavras ditas pelo Santo Padre Bento XVI, na catequese de 5 de agosto de 2009, ao falar do santo Cura d’Ars: “Se então havia a ‘ditadura do racionalismo’, na época atual registra-se em muitos ambientes uma espécie de ‘ditadura do relativismo’. Ambas parecem ser respostas inadequadas à maior exigência do homem, de usar plenamente a sua razão como elemento distintivo e constitutivo da própria identidade. O racionalismo foi inadequado porque não teve em consideração os limites humanos e pretendeu elevar só a razão como medida de todas as coisas, transformando-a numa deusa; o relativismo contemporâneo mortifica a razão, porque de fato chega a afirmar que o ser humano nada pode conhecer com certeza, para além do campo científico positivo. Porém, tanto hoje como ontem, **o homem ‘mendicante de significado e realização’ vai à procura contínua de respostas exaustivas às interrogações fundamentais que**

não cessa de levantar".⁹ Eis porque os jovens – sobretudo eles – têm a necessidade, nem sempre sentida ou expressa, de guias pacientes e compreensivos.

Quanto à referência religiosa em geral, e à referência cristã em particular, os dados sobre os jovens não deixam espaço a dúvidas. Distanciamento, abandono prematuro e irrelevância marcam a relação de muitos jovens com instituições, temas e pessoas religiosas. Hoje é sempre mais comum encontrar-se com jovens que jamais tiveram contato com o fato religioso ou o tiveram de maneira insuficiente para entender a questão de Deus ou se afastaram depois de uma experiência inicial cheia de promessas.

Ouvir o grito, explícito ou implícito, dos jovens que querem ver Jesus comporta na situação atual ir àqueles espaços e temas de vida onde os jovens se encontram como em sua casa, para deixar-lhes claro que entre os desejos mais autênticos de vida e felicidade esconde-se a questão de sentido e da busca de Deus.

O meu caro predecessor P. Juan Edmundo Vecchi havia tratado dessa situação de modo muito preciso. "O mundo juvenil é terra de missão pelo número de sujeitos que devem ouvir novamente o primeiro anúncio, pelas formas de vida e pelos modelos culturais aos quais ainda não chegou a luz do evangelho, pela linguagem verbal, mental e existencial que não coincide com a da tradição."¹⁰

"Tenha-se consciência de que Deus interessa aos jovens. Confirmam-no todas as pesquisas. Um elevado percentual de jovens declara sentir de algum modo necessidade de Deus e estar convencido da sua existência. Disso, porém, não deriva a obrigação do culto e de uma moral coerente, e nem mesmo se relaciona com a 'verdade' proposta sobre Deus por alguma Igreja.

A imagem que os jovens têm de Deus é diversificada, como um caleidoscópio. Mas seria apressado timbrá-la como falsa. Ela é mais facilmente incompleta e desfocada, às vezes muito. Tendo-se afirmado certa desconfiança em relação às instituições e à imagem de Deus

⁹ *L'Osservatore Romano*, sexta-feira, 6 de agosto de 2009, p. 8.

¹⁰ J. E. VECCHI, "*L'areopago giovanile*", NOTE DI PASTORALE GIOVANILE (NPG) 1997, n. 4 (maio), p. 3.

apresentadas por elas e dados como certos alguns princípios típicos de controle do pensamento atual, não restam critérios para avaliar objetivamente a validade das diversas representações de Deus.

Ao assumir alguma delas, prevalece a opção subjetiva. Não é totalmente ruim: a fé é um ato livre da vontade movida pela graça e iluminada pela razão. Mas resultam certamente imagens desequilibradas. Deus resulta então um objeto, uma imagem, um interlocutor, uma relação e uma descoberta na medida do indivíduo. Daí deriva uma concepção notavelmente vaga do próprio Deus [...].

Há jovens nos quais quase desapareceu a imagem de um Deus pessoal. E da mesma forma também qualquer questionamento sobre Deus. Imagens e questionamentos permanecem nas dobras da consciência, como num ângulo não mais visitado.

Nesse contexto, mais comparável a uma praça do que a uma igreja, coloca-se a questão sobre quando e como falar de Deus, para qual imagem dele orientar experiências e mensagens. É claro que como Deus se revelou por meio de fatos e palavras, também o nosso falar acontece mediante fatos e palavras, acontecimentos e iluminações.”¹¹

4. ANTES DISCÍPULOS, DEPOIS APÓSTOLOS

Para fazer os jovens verem Jesus, é preciso conhecê-lo, viver com ele, ser um dos seus. Ou, com outras palavras, não se pode ser testemunha e apóstolo de Jesus, se não se for antes discípulo. Apóstolo, de fato, não é quem o quer, mas quem é chamado. Filipe, André e os demais membros do primeiro grupo foram chamados por Jesus, individualmente, pelo nome, escolhidos entre uma multidão: “chamou os que ele quis”, doze, “para que ficassem com ele e os enviasse a anunciar a Boa-Nova” (Mc 3,13-14). Para ir a Jesus, porém, tiveram que se afastar do povo que o seguia, e acompanhá-lo. Quem foi convidado a ficar com Jesus e pregar em seu nome, não pertence ao grupo dos que o buscam; faz parte daqueles que já o encontraram e decidiram ficar com Ele.

O primeiro mandato que o apóstolo recebe, o convite inicial de quem o chamou, é “ficar” com o seu Senhor. No apostolado, a con-

¹¹ J. E. VECCHI, “*Parlare di Dio ai giovani*”, NPG 1997, n. 5 (junho), p. 3-4.

vivência precede o envio; a companhia vem antes da pregação; a fidelidade pessoal é premissa para a missão. De fato, serão enviados por Jesus aqueles que viverem com Ele, compartilhando o caminho e o repouso, o pão e os sonhos, os sucessos e as decepções, a vida e os projetos. Antes de o evangelho ocupar a sua mente e ser causa de seus cansaços, deverá ter sido acolhido em seu coração e ser causa da sua alegria. Jesus não confia o evangelho a quem não lhe entregou a própria vida (cf. *At 1,21-22*). Os primeiros enviados por Jesus foram os seus primeiros companheiros.

Por ficarem com Ele, os que desejavam conhecer Jesus aproximavam-se dos discípulos; o desejo de encontrar Jesus levava a multidão a buscar quem o seguia. Só o discípulo, que vive com Jesus, pode facilitar o acesso a Ele de quem o deseja. De aqui a necessidade premente que os jovens sintam de encontrar discípulos de Cristo que os levem a Ele, justamente porque estão sempre com Ele. Só os discípulos autênticos podem ser apóstolos críveis.

No ano há pouco transcorrido, a figura de Paulo ajudou-nos a compreender que antes do “evangelho da graça” anunciado a todos, houve a experiência do encontro com o Ressuscitado; Paulo obteve sucesso na pregação do evangelho de Deus, e de modo todo novo, porque o Ressuscitado lhe fora revelado (cf. *Gl 1,15-16*) na estrada de Damasco. Desta experiência nasceu o programa de vida de Paulo: “Para mim, viver é Cristo” e o seu projeto pastoral: “Ai de mim se não evangelizar” (*1Cor 9,16*). Se “Cristo é tudo para nós” e se “nada antepomos ao amor de Cristo”, a nossa vida torna-se, então, testemunho alegre e proposta a todos do encontro com Ele.

5. PARA FAZER “VER JESUS” AOS JOVENS

Deparar-se com Jesus não significa, imediatamente, encontrá-lo. Ter-se “deparado” com Jesus, numa experiência religiosa densa que suscita grande alegria e entusiasmo, nem sempre leva à fé, ao encontro autêntico com o Senhor porque, como na parábola da semente (cf. *Mc 4*), o terreno no qual ela cai não está preparado.

No encontro, a iniciativa é de Jesus. “Ele se faz adiante e busca o encontro. Entra numa casa, aproxima-se do poço no qual uma mulher

vai à busca de água, detém-se diante de um coletor de impostos, dirige o olhar a quem subiu numa árvore, associa-se a quem percorre uma estrada. Das suas palavras, dos seus gestos e da sua pessoa desprende um fascínio que envolve o interlocutor. É admiração, amor, confiança e atração.

Para muitos, o primeiro encontro se transformará no desejo de ainda escutá-lo, de estabelecer amizade com ele, de segui-lo. Sentar-se-ão ao seu redor para interrogá-lo, ajudá-lo-ão na sua missão, haverão de pedir-lhe que os ensine a rezar, serão testemunhas das suas horas felizes e dolorosas. Em outros casos, o encontro acaba com um convite à mudança de vida.”¹² Esse é o testemunho unânime dos quatro evangelhos.

A experiência não é diversa quando se pensa no encontro de Jesus com os jovens. A cada um deles, o evento mais explosivo acontece no momento em que Jesus aparece como aquele no qual buscar um sentido para a vida, ao qual dirigir-se em busca da verdade, através do qual entender a relação com Deus e com quem interpretar a condição humana. A coisa mais importante é passar da admiração ao conhecimento e do conhecimento à intimidade, ao enamoramento, à sequela, à imitação.

O fato é que não se pode “ver Jesus”, se Ele não se “deixar ver”. Só vem a mim, disse Ele, quem me foi dado pelo meu Pai (cf. *Jo* 6,44). Não basta, portanto, o desejo de encontrá-lo para chegar à alegria do reconhecimento; nem basta encontrar os seus discípulos para encontrar Jesus e reconhecê-lo como Senhor.

A narração de Emaús, modelo exemplar de encontro do crente com a mesma Palavra encarnada (cf. *Lc* 24,13-15), identifica o horizonte ao qual o crente deve chegar e desenha o caminho para alcançá-lo. O episódio ilustra o caminho da fé e descreve as suas etapas sempre atuais. A narração lucana oferece-nos um *itinerário preciso de evangelização*, no qual se descreve quem evangeliza e como se evangeliza: é Jesus que evangeliza por meio da sua Palavra e do dom eucarístico de si, enquanto caminha com os discípulos.

¹² J. E. VECCHI, “*Educare alla fede: l’incontro con Cristo*”, NPG 1997, n. 3 (aprile), p. 3-4.

5.1. META DA EVANGELIZAÇÃO: ENCONTRAR CRISTO NA IGREJA

A narração abre-se falando do distanciamento de Jerusalém de dois discípulos de Jesus. Desolados pelo que acontecera há três dias, abandonam a comunidade na qual, porém, há alguns que começaram a dizer que o Senhor foi visto vivo; os dois discípulos não podem crer em boatos de mulheres (cf. *Lc 24,22-23; Mc 16,11*). Somente ao final da viagem, quando virem Jesus repetir o gesto de partir o pão, eles o reconhecerão, para logo em seguida perdê-lo de vista e retornarem à comunidade. A conclusão inesperada da viagem a Emaús foi o reencontro com a comunidade em Jerusalém. O Ressuscitado não ficou com eles, e eles não puderam ficar sozinhos: retornaram à comunidade, onde reencontraram o Cristo no testemunho dos Apóstolos: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão” (*Lc 24,34*). É esse o critério de controle do encontro autêntico com Cristo: o dom da comunidade, redescoberta como a própria casa, habitada pelo Senhor, lar a qual pertencem todos os que viram o Senhor.

A consequência lógica do encontro pessoal com o Ressuscitado é redescobrir a comunidade e reencontrar-se na Igreja, lugar para viver a fé comum. Fora da comunidade, o anúncio do evangelho parece rumor no qual não crer (cf. *Lc 24,22-23*). Hoje, como ontem ou mais do que ontem, devemos confrontar-nos com os obstáculos encontrados para a evangelização. O primeiro é a desinformação, porque não só se fala pouco de Jesus, como também se procura fazê-lo desaparecer da cultura atual, da organização social, da consciência pessoal. A sua presença é sentida como irrelevante na sociedade e a sua ausência é vista como um ganho. O segundo obstáculo é a visão subjetivista de Jesus que, privado da sua historicidade real, torna-se sempre um Cristo segundo a nossa medida, imaginado segundo os próprios desejos ou necessidades. O terceiro obstáculo é mais refinado: num pretenso diálogo inter-religioso gostar-se-ia de reduzir Cristo a um entre outros mestres de espírito ou fundadores de religiões, a ponto de não mais reconhecê-lo como o único Salvador de todos. Enfim, há o risco não imaginário antes, muito comum entre os próprios cristãos, de considerar Cristo de tal modo que não há mais nada de novo a dizer-nos; ficando insignificante, não vale mais a

pena tê-lo como guia e Senhor.

A narração lucana dos discípulos de Emaús diz-nos que se o Ressuscitado não tivesse feito comunidade com eles durante a viagem e à mesa, os dois discípulos não teriam chegado a descobri-lo vivo, nem teriam recuperado a vontade de viver em comum. Notemo-lo bem: não importa se quem retorna à comunidade a tinha abandonado anteriormente; é decisivo, porém, que se retorne o quanto antes, logo depois de ter visto o Senhor. Só quem recupera a vida comum sabe que o Ressuscitado esteve com ele e encontra a alegria de tê-lo sentido ao seu lado (cf. *Lc 24,35.32*).

Deve-se temer uma evangelização que, além dos métodos e das intenções, não parta de uma vida em comum dos evangelizadores e não nasça da sua alegria de ter encontrado Cristo na comunidade. Se assim fosse, a evangelização não teria brotado do encontro com o Ressuscitado, nem levaria a encontrar-se com Ele. Aqueles que viram o Ressuscitado e comeram com Ele não puderam retê-lo consigo, mas tiveram vontade de falar da experiência vivida, retornando à comunidade. Isso não é casual, mas comprova uma lei da existência cristã: quem sabe e proclama que Jesus ressuscitou, vive a sua experiência em comunhão.

Mesmo sendo verdade que Jesus pode ser encontrado em todos os lugares, a sua casa, o lugar onde Ele mora, é a Igreja, a comunidade dos crentes, daqueles que o confessam como seu Senhor, a família dos seus discípulos, daqueles que compartilham a vida e a missão com Ele.

Não resta dúvida de que devemos trabalhar para corrigir a imagem deformada da Igreja que possa existir em muitos jovens. Alguns “falam dela com afeto, como se fosse a própria família antes, a própria mãe. Sabem que nela e dela receberam a vida espiritual. Mesmo reconhecendo os seus limites, as suas rugas e até mesmo os seus escândalos, isso, todavia, parece secundário diante dos bens que ela traz à pessoa e à humanidade enquanto morada de Cristo e ponto de irradiação da sua luz: as energias de bem manifestadas em obras e pessoas, a experiência de Deus movida pelo Espírito que aparece na santidade, a sabedoria vinda da Palavra de Deus, o amor que une e cria solidariedade além dos limites nacionais e continentais, a perspectiva da vida eterna.

Outros a tratam com desinteresse, como se fosse uma realidade que não lhes pertence e da qual não se sentem parte. Julgam-na de fora. Quando dizem “a Igreja”, parecem referir-se somente a algumas de suas instituições, a alguma formulação da fé ou a normas de moral que não são do próprio gosto. É a impressão que se tem na leitura de alguns jornais. [...] Erram justamente sobre o que constitui a Igreja: a sua relação, ou melhor, a sua identificação com Cristo. Para muitos, trata-se de uma verdade desconhecida ou praticamente esquecida. Não falta quem a interprete como uma pretensão da Igreja de monopolizar a figura de Cristo, controlar as suas interpretações e gerir o patrimônio de imagem, de verdade, de fascínio representado por Cristo.

Para o crente, porém, esse é o ponto fundamental: a Igreja é continuação, morada, presença atual de Cristo, lugar onde ele dispensa a graça, a verdade e a vida no Espírito. [...] É exatamente assim. A Igreja vive da memória de Jesus, reexamina e estuda com todos os meios a sua palavra tirando dela significados novos, atualiza a sua presença nas celebrações, procura projetar a luz que se desprende do seu mistério sobre os acontecimentos e as concepções de vida atuais e assume e leva adiante a missão de Cristo na sua totalidade: anúncio do Reino e transformação das condições de vida menos humanas. Sobretudo, Jesus é a sua cabeça e atrai os indivíduos, une-os num corpo visível e infunde energias nas comunidades”.¹³

Sendo essa a verdadeira realidade da Igreja, temos a missão de fazer com que os jovens a amem como mãe da própria fé, que os educa como filhos de Deus, os faz encontrar a vocação e a missão, os acompanha ao longo do caminho da vida e os espera para introduzi-los na casa do Pai. É o que Dom Bosco soube fazer de modo incomparável na educação e evangelização dos seus meninos em Valdocco. Vejamos o que podemos fazer hoje em relação aos jovens que querem ver Jesus.

¹³ J. E. VECCHI, “*Maestro, dove abiti?*”, NPG 1997, n. 7 (outubro), p. 3.

5.2. MÉTODO DA EVANGELIZAÇÃO: CAMINHAR JUNTOS

A razão pela qual provavelmente o episódio de Emaús seja tão atual está na sua contemporaneidade com a nossa situação espiritual. É fácil sentir-se identificado com estes discípulos que voltam para casa, antes do pôr do sol, cheios de conhecimentos e de tristeza. Encontramos na aventura dos dois discípulos de Emaús as etapas decisivas a percorrer para refazer, na educação dos jovens à fé, a experiência pascal que acompanha o surgimento da vida em comunidade e do testemunho apostólico.

Ponto de partida: ir até Jesus com as próprias desilusões

Ponto de partida da viagem para Emaús não foi o que acontecera em Jerusalém “naqueles dias”, mas a íntima frustração pessoal. Tinham vivido com Jesus, e a convivência despertara neles as melhores esperanças: parecia ser “ele que libertaria Israel” (Lc 24,19-21). Sua morte na cruz, porém, sepultara todas as expectativas e a fé que tinham. Era mais do que lógico provarem a falência, sentirem-se, desiludidos, que foram enganados. Hoje, os jovens compartilham poucas coisas com esses discípulos; talvez, porém, não tenham tanto em comum quanto a frustração dos seus sonhos, o cansaço na vida e o desencanto no discipulado. Seguir Jesus não é digno, pensam com frequência, não vale a pena: um ausente não tem valor para suas vidas.

É a hora de partir para Emaús. Ao longo do caminho, com suas angústias, há também a oportunidade de um encontro com Jesus. Não se deve pensar, porém, em caminhar sozinhos. Os jovens precisam de uma Igreja que, representando Jesus, se aproxime dos seus problemas e do seu desalento, que não só compartilhe com eles o caminho e o cansaço, mas saiba também conversar com eles, colocando-se no seu nível, interessando-se por aquilo que os preocupa, assumindo suas incertezas. Como poderá a Família Salesiana representar o Senhor ressuscitado, se não se ocupar deles, ou não se interrogar sobre as suas “alegrias e esperanças”, sobre as suas “tristezas e angústias”, enfim, se não se mostrar preocupada pelas suas coisas e pela sua vida?

Durante o caminho: do saber muitas coisas sobre Jesus ao deixá-lo falar

Pela estrada, só o desconhecido parecia não ter qualquer ideia do que acontecera em Jerusalém (cf. *Lc 24,17-24*). Conhecer muitas coisas sobre Jesus não levou os discípulos a reconhecê-lo; conheciam o kerygma, mas não tinham chegado à fé; sabiam muito sobre ele, mas não eram capazes de vê-lo; tinham muitas notícias sobre um morto, a ponto de não conseguirem reconhecê-lo vivo. O desconhecido precisou empenhar-se intensamente para fazê-los compreender o acontecido sob a luz de Deus. Jesus pôs-se a reler a sua vida com eles apresentando-a como realização das promessas. Para poder reconhecê-lo, tiveram que deixá-lo falar.

Como Cristo, a Família Salesiana precisa renunciar a alimentar nos jovens esperanças inconsistentes, expectativas falsas; deve ensinar a suportar o que acontece neles e ao redor deles, ajudando-os a reler os acontecimentos à luz de Deus, segundo a sua Palavra. Como os jovens conseguirão sentir-se amados por Deus se não os levamos à convicção de que tudo o que acontece faz parte de um projeto divino, fruto e prova de um amor colossal? Para chegar a isso, devemos ser seus companheiros na busca do sentido da vida e na busca de Deus. Eis aqui um percurso, ainda pouco utilizado na Igreja, muito urgente para os jovens: sem conhecer as Escrituras, não se conhece Cristo.¹⁴

Etapa decisiva: acolher Jesus na própria casa

Chegados a Emaús, os discípulos ainda não tinham chegado ao conhecimento pessoal de Jesus, não tinham identificado o Ressuscitado no companheiro desconhecido. Emaús não foi, na verdade, a meta da viagem, mas a etapa decisiva. Convidado a ficar, ainda desconhecido, Jesus repete o seu gesto sem dizer palavra. A práxis eucarística entre os crentes é sinal da sua presença real. Os dois de Emaús não reconheceram o Senhor quando caminhavam com ele e dele aprendiam a entender o sentido dos acontecimentos. O que Jesus não conseguira fazer com o acompanhamento, com a conversação, com a interpretação da Palavra

¹⁴ Cf. DV 25.

de Deus, realizou-se com o gesto eucarístico.

Os olhos para contemplar o Ressuscitado abrem-se quando Ele repete o gesto que melhor o identifica (cf. *Lc* 24,30-31). Quando se parte o pão em comunidade, Jesus sai do anonimato. “Nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração da Eucaristia.”¹⁵ Uma educação à fé que se esqueça ou adie o encontro *sacramental* dos jovens com Cristo não é caminho para encontrá-lo. A Eucaristia é e deve permanecer “fonte e cume da evangelização”;¹⁶ ela é “a fonte e o cume da vida cristã”.¹⁷

“Os jovens, como nós, encontram Jesus na comunidade eclesial. Em vista dela, porém, há momentos nos quais Jesus se revela e se comunica de modo singular: são os sacramentos, em particular a Reconciliação e a Eucaristia. Sem a experiência que se faz neles, o conhecimento de Jesus resulta inadequado e escasso, a ponto de não permitir distingui-lo como o ressuscitado Salvador.

Há, na verdade, quem, mesmo compartilhando a vida social e os ideais da Igreja, coloque Jesus apenas entre os grandes sábios, entre os gênios religiosos; talvez o considere como a realização mais elevada da humanidade, que influi em nós pela profundidade da sua doutrina e pelo exemplo da sua vida. Falta, porém, a experiência pessoal do Ressuscitado, do seu poder de dar a vida, da comunhão nele com o Pai.

Diz-se acertadamente que os sacramentos são memória real de Jesus: daquilo que ele realizou e ainda realiza hoje para nós, daquilo que significa para a nossa vida: reacendem, portanto, a nossa fé nele, pelo que o vemos melhor em nossa existência e nos acontecimentos.

São também revelação daquilo que parece escondido nas dobras da nossa existência, através dos quais tomamos consciência disso: na Reconciliação, descobrimos a bondade de Deus na origem e como tecido da nossa vida; à sua luz avaliamos o seu decorrer e procuramos construí-la de modo novo. Eles são energia, graça transformadora porque comunicam a vida de Cristo ressuscitado e nos inserem nela; dão-nos consciência não teórica, mas vivida do seu valor, dimensões e possibilidades.

¹⁵ PO 6.

¹⁶ PO 5.

¹⁷ LG 11.

São profecia, garantia de uma promessa de comunhão e felicidade, que nos foi feita e à qual nos entregamos. Na Reconciliação, abrem-se nossos olhos e vemos aquilo que podemos ser segundo o projeto e o desejo de Deus; é-nos dado novamente o Espírito que nos purifica e renova. Foi dito que é o sacramento do nosso futuro de filhos, e não do nosso passado de pecadores. Na Eucaristia, Cristo nos incorpora à sua oferta ao Pai e reforça a nossa entrega aos homens. Inspira-nos o desejo e dá-nos a esperança de que ambos, amor ao Pai e aos irmãos, sejam uma graça para todos e para tudo: anunciamos a sua morte, proclamamos a sua ressurreição, vem, Senhor Jesus.”¹⁸

5.3. MOTIVAÇÃO DA EVANGELIZAÇÃO

A urgência de evangelizar não é proselitismo; ela exprime paixão pela salvação dos outros, alegria de compartilhar a experiência da plenitude de vida em Jesus. Quem encontrou o Senhor, não pode ficar em silêncio. Deve proclamá-lo. Ficar calado seria dá-lo novamente por morto; e Ele vive! O sentido missionário encarna a ordem dada por Jesus aos discípulos: “sereis minhas testemunhas até os extremos limites da terra” (At 1,8).

Ao levar o evangelho aos jovens mais pobres, Dom Bosco apropriou-se desse apelo de Jesus desde o início da sua obra. Ao falar da Congregação ele diz: “esta Sociedade em seu princípio era um simples catecismo”.¹⁹ E logo depois da aprovação das Constituições (1874) enviou a primeira expedição missionária à América Latina, em 11 de novembro de 1875. Somos convidados como Família Salesiana a nos colocarmos em sintonia com aquela que foi a inspiração originária de Dom Bosco: a dimensão evangelizadora e missionária da sua vida, mas também do seu carisma. Isso tudo representa um ponto fundamental do testamento espiritual que ele nos deixou.

Hoje, a missionariedade está particularmente viva, porque o mundo voltou a ser “terra de missão”. Por outro lado, há também hoje uma maneira diversa de conceber a missionariedade, de realizar a “missio ad gentes”. Ela é atuada no respeito dos diversos ambientes culturais,

¹⁸ J. E. VECCHI, “*Lo riconobbero nello spezzare il pane*”, NPG 1997, n. 8 (novembro), p. 3-4.

¹⁹ MB IX, p. 61.

em diálogo com as outras confissões cristãs e as diversas religiões, e empenha-nos na promoção humana e na fermentação da cultura.²⁰ O que não nos exime, porém, de ser missionários, antes nos compromete de modo ainda mais intenso.

5.4. REPENSAMENTO DA PASTORAL

Se quisermos evangelizar hoje, além de dar prioridade às urgências da evangelização, devemos renovar a pastoral. Eis, portanto, algumas considerações sobre isso.

Centralidade da pessoa de Jesus Cristo

A evangelização tem o Senhor Jesus não só como seu conteúdo, mas como seu sujeito fundamental. Jesus Cristo, com efeito, não propõe uma mensagem que possa ser separada da sua pessoa, de modo que as suas palavras, as suas ações, a sua vicissitude terrena possam ser reduzidas a simples instrumentos de comunicação. Ele é o próprio conteúdo do seu anúncio, porque Ele é a Palavra viva e eficaz com a qual Deus se comunica aos homens. A fonte de toda a ação evangelizadora está no encontro pessoal com Cristo. Não se trata, obviamente, de simples exortação parenética, mas de indicação clara da verdade, que tem consequências muito relevantes. Entre elas, assinalo primeiramente a exigência de superar a ruptura entre o conteúdo e o método da evangelização, e, ainda, a urgência de manter o equilíbrio entre o partir dos questionamentos dos destinatários e o apresentar-lhes somente Cristo e o Cristo por inteiro. Isso nos pede para verificar se os nossos métodos pastorais são coerentes com a centralidade da proposta de Jesus Cristo. Uma metodologia que coloque no centro exclusivamente o ouvinte da Palavra torna inútil a eficácia da mesma Palavra.

Testemunho da comunidade evangelizada e evangelizadora

O testemunho é elemento fundamental da ação pastoral. A prioridade do testemunho deriva coerentemente da centralidade da pessoa

²⁰ Cf. EN 19.

de Jesus Cristo na ação evangelizadora. Essa ação não nasce primariamente de necessidades humanas às quais se deva dar uma resposta, mas do encontro com um mistério pessoal de graça do qual é preciso dar testemunho; por isso, ela não se desdobra a partir do nada ou de uma carência, mas a partir da plenitude de amor que se irradia e do qual se participa. Por isso, no centro da ação evangelizadora está a presença testemunhal de uma comunidade que interpela as consciências com o próprio modo de viver e ali está não só um projeto pastoral ao redor do qual reunir forças mais ou menos homogêneas. Assume, então, um relevo particular a figura do evangelizador que é, antes de tudo, um discípulo crente e, depois, um apóstolo crível, justamente por já ser discípulo crente.

Evangelização e educação

Sente-se, na Família Salesiana, a exigência de repensar a relação entre evangelização e educação, superando a inércia repetitiva de fórmulas genéricas. O Capítulo Geral 26 dos Salesianos afirma: “Na tradição salesiana, exprimimos essa relação de diversos modos: por exemplo, ‘honestos cidadãos e bons cristãos’ ou ‘evangelizar educando e educar evangelizando’. Advertimos a exigência de continuar a reflexão sobre essa relação delicada. Entretanto estamos convencidos que a evangelização propõe à educação um modelo de humanidade plenamente realizada e que a educação, quando chega a tocar o coração dos jovens e desenvolve o sentido religioso da vida, favorece e acompanha o processo de evangelização”.²¹ O desenvolvimento deste trabalho encontra seu ponto de referência na clara afirmação do texto capitular, segundo o qual é preciso “salvaguardar ao mesmo tempo a integridade do anúncio e a gradualidade da proposta”,²² sem ceder à tentação de transformar a gradualidade dos caminhos pedagógicos em parcialidade seletiva da proposta ou na lentidão do anúncio explícito de Jesus Cristo, impossibilitando assim o encontro pessoal com o Senhor.

²¹ CG26 SDB n. 25.

²² *Ibidem*

Evangelização nos diversos contextos

A evangelização também exige que se dê atenção aos diversos contextos. A urgência de levar o anúncio do Senhor Ressuscitado induz-nos ao confronto com situações que ressoam em nós como apelo e preocupação: os povos ainda não evangelizados, o secularismo que ameaça terras de antiga tradição cristã, o fenômeno das migrações, as novas formas dramáticas de pobreza e violência, a difusão de movimentos e seitas. Cada contexto apresenta seus próprios desafios ao anúncio do evangelho. Sentimo-nos questionados também por algumas oportunidades, como o diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural, a nova sensibilidade pela paz, pela tutela dos direitos humanos e pela conservação da criação, as muitas expressões de solidariedade e de voluntariado. Esses elementos, reconhecidos pelas Exortações Apostólicas dos pós-Sínodos continentais, comprometem-nos a encontrar novos caminhos de comunicação do evangelho de Jesus Cristo no respeito e na valorização das culturas locais.

Atenção à família

Deve-se reservar uma atenção particular à família, sujeito originário da educação e primeiro espaço da evangelização. A Igreja tomou consciência das graves dificuldades nas quais a família se encontra e adverte a necessidade de oferecer ajudas extraordinárias para sua formação, seu crescimento e o exercício responsável da sua missão educativa. Por isso, nós também somos chamados a fazer que a pastoral juvenil seja sempre mais aberta à pastoral familiar. Assim dizia o Papa Bento a nós, Salesianos, durante o Capítulo Geral 26: “É extremamente importante na educação dos jovens que a família seja sujeito ativo. Ela encontra-se muitas vezes em dificuldade ao enfrentar os desafios da educação; outras vezes é incapaz de dar a sua contribuição específica, ou então fica ausente. A predileção e o compromisso a favor dos jovens, que são características do carisma de Dom Bosco, devem traduzir-se num igual compromisso pelo envolvimento e formação das famílias. Portanto, a vossa pastoral juvenil deve abrir-se decididamente à pastoral familiar. Ocupar-se das famílias não é subtrair forças

ao trabalho pelos jovens, aliás, é torná-lo mais duradouro e eficaz”.²³

5.5. PROCESSOS QUE DEVEM SER ATIVADOS PARA A MUDANÇA

A fim de enfrentar as exigências da evangelização e realizar o repensamento da pastoral juvenil, é necessário converter mentalidades, modificar estruturas e ativar alguns processos de mudança. É preciso passar:

- de uma mentalidade que privilegia os papéis de gestão direta àquela que privilegia a presença evangelizadora entre os jovens;
- de uma evangelização feita de eventos sem continuidade a um itinerário sistemático e integral;
- de uma mentalidade individualista a um estilo comunitário que envolva jovens, famílias e leigos no anúncio de Jesus Cristo;
- de uma atitude de autossuficiência pastoral à participação nos projetos das igrejas locais;
- de uma consideração da eficácia da nossa presença quanto à estima dos outros à sua avaliação com relação à fidelidade ao evangelho;
- de uma atitude de superioridade cultural à acolhida positiva de culturas diferentes da nossa;
- de uma consideração da Família Salesiana apenas como oportunidade de encontro, conhecimento e troca de experiências, ao empenho para fazer dela um verdadeiro movimento apostólico em favor dos jovens.

Estou convencido de que, “para responder como discípulos do Senhor Jesus não temos alternativa senão a vida teologal, uma intensa vida permeada de fé, esperança e caridade, vivida em profundidade, e a radicalidade da vida evangélica, uma vida luminosa marcada pela obediência, pela pobreza e pela castidade. Eis a nossa profecia! Jesus nos instruiu e nos comunicou o seu Espírito para que pudéssemos ser sal da terra, luz do mundo, fermento na sociedade, chamados a iluminar e irradiar, a preservar e dar sabor, a desenvolver e transformar.

Isso tudo implica:

²³ BENTO XVI, *Discurso de Sua Santidade na Audiência aos Capitulares*, 31 de março de 2008; cf. CG26, p. 145.

- assumir com criatividade e entusiasmo a nova evangelização, até chegar à alma da cultura, especialmente dos jovens, nossos destinatários;
- recuperar a centralidade de Deus na vida pessoal e comunitária, garantindo uma elevada medida de vida espiritual na comunidade e tornando legível o testemunho comunitário da sequela de Cristo;
- apostar na criação de comunidades com genuíno espírito de família, ricas de valores humanos e entregues plenamente ao serviço dos jovens, sobretudo os mais pobres, carentes, marginalizados, até fazer delas casa e escola de comunhão;
- dar novo significado à presença salesiana entre os jovens, fazendo opções carismáticas que nos permitam compartilhar a vida com os jovens, criando uma nova modalidade de presença mais decididamente evangelizadora, estando onde pudermos ser mais fecundos em nível pastoral, espiritual e vocacional”.²⁴

6. PADRE MIGUEL RUA, DISCÍPULO E MISSIONÁRIO

Quem relê a história da Congregação Salesiana, a 150 anos da sua fundação e a 100 anos da morte do padre Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco, não pode deixar de reconhecer que o nosso carisma nasceu da mesma missão da Igreja; o que nos impele é a paixão pastoral que Dom Bosco aprendeu à escola de Cafasso; numa palavra, somos enviados por Jesus a realizar o seu mesmo ministério e a sua mesma obra, mas com o rosto sorridente de Dom Bosco e a determinação do padre Rua.

6.1. “FIDELÍSSIMO”

Por isso, a esta altura não posso deixar de fazer um aceno ao padre Miguel Rua, modelo para nós do que, como Salesianos, significa ser discípulos e apóstolos de Jesus nos passos de Dom Bosco, do qual ele foi o primeiro sucessor.

Ele “foi o fidelíssimo, por isso o mais humilde e, ao mesmo tempo, o mais valoroso filho de Dom Bosco”. Com estas palavras Paulo VI, esculpiu para sempre a figura humana e espiritual do padre Rua, em

²⁴ Pascual Chávez Villanueva, *Sotto il soffio dello Spirito. Identità carismatica e passione apostolica. Corso di esercizi spirituali alle Capitolari FMA*, LDC Turim 2009, p. 17.

19 de outubro de 1972, dia da beatificação. O Papa, também naquela homilia²⁵ cadenciada sob a cúpula de São Pedro, delineou o novo Beato com palavras que definiram a sua característica fundamental: “Sucessor de Dom Bosco, isto é, continuador: filho, discípulo, imitador... Fez do exemplo do Santo uma escola, da sua vida uma história, da sua regra um espírito, da sua santidade um tipo, um modelo; fez da fonte uma corrente, um rio”. As palavras de Paulo VI elevavam este “frágil e consumido perfil de padre” a uma altura superior à vicissitude terrena; descobriam o diamante que brilhara na trama doce e humilde dos seus dias.

Começara num dia distante, com um gesto estranho. Oito anos, órfão de pai, com uma faixa preta na jaqueta, Miguel estendera a mão a Dom Bosco para receber uma medalhinha. Em vez da medalha, Dom Bosco oferecera-lhe a mão esquerda, enquanto com a direita fazia o gesto de cortá-la ao meio. E dizia: “Toma-a, Miguelzinho, toma-a”. E diante daqueles olhos atônitos, disse as palavras que seriam o segredo da sua vida: “Nós dois faremos tudo meio a meio”. Começou assim aquele formidável trabalho conjunto entre o Mestre santo e o discípulo que fazia meio a meio com ele, tudo e sempre. Miguel começava a assimilar a maneira de pensar e comportar-se de Dom Bosco. “Impressionava-me mais” – dirá mais tarde – “observar Dom Bosco em suas ações, mesmo pequenas, do que ler e meditar qualquer livro devoto.”²⁶

6.2. FIDELIDADE FECUNDA

Mais de um cardeal em Roma, à morte de Dom Bosco estava persuadido de que a Congregação Salesiana se dissolveria rapidamente; o padre Rua tinha 50 anos. Seria melhor enviar a Turim um Comissário pontifício que preparasse a união dos Salesianos com outra Congregação de tradição comprovada. “Com grande pressa” – testemunhou sob juramento o padre Barberis – “Dom Cagliero reuniu o Capítulo com alguns dos mais velhos e escreveu-se uma carta ao Santo Padre na qual todos os Superiores e os mais velhos declararam que todos, concordes, aceitariam o padre Rua como Superior, e não só se teriam submetido, mas o aceitariam com grande alegria... Em 11 de fevereiro

²⁵ Cf. AAS an. e vol. LXIV, 1972 n. 11, p. 713-718.

²⁶ A. AMADEI, *Il Servo di Dio Michele Rua*, vol. I, SEI Turim 1933, p. 30.

o Santo Padre confirmava e declarava o padre Rua no cargo por doze anos segundo as Constituições”.²⁷

O Papa Leão XIII conheceu o padre Rua e sabia que os Salesianos sob a sua direção haveriam de continuar a própria missão. E assim se deu. Os Salesianos e as obras salesianas multiplicaram-se como os pães e os peixes nas mãos de Jesus. Dom Bosco fundara 64 obras; o padre Rua elevou-as a 341. Os Salesianos, à morte de Dom Bosco, eram 700; com o padre Rua, em 22 anos de direção geral, chegaram a 4.000. As missões salesianas, que Dom Bosco começara com tenacidade, estenderam-se durante sua vida à Patagônia e à Terra do Fogo, ao Uruguai e ao Brasil; o padre Rua multiplicou o ardor missionário e os Salesianos missionários chegaram à Colômbia, ao Equador, ao México, à China, à Índia, ao Egito e a Moçambique.

Para que não diminuísse a fidelidade a Dom Bosco, o padre Rua não teve receio de viajar em todas as direções. A sua vida inteira foi constelada de viagens. Ele alcançava os seus Salesianos onde quer que estivessem, falava-lhes de Dom Bosco, reavivava neles o seu espírito, informava-se paterna, mas cuidadosamente, da vida dos irmãos e das obras, e deixava diretrizes e conselhos para que florescesse a fidelidade a Dom Bosco.

6.3. FIDELIDADE DINÂMICA

Na mesma homilia da beatificação, Paulo VI afirmou: “Meditemos um instante sobre o aspecto característico do padre Rua, aspecto que não faz entender... A prodigiosa fecundidade da Família Salesiana teve sua origem em Dom Bosco; no padre Rua, a continuidade. O seu seguidor serviu a Obra salesiana na sua virtualidade expansiva, desenvolveu-a com coerência fiel, mas sempre com novidade genial”.

Continua Paulo VI: “O que nos ensina o padre Rua? A sermos continuadores... A imitação do discípulo não é passividade, nem servidão... A educação é arte que orienta a expansão lógica, mas livre e original, das qualidades virtuais do discípulo... O padre Rua qualifica-se como o primeiro continuador do exemplo e da obra de Dom Bosco... Percebe-

²⁷ *Positio* 54-55.

mos ter diante de nós um atleta da atividade apostólica que age sempre nas pegadas de Dom Bosco, mas com dimensões próprias e crescentes... Nós damos glória ao Senhor, que quis dedicar esforço apostólico aos novos campos de trabalho pastoral que o impetuoso e desordenado desenvolvimento social abriu diante da civilização cristã”.

Ao ler, embora apenas rapidamente, a quantidade impressionante das cartas do padre Rua, das suas circulares, dos volumes que resumem a sua obra de Sucessor de Dom Bosco por 22 anos, descobre-se de maneira imponente ser verdade o que foi afirmado pelo Papa: a sua fidelidade a Dom Bosco não é estática, mas dinâmica. Ele percebe realmente o fluir do tempo e das necessidades da juventude e, sem temor, expande a obra salesiana a novos campos.

7. SUGESTÕES PARA A CONCRETIZAÇÃO DA ESTREIA

Depois deste aceno à figura do padre Rua, que tanto desenvolveu a Família Salesiana, eis agora alguns passos úteis a dar de modo que os grupos da Família Salesiana se empenhem em levar o Evangelho aos jovens. Isto é proposto a cada grupo da Família Salesiana, mas também aos Conselhos locais e inspetoriais da Família Salesiana.

7.1. Refletir nos Conselhos locais e inspetoriais da Família Salesiana sobre o modo de assumir o indicado na seção 5.4, ou seja, o modo de realizar o *repensamento da pastoral* de modo que se tornem operativas as opções quanto à centralidade da proposta de Jesus Cristo; ao testemunho pessoal e comunitário; à contribuição recíproca de educação e evangelização; à atenção à diversidade dos contextos; ao envolvimento das famílias.

7.2. Individualizar nos Conselhos locais e inspetoriais, a partir da “Carta da Missão da Família Salesiana”, as modalidades para fazer juntos algumas *experiências de evangelização dos jovens*, promovendo a “leitura espiritual e orante da Sagrada Escritura”, também entre eles e fazendo deles sempre mais evangelizadores de seus companheiros.

7.3. Suscitar a colaboração da Família Salesiana, em nível inspetorial e local, para realizar as *missões juvenis*, como forma atualizada de anúncio e catequese aos jovens, envolvendo os próprios jovens como evangelizadores dos jovens.

7.4. Valorizar as *Exortações Apostólicas* à conclusão dos Sínodos continentais, para individualizar as prioridades e as formas específicas do próprio contexto para a evangelização dos jovens. No caso da América Latina, aderir à “Missão continental” programada pela Assembleia dos Bispos realizada em Aparecida; no caso da Região África e Madagascar, seguir as orientações do Sínodo dos Bispos de outubro de 2009.

8. CONCLUSÃO

Como de costume, concluo a apresentação da Estreia com uma narração, que desta vez nos é oferecida pelo comentário feito pelo padre Joseph Grünner, Inspetor da Alemanha, ao quadro de “Dom Bosco manejador de marionetes”, pintado por Sieger Koeder, pároco emérito da Diocese de Rottenburg - Stuttgart e amigo dos Salesianos. Logo que vi o quadro, fiquei fascinado pela representação tão poderosa e densa do nosso querido fundador e pai.

Trata-se de um verdadeiro ícone de “Dom Bosco evangelizador, sinal do amor de Deus aos homens”. Como todos os ícones, a obra deve ser estudada e apreciada no conjunto, mas também nos detalhes. Espero que a sua contemplação estimule cada um de nós a ser evangelizador ardoroso dos jovens, convictos de que no evangelho nós lhes damos o presente mais precioso: Cristo, o único capaz de fazê-los entender o sentido da sua existência, de provocá-los a fazerem opções empenhativas de vida e a serem eles mesmos apóstolos dos jovens.

Dom Bosco evangelizador, sinal do amor de Deus aos jovens

Meditação sobre o quadro de Dom Bosco de Sieger Koeder

“Sede misericordiosos, como é misericordioso o vosso Pai” (Lc 6,36)

Poderia surpreender o modo de representar Dom Bosco como idealizado pelo artista-sacerdote Sieger Koeder. Não o representa segundo uma das muitas fotografias existentes, por exemplo, entre seus meninos, ou como “santo típico”, mas o quadro mostra Dom Bosco realmente como era e continua a ser, revela-nos o seu ser mais profundo. Assim, o quadro torna-se também uma belíssima ilustração

do que o nosso Pai descreveu, na carta de Roma de 1884, como centro do seu sistema preventivo.

Dom Bosco: manejador de marionetes que entusiasma

Ao lado direito, vemos Dom Bosco vestido com a batina, atrás de um véu escuro que lhe serve de cenário. Aos olhos dos espectadores, a sua figura fica escondida, mas eles podem ver as duas marionetes que ele segura erguidas. Sua face faz-nos perceber a concentração unida ao entusiasmo: ele sorri e, obviamente, está totalmente envolvido em sua ação. Parece agradar-lhe o entusiasmo dos espectadores.

Dom Bosco: educador rico de ideias

Ele sabe fascinar meninos, jovens, adultos, para conquistá-los com jogos e diversões, com métodos e meios simplicísimos, servindo-se da palavra ou da imprensa, trabalhando por eles com criatividade e grande sensibilidade. Serve-se de tudo para conquistá-los àquela que considera a missão confiada a ele pela Providência. Ele o faz ao colocar no centro “a mensagem” da qual é apenas mediador e não protagonista.

Dom Bosco: catequista apaixonado

As duas marionetes nas mãos erguidas de Dom Bosco – a primeira a representar o pai, a outra, o filho nos braços do pai – são um símbolo do seu projeto de vida: fazer entender e experimentar aos jovens pobres e abandonados e às camadas populares o mistério do imenso amor de Deus e da Sua infinita misericórdia para com todos. A narração bíblica do pai misericordioso, que em seu coração jamais se esqueceu do filho pródigo, mas sempre esperou e desejou o seu retorno (cf. Lc 15,11-32), não é apenas o argumento da representação realizada com as marionetes, mas é um tema dominante de toda a vida de Dom Bosco. O quadro mostra o ponto culminante da narração bíblica: o pai misericordioso, vestido festivamente, abraça o filho pródigo que agora retornou, restituindo-lhe a dignidade e todos os direitos que tinha

anteriormente, e abrindo perspectivas novas para sua vida.

Dom Bosco: pai misericordioso

Dom Bosco não “atua” como pai, como o ator de um espetáculo, mas se torna tal e o é na realidade, tomando como modelo o pai da narração bíblica. Na parte inferior do quadro, ao lado direito da tela, Dom Bosco é representado no ato de proteger um dos seus meninos, que olha atentamente para Dom Bosco. O menino está pintado com a mesma cor azul da marionete que representa o filho pródigo; talvez simbolize o irmão mais velho da parábola, ainda não pronto e disposto a aceitar a misericórdia do pai. Pode ser, ainda, que represente os muitos jovens para os quais Dom Bosco ofereceu um espaço de proteção, no qual podiam experimentar segurança, caridade, amor afetivo e efetivo, em contraste com tudo o que deviam experimentar pelas ruas e prisões.

Dom Bosco com os seus jovens

Os destinatários de Dom Bosco são crianças e jovens, seguidores atentos daquilo que ele faz. Dom Bosco foi representado uma segunda vez ao lado esquerdo do quadro: entre eles e abraçando-os afetuosamente, como faz o pai misericordioso do espetáculo. Os jovens estão totalmente presos por aquilo que acontece no palco, escutando a mensagem e, ao mesmo tempo, experimentando o afeto: com Dom Bosco podem sentir-se à vontade, aceitos como são. A caridade de Dom Bosco é sensível e torna-se experiência convincente. É um amor de “pai, irmão e amigo”.

Dom Bosco: anunciador no mundo

O pintor localizou o evento a céu aberto, fora dos muros da cidade que se vê nos bastidores. Em seus tempos Dom Bosco foi ao centro da cidade de Turim, girando de um lado para o outro pelas ruas e praças, para buscar e encontrar meninos e jovens. Ele entrou no mundo deles, ia-lhes ao encontro colocando-se em certo sentido no nível deles, como descrito na carta de Roma. Lá era o lugar preferido para realizar a sua missão de pastor e evangelizador: acolher os jovens onde eles estão, mas abrindo os seus sentidos para “o alto” e encaminhando-os para

“o céu”. Dom Bosco é representado, por assim dizer, com os pés na terra, no mundo real, e com o olhar e as mãos para o céu; e ele jamais se esqueceu nem de uma nem do outro.

Dom Bosco: testemunha que convida

Na liturgia da ordenação sacerdotal, o Bispo convida o ordenando: “Vivas agora aquilo que anuncias!”. É o que Dom Bosco fez em toda a sua vida sacerdotal. Ele estava convencido do amor infinito e inabalável de Deus pelos homens, do amor de Deus que está mais pronto a perdoar e reconstruir quem é frágil do que punir. Dom Bosco era uma testemunha convincente com todo o seu ser e agir, no pátio e na oficina, na escola como na igreja: testemunho da misericórdia paterna do “bom Deus”, que jamais desespera do homem, mas o leva da separação e do isolamento ao retorno “à sua casa”.

O quadro de Koeder mostra-nos um homem a ser admirado, mas é, sobretudo, um convite que Dom Bosco nos faz: “Sede misericordiosos, como é misericordioso o vosso Pai”.

Caros irmãos, membros da Família Salesiana, amigos todos, como discípulos enamorados de Jesus, suas testemunhas e seus apóstolos convictos e alegres levemos os jovens a Cristo e levemos o Evangelho aos jovens.

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Junho – Julho 2009

Os meses de junho e julho de 2009 – 2 de julho a 31 de julho – foram dedicados pelo Reitor-Mor, sobretudo para presidir as reuniões do Conselho Geral durante a *sessão plenária de verão*, com tudo o que comporta a fase preparatória das mesmas reuniões e a execução das deliberações aprovadas.

Os tempos específicos de trabalho do Conselho foram acompanhados cotidianamente por audiências e colóquios com os Conselheiros, Inspectores, irmãos e outras pessoas, e por encontros ou eventos especiais.

Acena-se aqui a alguns desses eventos. O primeiro deles foi o encontro com as comunidades do “Complexo Calistiano”, onde o Reitor-Mor esteve no dia 1º de junho com os Conselheiros, por ocasião da presença da Urna de Dom Bosco na comunidade de S. Tarcisio.

Merece recordar que sábado, 6 de junho, depois de encontrar-se com os membros do Conselho para os Centros de Formação Profissional, o Reitor-Mor foi votar,

pela primeira vez como cidadão italiano, nas eleições para o Parlamento Europeu.

Terça-feira, 9 de junho, à noite, dá as boas-vindas oficiais aos Inspectores reunidos na Casa Geral para o costumeiro curso no início do mandato. Curso de formação que vê o Reitor-Mor empenhado, particularmente na quarta-feira 10, para a apresentação do papel e das tarefas do Inspetor (temas retomados depois pelos diversos Conselheiros), e sábado 20 quando anima o retiro espiritual para os Inspectores, com a celebração eucarística conclusiva. Durante esses dias, encontra pessoalmente cada um dos Inspectores, examinando juntos a situação e os eventuais problemas da Inspeção, com os trabalhos que esperam o Inspetor durante o sexênio que inicia.

Entre os numerosos encontros desses dias, assinala-se a tarde de quinta-feira 11, quando Magdi Cristiano Allam, eleito para o Parlamento Europeu, deu o boa-noite e ficou para o jantar.

Domingo 14, o Reitor-Mor passa a manhã em Genzano, convidado pelo Bispo D. Marcello Ercolani, para a *florada*, que neste ano coincide com a presença da Urna de Dom Bosco. Após a Mis-

sa, na sala comunal, o Reitor-Mor recebe uma homenagem e fala sobre o 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana.

À noite de sexta-feira, 19 de junho, Solenidade do Sagrado Coração, preside a Eucaristia da Comunidade da Casa Geral, ao final da qual entrega uma pequena lembrança aos irmãos que celebram jubileus de profissão religiosa (os Srs. Luigi Caldarelli, Luigi Zanon e Valentino Persico, e os padres Carlos Garulo e Giancarlo Manieri).

Na quarta-feira, 24 de junho, solenidade de S. João Batista, realiza-se a tradicional festa onomástica de Dom Bosco e a festa do Reitor-Mor; o Reitor-Mor passa o dia na Paróquia Santa Maria da Esperança, com a participação do Conselho; presentes também, os Inspectores da Itália e os Inspectores vindos para o curso, o Card. Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, D. Angelo Divasson, Madre Yvone Reungoat e numerosas irmãs FMA, a Superiora Geral das Salesianas Oblatas, a Superiora Geral das Irmãs da Caridade de Miyazaki e muitos irmãos e membros da Família Salesiana.

Quinta-feira 25, pela manhã, o P. Chávez preside a reunião do

Conselho, e ao meio dia, com os Conselheiros, irmãos da comunidade e colaboradores da Direção Geral dá as boas-vindas à Urna de Dom Bosco, que permanece na Casa Geral. À noite preside a Eucaristia e, após o jantar, participa da vigília, com a despedida da Urna de Dom Bosco.

De 27 de junho a 5 de julho, o Reitor-Mor e os Conselheiros – aos quais se uniu o Procurador, P. Francesco Maraccani – passaram pelos principais lugares percorridos por S. Paulo no seu caminho de encontro com Cristo e de anúncio do seu Evangelho: de Tarso, lugar do seu nascimento, a Damasco, Antioquia, Éfeso e Atenas. Foi, segundo o que se tinha proposto, uma verdadeira experiência espiritual, marcada pela leitura da Palavra de Deus e pela “lectio divina”, animada pelo P. Juan José Bartolomé, e pelas reflexões do próprio Reitor-Mor sobre Paulo evangelizador, reflexões que se referiram ao compromisso de evangelização proposto pelo CG26 e que será o tema também da Estreia 2010. A peregrinação foi também ocasião para encontrar as comunidades salesianas que trabalham nesses lugares: Damasco e Alepo na

Síria, e Istambul na Turquia. Em todas as comunidades, a visita do Reitor-Mor e do Conselho foi vivida como momento de fraternidade e festa também pelos jovens e a Família Salesiana.

Ao retornar à sede, retomam os trabalhos do Conselho Geral segundo a programação fixada.

Segunda-feira, 6 de julho, entre outros, o Reitor-Mor recebe D. Riccardo Ezzati, SDB, Arcebispo de Concepción (Chile).

À tarde de quarta-feira 8, com os Conselheiros, o Reitor-Mor vai a Castel Gandolfo para o encontro semestral dos dois Conselhos SDB – FMA.

À tarde de 9 de julho, vai ao Sacro Cuore para a ceia com o Card. Tarcisio Bertone e o Conselho Inspetorial da Circunscrição da Itália Central (ICC).

Sexta-feira 10, logo pela manhã, o P. Chávez recebe D. Francesco Panfilo SDB e, depois, retoma a reunião do Conselho Geral, ao final da qual vai à UPS, com os padres Adriano Bregolin e Francisco Cerda além do Sr. Claudio Marangio para a posse do novo Reitor Magnífico, P. Carlo Nanni. Após o almoço retorna à sede e, à tarde, recebe D. Mario Fiandri, SDB, novo bispo do Vi-

cariato de Petén, Guatemala.

Domingo, 12 de julho, ao meio-dia, o P. Chávez recebe o P. Ferrington Poobalarayen, novo Delegado para o Sudão. À noite, vai a Turim com os padres Francesco Cereda e Juan José Bartolém. No dia seguinte, também com o Inspetor, P. Stefano Martoglio, vai a Les Combes para receber o Santo Padre Bento XVI que retorna para suas férias em nossa casa.

Sexta-feira 17, pela manhã, o Reitor-Mor, o P. Adriano Bregolin e o Sr. Claudio Marangio vão à Vila Barberini, Castel Gandolfo, para um encontro com o Secretário de Estado, S. Em. Card. Tarcisio Bertone. À tarde, intervém, com a saudação inicial, na reunião da Comissão para o “Projeto Europa”, com a qual se encontrará novamente no domingo 19 para presidir a reunião conclusiva.

Sábado 18, com o seu Vigário, o P. Chávez vai a Barcelona, Espanha, para visitar o P. Antonio Domenech, gravemente enfermo. Dois dias depois, na manhã do dia 20, recebe a notícia da morte do caro irmão, que tanto fez como Conselheiro para a Pastoral Juvenil.

Quinta feira, 23, o Reitor-Mor

preside a reunião de estudo com todo o Conselho Geral sobre a Encíclica *Caritas in veritate*, apresentada pelo P. Mario Toso.

Sexta-feira 24, após a reunião do Conselho, o P. Chávez vai a Verona para um evento cultural e presidir a Eucaristia do jubileu de profissão religiosa de algumas FMA em Forette. Retorna à sede na tarde de domingo e participa mais tarde do jantar inaugural da Assembleia mundial no centenário da Associação das Ex-Alunas e Ex-Alunos FMA. Participa, depois, no dia 29 do encerramento do Centenário na Basílica de Dom Bosco de Cinecittà, apresentando a sua saudação também à Madre Yvonne Reungoat e à Presidenta da Associação.

O Reitor-Mor termina o mês de julho, sexta-feira 31, a presidir a reunião conclusiva da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Agosto 2009

O Reitor-Mor passa os primeiros dias de agosto na sede, com audiências e encontros, além do trabalho de escritório. Entre os encontros, assinale-se, na segunda-feira 3 de agosto, aquele com

a Junta da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco.

Quarta-feira 5, com o P. Juan José Bartolomé, o Reitor-Mor vai a Turim para passar alguns dias de repouso em Les Combes. Ao chegarem a Turim, eles são recebidos pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio, que os leva a Châtillon, onde almoçam com a comunidade para, depois, chegarem em Les Combes.

O P. Chávez permanece em Les Combes até a manhã de sábado, 15 de agosto, quando vai ao Colle Don Bosco, onde é recebido, com a Madre Yvonne Reungoat, pela comunidade salesiana, pelo grupo de pré-noviços e irmãos que fazem um curso de italiano, e pelos participantes do “Confronto Europeu”. Na tarde do encontro, acontece um diálogo de perguntas e respostas dos jovens com o Reitor-Mor e a Madre Geral. Depois de celebrar a Eucaristia na pequena igreja de Maria Auxiliadora, vai a Turim. Ali cumprimenta a comunidade do Oratório S. Luís e visita o canteiro de obras da igreja de S. João Evangelista, em restauração, indo em seguida a Valdocco.

Na manhã de domingo 16, o Reitor-Mor retorna ao Colle

Don Bosco para o encerramento do “Confronto”, celebrando a Eucaristia no dia aniversário do nascimento de Dom Bosco. À tarde, retorna para Roma.

Quarta-feira 19, o P. Chávez vai à Casa “Fraterna Domus”, Sacrofano, para uma jornada de encontro com os irmãos do quinquênio da Itália, aos quais apresenta o tema “A Palavra de Deus e os jovens”, entretendo-se depois – à tarde – em diálogo com eles sobre o tema e concluindo com a celebração da Eucaristia.

Quinta-feira 20, à noite, o Reitor-Mor vai ao Brasil para a *visita às Inspetorias de Campo Grande e Recife*.

Sexta-feira 21, à tarde, chega a *Campo Grande*, onde é recebido pelo Regional, P. Natale Vitali, pelo Inspetor, P. Lauro Shinohara, por irmãos, membros da Família Salesiana e jovens. À tarde, visita a “Ampares”, centro de acolhida, onde faz uma saudação aos membros desse centro educativo.

Sábado 22, o Reitor-Mor passa uma jornada de celebrações em Corumbá. Visita a paróquia Dom Bosco, encontra-se com autoridades e membros das diversas atividades dependentes do Centro “SEMPER” (equipe diretiva e

gerencial, Centro profissional, Colégio Dom Bosco). Encontra-se também com os professores e dirigentes do Colégio e da Faculdade “Santa Teresa”, e almoça com a comunidade, irmãos e convidados. À tarde, cumprimenta a Família Salesiana no Santuário de Maria Auxiliadora e celebra a S. Missa na comunidade das FMA, retornando em seguida a Campo Grande.

Domingo 23, pela manhã, encontra-se com a Família Salesiana no teatro do Colégio Dom Bosco de Campo Grande e almoça com a comunidade dos pré-noviços, noviços, pós-noviços, tirocinantes e estudantes de teologia. À tarde, reúne-se com os animadores dos grupos juvenis e conclui a jornada com a Eucaristia na Paróquia São João Bosco.

Segunda-feira 24, pela manhã, reúne-se com os educadores do Colégio Dom Bosco, almoça com os diretores das casas da Inspetoria, encontra-se depois com os irmãos. À noite, preside a inauguração oficial do Museu Missionário.

Terça-feira 25, pela manhã, encontra-se com o Conselho Inspetorial e, após o almoço vai a *Recife*, onde é recebido pelo

Inspetor, P. João Carlos Ribeiro, e por alguns irmãos e membros da Família Salesiana.

Quarta-feira 26, em Recife, dedica a manhã para uma reunião com os Inspetores do Brasil (*CIS-BRASIL*). À tarde encontra-se com o Conselho Inspetorial e as equipes de animação da Inspetoria.

Quinta-feira 27, em Jaboatão, o P. Chávez tem uma manhã de formação para os irmãos da Inspetoria de Recife. Visita também a escola junto ao noviciado.

Sexta-feira 28, pela manhã, na quadra esportiva da Casa “Sagrado Coração”, em Recife, o Reitor-Mor preside a Eucaristia para os jovens das casas SDB e FMA. À tarde, em Carpina, visita a escola e o aspirantado, e encontra-se com as Filhas de Maria Auxiliadora, fazendo-lhes uma conferência, seguida da celebração da Eucaristia.

Sábado 29, o Reitor-Mor é recebido pela Família Salesiana no Santuário do Sagrado Coração de Recife. Segue-se a celebração eucarística e uma primeira conferência para a Família Salesiana e os educadores. Após o almoço cumprimenta os coordenadores dos diversos grupos da Família Salesiana, em seguida reúne-se

com os coordenadores dos grupos dos “Joseleitos” e das “Medianeiras da Paz”; segue depois a segunda conferência à Família Salesiana, que conclui com uma série de perguntas e respostas e a bênção de Maria Auxiliadora.

Domingo 30, o P. Chávez retorna a Roma, com escala de algumas horas em São Paulo, onde concede entrevista à TV *Canção Nova* e celebra a eucaristia para alguns irmãos e os pré-noviços na casa inspetorial.

Setembro 2009

Terça-feira 1^o de setembro, o Reitor-Mor vai à Casa Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus, onde orienta a reflexão de preparação ao Capítulo Geral deles. À tarde, com o P. Adriano Bregolin e mais um irmão e um sobrinho, vai à Espanha, para participar como peregrino do *Caminho de Santiago*. Ao chegar pela meia-noite em Vigo, foram recebidos pelo P. Ángel Fernández Artime, que lhe servirá de apoio durante a caminhada, e outros irmãos da comunidade Maria Auxiliadora.

Percorrem na quarta-feira 2, a primeira etapa do “caminho

português” de Tui a Redondella. Na terça-feira 3, a segunda etapa, de Redondella a Pontevedra. À sua chegada vão à casa salesiana de Cambados. À noite, após a Eucaristia e o jantar, P. Chávez dá o boa-noite aos irmãos. A terceira etapa, sexta-feira 4, leva os peregrinos de Pontevedra a Calda de Reis. À chegada, vão à casa das FMA. À noite, após a Eucaristia e o jantar, o Reitor-Mor dá o boa-noite às irmãs. Sábado 5, percorrem a quarta etapa, de Calda de Reis a A Esclavitude. À chegada vão à casa salesiana de Santiago. Também ali, à noite, depois da Eucaristia e do jantar, o Reitor-Mor dá o boa-noite aos irmãos.

A quinta e última etapa, domingo 6, leva de A Esclavitude a Santiago de Compostela. À chegada em Santiago detêm-se em oração na Catedral e, em seguida, vão ao escritório para a entrega do documento de comprovação do percurso feito. À noite, com o Inspetor, os padres José Rodríguez Pacheco e Ángel Fernández mais alguns outros irmãos, o P. Chávez celebra a Eucaristia na capela da relíquia de São Tiago Apóstolo.

Segunda-feira, dia 7, pela manhã, o P. Chávez e o P. Bregolin vão a La Coruña para a

inauguração de uma nova fase da atividade social em favor dos imigrantes. Em seguida, param em Cambados para o almoço, e retornam a Vigo, onde o Reitor-Mor preside a Eucaristia para as duas comunidades da cidade, ceia com os irmãos e conclui a jornada com o boa-noite. Terça-feira 8, o Reitor-Mor com o Vigário visitam as duas obras sociais dependentes da paróquia de Maria Auxiliadora de Vigo e retornam a Roma.

De quarta-feira 9 a sexta-feira 11 de setembro, o Reitor-Mor permanece na sede, onde realiza o trabalho ordinário, com muitas visitas e encontros com os Conselheiros e numerosos irmãos. Entre as visitas, assinale-se – quinta-feira 10, para o jantar – a de dois bispos salesianos do Brasil, D. Valério Breda, bispo de Penedo, e D. Edvaldo Gonçalves do Amaral, arcebispo emérito de Maceió, por ocasião da “Visita ad limina”.

Sexta-feira 11, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Auxilium para um encontro com o Conselho Acadêmico da Faculdade. Ao retorno, reúne-se com os padres Adriano Bregolin, Juan Garzia e Fernando Donald Reginold, irmãos encarregados da Paróquia “Natividade de Maria” de Selva Cándida em

Roma, confiada à Comunidade da Casa Geral.

Sábado 12, logo pela manhã, o Reitor-Mor, acompanhado pelos padres Adriano Bregolin e Alberto Lorenzelli, vai a La Spezia, onde preside a Eucaristia por ocasião da posse da Ir. Celestina Corna como Inspetora da Inspetoria Emiliana-Lígure-Toscana (ILS) das FMA. Após o almoço, o P. Chávez, acompanhado pelo P. Piergiorgio Placci, Vice-Inspetor da ILE, vai a Milão. À sua chegada, é recebido pelo Inspetor, pelo diretor da comunidade e alguns outros irmãos. Após o jantar dá o boa-noite aos jovens animadores da Inspetoria.

No domingo 13, encontra-se pela manhã com os irmãos da Inspetoria, em seguida os irmãos que fazem a profissão perpétua, e mais tarde apresenta uma mensagem para um programa televisivo e conclui com uma saudação aos jovens voluntários missionários. À tarde, preside a Eucaristia, na qual recebe a profissão perpétua de 7 jovens irmãos e de 2 irmãs FMA, na Basílica de Santo Agostinho. Logo depois da celebração, o P. Chávez, acompanhado do Inspetor com seu Vigário, parte para Bolonha. Ao chegar à comunidade

detém-se para um cumprimento e a ceia. Depois, com o P. Adriano Bregolin, continua a viagem de retorno a Roma.

Os dias 14 a 16 de setembro, passados na sede, são ricos de audiências e encontros, como sempre.

Quinta-feira, 17, o P. Chávez encontra-se com os neomissionários da 140ª expedição missionária. À hora do almoço, recebe D. Valmor César Teixeira, SDB, bispo de Bom Jesus da Lapa, e D. Antonio Emídio Vilar, SDB, bispo de São Luiz de Cáceres. À tarde, recebe o P. Luigi Bolla, missionário entre os indígenas Achuar da Amazônia. Após a oração das Vésperas dá o boa-noite os irmãos da comunidade da Casa Geral, e em seguida participa do jantar com os missionários.

Segunda-feira 21, o P. Chávez vai a Verona para visitar o P. Francesco Maraccani, hospitalizado no hospital de Negrar. É recebido no aeroporto e acompanhado pelo diretor da Comunidade do Instituto Dom Bosco, P. Germano Colombo, e pelo P. Gianmario Breda. Após o almoço na comunidade do Dom Bosco, retorna a Roma.

Terça-feira 22, ao meio-dia, o Reitor-Mor preside a Eucaristia com os irmãos da comunidade

do Instituto S. Tomás de Mes-sina, vindos em peregrinação a Roma, e almoça com eles. À tarde, acompanhado pelo P. Saimy Ezhanikatt, vai a Sant' Agnello, casa das FMA, onde permanece até sexta-feira 25.

Sábado 26, pelo meio-dia, o Reitor-Mor vai a Turim, onde é recebido pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio. À tarde, na sala de multimídia de *Missões Dom Bosco*, participa das gravações para a apresentação da Estreia 2010. Após as Vésperas dá o boa-noite aos irmãos da comunidade de Valdocco.

Domingo 27, pela manhã, o Reitor-Mor encontra-se com os participantes do *Harambée*, aos quais fala da urgência de evangelizar. Ao meio-dia, preside a Eucaristia de envio da *140ª expedição missionária* salesiana. À noite vai a Madri. Recebido pelo Diretor da Procuradoria, P. Agustin Pacheco, participa do jantar com os irmãos da Procuradoria e, em seguida, continua a viagem para São Paulo, Brasil.

Chega a São Paulo na manhã de segunda-feira 28, sendo recebido por um grupo de irmãos. Mais tarde prossegue para Manaus. Ali é recebido pelo seu Vigário, pelo

Regional P. Natale Vitali, pelo Inspetor, P. Damásio Medeiros, e por outros irmãos. À noite, preside a Eucaristia.

A manhã de terça-feira 29 é dedicada aos *encontros com os Inspetores da Região América Latina – Cone Sul*. À noite reúne-se com os irmãos da Inspetoria de Manaus, seguindo-se a Eucaristia de posse do novo Inspetor, P. Benjamin Morando.

Quarta-feira 30 retorna a São Paulo, onde faz uma breve escala na Casa Inspetorial, retomando em seguida o voo para Madri, Espanha.

Outubro 2009

O Reitor-Mor chega a Madri na quinta-feira 1º de outubro, recebido pelo Inspetor, P. Luis Onrubia, e pelo seu Vigário, P. Mariano Saéz.

Passa a sexta-feira 2, em Salamanca, onde visita o bispo, D. Carlos López Hernández, ex-aluno salesiano, encontra-se com os alunos do Colégio Maria Auxiliadora, celebra a Eucaristia com a Família Salesiana, abençoa uma estátua de Dom Bosco colocada no pátio do Colégio, faz uma conferência aos religiosos de Sala-

manca e uma saudação aos jovens participantes de um musical.

Retornando a Madri, sábado 3, pela manhã o P. Chávez reúne-se com os irmãos da Inspetoria, em Atocha, celebra a Eucaristia com a Família Salesiana na igreja de Maria Auxiliadora e, à tarde, encontra-se com os jovens na casa de Paseo Extremadura.

Domingo 4, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia na Paróquia S. João Bosco de Paseo Extremadura, transmitida pela Televisão Espanhola (TVE). Em seguida, reúne-se com o Conselho Inspetorial. À noite, depois da oração das Vésperas, dá o boa-noite aos irmãos da casa inspetorial.

Segunda-feira 5, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia por ocasião da inauguração do ano académico 2009-2010 do Centro de Ensino Superior (CES) Dom Bosco e dá a aula inaugural. Após o almoço retorna a Roma.

Nos dias 6 a 14 de outubro acontece a *sessão intermédia do Conselho Geral*, presidida pelo P. Chávez, com a presença do seu Vigário, dos Conselheiros dos setores de animação e do Regional P. Maria Arokiam Kanaga, estando na ordem do dia – com outros temas – o exame da Região Ásia

Sul. Durante a sessão, além das reuniões do Conselho (ordinariamente pela manhã e à noite), o calendário do Reitor-Mor é cheio de audiências e encontros com os Conselheiros, com irmãos e outras pessoas. Assinale-se no dia 8 a visita do Card. Joseph Zen, que fica para o almoço, e com o Inspetor da República Checa, P. František Blaha. Sexta-feira 9, o Reitor-Mor recebe o Dr. Magdi Cristiano Allam, acompanhado pelo P. Maurizio Verlezza.

Domingo 11, pela manhã, o Reitor-Mor vai a Ciciliano para a celebração eucarística de encerramento da Assembleia intercapitular das Irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado.

Segunda-feira 12, à tarde, antes da reunião do Conselho, recebe D. Luc Van Looy vindo a Roma para um compromisso eclesial.

Quarta-feira 14, na primeira parte da manhã, o Reitor-Mor conclui a sessão intermédia do Conselho Geral. Ao meio-dia, concelebra na Missa comunitária por ocasião do aniversário do P. Adriano Bregolin, seguida do almoço. À tarde vai a Sant' Agnello, acompanhando um casal de amigos do México. Ali permanecem até sábado 17.

Ao retornar a Roma, domin-

go 18, o Reitor-Mor tem como hóspede para o almoço D. Albert Vanbuel, SDB, bispo na República Centro-Africana, que participa do Sínodo para a África.

Segunda-feira 19, pela manhã, a convite do P. Joseph Tobin, Superior Geral dos Redentoristas e Vice-Presidente da USG, o Reitor-Mor faz uma saudação aos membros do Capítulo Geral dos Redentoristas, que se realiza no Salesianum. Em seguida, apresenta os cumprimentos de feliz aniversário ao diretor da Casa Geral, P. Giuseppe Nicolussi, e, em seguida encontra-se com os irmãos participantes do Sínodo dos Bispos para a África (D. Basile Mvé, arcebispo di Libreville, D. Jean-Pierre Tafunga, arcebispo coadjutor de Lubumbashi, D. Albert Vanbuel, bispo de Kaga-Bandoro, P. Guillermo Basañes, e P. Aimable Musoni), que ficam para o almoço. À tarde recebe o P. Luigi Mezzadri, professor de história na Gregoriana, com o P. Francesco Motto.

Quarta-feira 21, o Reitor-Mor vai a Lima, Peru, para a *reunião com os Inspetores da Região Interamérica* e, em seguida, para algumas jornadas de reflexão sobre a Vª Conferência Geral

do Episcopado Latinoamericano de Aparecida. À sua chegada é recebido pelo Inspetor, P. Vicente Santilli, e outros irmãos, pela Inspetora, Ir. Matilde Nevares, e um grupo de FMA, membros da Família Salesiana e jovens. Tendo chegado à casa de retiro das Irmãs Dominicanas, lugar dos encontros, o P. Chávez cumprimenta o Regional P. Esteban Ortiz e os Inspetores, os Delegados para a Formação e a Pastoral Juvenil, representantes do MJS (AJS) e do Grupo “Opção preferencial” da Região Interamérica, aos quais dá o boa-noite após o jantar.

Acontece nos dias 22 e 23 o encontro com os Inspetores, que o Reitor-Mor preside e anima com o P. Adriano Bregolin. À tarde do dia 23, concluída a reunião com os Inspetores, vai a Magdalena del Mar, casa de formação, onde se encontra com os diretores, salesianos das casas de Lima e irmãos em formação inicial. Vai depois à sede da CONFER (Conferência dos Religiosos) para uma conferência aos religiosos e religiosas.

Sábado 24, inaugura as três jornadas de reflexão sobre a reunião de Aparecida com a Eucaristia e a conferência inicial, e participa de toda a programação.

À noite, vai ao Colégio S. Francisco de Sales para um encontro com a Família Salesiana e jovens do MJS (AJS) da Inspetoria do Peru, e, em seguida, participa do jantar.

Domingo 25, continua a reunião sobre Aparecida. À tarde, o P. Chávez visita D. Ramón Gurruchaga, SDB. Em seguida, encontra-se com as FMA na casa Inspetorial. Segue-se a bênção do Centro de Formação Pastoral. A jornada termina no jantar com os formandos em Magdalena.

Segunda-feira 26 é o último dia de reflexão sobre Aparecida, concluída com a intervenção final do Reitor-Mor que, logo depois, vai ao aeroporto para a viagem de regresso a Roma.

O Reitor-Mor passa os dias seguintes na sede, com o ritmo intenso de trabalho ordinário. À noite de quinta-feira 29 vai à UPS para celebrar a Eucaristia na memória do Beato Miguel Rua, com todas as comunidades da Visitadoria. Em seguida, janta com os irmãos da Comunidade Beato Miguel Rua.

Novembro 2009

Domingo 1º de novembro, logo pela manhã, o P. Chávez vai

à Basílica de S. Pedro para presidir a Missa na festa de Todos os Santos para os participantes da *Corrida dos Santos*, promovida pela Fundação Dom Bosco no Mundo. Retorna à sede e, ao meio-dia, acompanhado pelo secretário P. Juan José Bartolomé, parte para o *Kuwait*. Ali, é recebido no aeroporto pelo diretor da comunidade, P. Tony D'Souza, e pelos irmãos das duas obras, e por um grupo de Cooperadores acompanhados pelo Vigário Apostólico, D. Camillo Ballin, MCCG, que o leva pessoalmente à sua residência para um breve repouso. Pelas oito horas vai à "Indian English Academy School", de Salmiya, obra pertencente à Inspetoria S. Francisco Xavier de Mumbai (INB), dedicada à educação de jovens muito pobres de diversas nacionalidades e fés. É recebido com entusiasmo e preside uma programação cultural, ao final da qual faz uma intervenção e encontra-se com colaboradores leigos, professores e adidos à administração. Ao meio dia, na residência do Vicariato Apostólico, hóspede de D. Ballin, o Reitor-Mor almoça com os sacerdotes e religiosas do Vicariato, um representante da Nunciatura e irmãos salesianos. À tarde, o P. Chávez

reúne-se com os irmãos salesianos do lugar. Conclui a jornada com a S. Missa na paróquia de S. Teresa. À noite, o Reitor-Mor encontra-se com os salesianos cooperadores, os ex-alunos e a Família Salesiana, partindo em seguida para o aeroporto, de onde continua para Nova Délhi.

À sua chegada, terça-feira 3 pela manhã, é recebido no aeroporto pelo P. Michael Peedikayil, Inspetor da Inspetoria de Nova Délhi (INN), e por um grupo de irmãos. Antes do almoço concede uma entrevista. À noite, celebra a Eucaristia e encontra-se com irmãos e membros da Família Salesiana.

No dia seguinte, quarta-feira 4 de novembro, pela manhã, o Reitor-Mor e o P. Michael Peedikayil partem para Kolkata, onde são recebidos pelo P. Arokiam Kanaga, Conselheiro Regional para a Ásia Sul, e alguns irmãos da Inspetoria. Ao meio-dia continuam para **Dimapur**. Ali são recebidos pelo P. James Poonthuruthil, Inspetor da Inspetoria de Dimapur (IND), e por numerosos SDB e FMA.

À noite, preside a Eucaristia com a participação de grande número de Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos

Cooperadores e representantes de outros grupos da Família Salesiana. Ao final da Missa, faz uma conferência aos irmãos que trabalham nos Estados de Nagaland, Arunachal Pradesh, Assam e Manipur.

Quinta-feira 5 de novembro, o Reitor-Mor cumprimenta os bispos salesianos D. Joseph Aind, da diocese de Dibrugahr, e D. P. K. George, da diocese de Miao, vindos para participar dos diversos eventos da visita às Inspetorias de Dimapur e Guwahati. Em seguida, vai à "Don Bosco Higher Secondary School" onde é recebido por mais de dois mil jovens vindos de 46 obras salesianas, presentes nos Estados de Nagaland, Manipur, Arunachal Pradesh e Upper Assam. Preside, em seguida, uma programação cultural, da qual participam, além dos jovens das nossas obras, irmãos Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores e ex-alunos, professores, funcionários do governo, amigos e simpatizantes de Dom Bosco.

O Reitor-Mor é acompanhado por D. Dominic Lumon, arcebispo de Imphal e Administrador Apostólico de Kohima, por D. John Thomas, bispo de Itanagar, e pelos

bispos salesianos D. Joseph Aind e D. P. K. George, pelo P. Maria Arokiam e os Inspetores P. Michael Peedikayil (INN) e P. James Poonthuruthil (IND), e muitos outros convidados. À tarde, na casa inspetorial, o Reitor-Mor encontra-se com os Salesianos Cooperadores da Inspeção. Concluído o encontro com os Cooperadores, o P. Chávez vai à casa do pós-noviciado onde é recebido pelos salesianos em formação, por um grande número de sacerdotes e por mais de 100 representantes da Família Salesiana (FMA, MSMHC, SS. CC., Ex-alunos) e outros religiosos. Ali, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia.

No dia seguinte, sexta-feira 6, o Reitor-Mor reúne-se, juntamente com o P. Maria Arokiam, com o Conselho Inspeção e depois preside a Eucaristia na qual entrega a veste talar aos noviços. Ao final da Eucaristia, o P. Chávez encontra-se com uma representação dos Ex-alunos, com os Delegados inspeção dos Estados de Nagaland, Manipur, Assam e Arunachal Pradesh. À tarde, o Reitor-Mor e os padres Maria Arokiam, James Poonthuruthil, Michael Peedikayil além de outros irmãos vão de carro para

Guwahati. Tendo chegado à meia-noite em Umran, escola agrícola da Inspeção de Guwahati, são recebidos pela comunidade.

Os dias 7 a 10 são dedicados pelo Reitor-Mor à visita à *Inspeção de Guwahati, que celebra os 50 anos da sua elevação a Inspeção*. Na manhã de sábado 7, vai a Umran e Shillong. Passando por Mawlai, Shillong, as crianças e os fiéis da paróquia Domingos Sávio dão-lhe as boas-vindas com ramos de flores. Tendo chegado à "Don Bosco Technical School", de Shillong, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia perante dois mil jovens e numerosos salesianos e membros da Família Salesiana. Segue-se à celebração eucarística uma programação cultural. Após o almoço, o Reitor-Mor vai à residência do arcebispo para a celebração oficial do *Jubileu de Platina da Diocese de Shillong*. Brilho especial é dado ao evento pela presença dos bispos salesianos da região: D. Dominic Jala, arcebispo de Shillong; D. Thomas Menampambil, arcebispo de Guwahati; D. Joseph Aind, bispo de Dibrugarh; D. George P. K., bispo de Miao e D. Robert Kerketta, bispo emérito de Tezpur. Estão presentes à grande

celebração também os Inspetores José Almeida, (Guwahati), Thomas Anchukandam, (Bangalore), James Poonthuruthil (Dimapur), Noel Maddhichetty (Hyderabad), Thomas Ellicherail (Calcutá) e Michael Peedikayil (Nova Déli), além de grande número de Cooperadores, Filhas de Maria Auxiliadora, Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora e Ex-alunos. Mais tarde, o P. Chávez vai a Nongthymmai, periferia de Nongshilliang, para benzer e inaugurar a “Shelter Home Don Bosco” de Rilang. Entre os presentes, assinalam-se o Sr. B.M. Lanong e a Sra. Ampereen Lyngdoh, respectivamente vice-presidente e ministro da educação no governo do estado de Meghalaya.

Ao final do evento, o Reitor-Mor e seus acompanhantes partem para o “Sacred Heart Theological College”, a fim de encontrar-se com a comunidade do estudantado e celebrar o jubileu inspetorial com a Família Salesiana. O “Sacred Heart” deu à Congregação mais de 700 sacerdotes. Após a ceia, num encontro informal, P. Chávez reúne-se com os formadores do estudantado e os Inspetores vindos para a celebração dos Jubileus.

No dia seguinte, domingo 8 de novembro, o Reitor-Mor faz uma breve visita ao “Savio Juniorate”, com uma saudação aos aspirantes, antes de ir ao noviciado salesiano “Sunnyside” de Shillong. No noviciado, o P. Chávez celebra a Eucaristia e benze o hábito de 24 noviços e as medalhas de três noviços coadjuvadores da comunidade. No final da manhã, visita o “Madonna Convent”, Casa Mãe das Irmãs da Visitação, fundadas por D. Hubert Rosario, SDB, grupo que aspira ser membro da Família Salesiana. Parte, em seguida, para a Casa provincial das Filhas de Maria Auxiliadora em Nongthymmai, Shillong. Em seguida, nas primeiras horas da tarde, o Reitor-Mor participa da procissão eucarística em Shillong, percorrendo com os demais fiéis – cerca de 150 mil – os três quilômetros do percurso. A procissão é um dos acontecimentos mais importantes, em nível religioso, da Igreja Católica da cidade, celebrada todos os anos no segundo domingo de novembro, reunindo os fiéis de toda a arquidiocese. Neste ano, a procissão, concluída com a adoração e a bênção eucarística, tinha um significado particular, dado que coincidia com o

encerramento das celebrações do Jubileu de Platina da arquidiocese de Shillong. Ao final, o P. Chávez reúne-se com a Federação Nacional dos Ex-Alunos de Dom Bosco na “Don Bosco Technical Scholl” de Shillong. Depois, o Reitor-Mor vai à residência do arcebispo, D. Dominic Jala, para o jantar com os bispos e inspetores que participaram da procissão.

Segunda-feira 9, o P. Chávez visita o museu e a biblioteca do “Sacred Heart” e vai em seguida a Cherrapunjee, para a bênção do santuário de Dom Bosco, acontecimento do qual participam muitíssimos salesianos, estudantes e o povo. Logo após o almoço, o Reitor-Mor retorna a Shillong para ir ao “St. Anthony’s College”, primeira instituição universitária salesiana, que também celebra o jubileu de platina. A celebração contou com a presença do Dr. D. D. Lapang, ‘Chief Minister’ do Estado de Meghalaya, do Sr. Charles Pyngrope, porta-voz da Câmara, outros ministros, bispos, inspetores, membros da Família Salesiana, equipe dirigente e estudantes. Concluída a programação cultural, o Reitor-Mor põe-se em viagem de carro para Guwahati. À chegada, visita a casa inspetorial

das FMA, “Auxilium Convent”, participa do jantar e dá o boa-noite às irmãs, indo depois à casa provincial SDB para passar a noite.

No dia seguinte, terça-feira 10 de novembro, pela manhã, na catedral de Guwahati, o Reitor-Mor preside a Eucaristia com os Salesianos do Assam e de Tura, concluindo assim as celebrações jubilares da Inspetoria. Após o café da manhã, o Reitor-Mor e o P. Maria A. Kanaga reúnem-se com o Conselho inspetorial e partem em seguida para Azzara. Ali, o P. Chávez procede à bênção da primeira pedra da Universidade Dom Bosco. A assembleia reunida para o evento em DBCET era composta por cerca de 1500 pessoas, entre as quais também numerosas personalidades, membros da Igreja local, funcionários do governo, professores e estudantes de diversas escolas da cidade. Após o almoço, o Reitor-Mor reúne-se com a equipe da nova universidade e vai depois para o aeroporto de Guwahati, acompanhado pelo P. Maria Arokiam. Na escala de Délhi, participa do jantar com a comunidade do “SPCI Center”, escritório da Conferência Inspetorial da Ásia Sul, e retorna a Roma.

O Reitor-Mor passa os dias seguintes – 12 a 14 de novembro – na sede, com o usual intenso programa de trabalho. Entre os encontros, assinalam-se o que teve com S. Em.^{cia} o Card. Tarcisio Bertone, juntamente com o P. Adriano Bregolin, à noite de quinta-feira 12, e com os quatro bispos salesianos do Brasil em Visita *ad limina*: D. Fernando Legal, D. Irineu Danelon, D. Tarcisio Scaramussa e D. António Carlos Altieri, no jantar de sexta-feira 13. Anteriormente, na mesma tarde desse dia, P. Chávez presidira a Eucaristia com a comunidade em sufrágio do seu irmão Miguel Ángel, falecido no dia anterior.

Domingo 15, ao meio-dia, o Reitor-Mor vai a Portugal, para pregar os *Exercícios Espirituais aos Inspetores e Conselhos Inspetoriais da Região Europa Oeste*. Os Exercícios acontecem em Turcifal, na Casa de Espiritualidade da diocese de Lisboa, e terminam sábado 21.

Assinalam-se durante a semana alguns encontros e atividades. Terça-feira 17, o P. Chávez concede uma entrevista ao Boletim Salesiano de Portugal e outra a uma revista. Quarta-feira 18, depois da conferência da tarde, reúne-se

com o Conselho inspetorial da Inspeção França – Bélgica Sul, da qual também participa o Regional P. José Miguel Núñez. À noite, durante o jantar, encontra-se com D. Joaquim Mendes, SDB, bispo auxiliar da diocese de Lisboa, vindo para cumprimentar o Reitor-Mor. Quinta-feira 19, após a conferência da manhã, o P. Chávez, acompanhado pelo Inspetor de Portugal e pelo Regional, vai visitar o Patriarca, S. Em.^{cia} Card. José Policarpo. Após o almoço, concede uma entrevista televisiva à *Canção Nova* e, em seguida, reúne-se com o Conselho inspetorial da Inspeção de León. À tarde de sexta-feira 20 recebe a visita da Inspetora, Ir. Maria da Conceição Santos, e da Conselheira geral Ir. Maria Luisa Miranda.

Sábado 21, ao final dos Exercícios Espirituais, o P. Chávez vai ao Santuário de Fátima e, em seguida, ao aeroporto para retornar à sede.

Domingo 22, pela manhã, encontra-se com os membros da equipe para o repensamento da Pastoral Juvenil, reunida na Casa Geral com o Conselheiro P. Fabio Attard e seus colaboradores no Dicastério.

Segunda-feira 23, pela ma-

nhã, vai à sede da USG para a reunião do Conselho Executivo. À tarde, cumprimenta os irmãos que estão concluindo o curso de formação dos missionários.

Participa, nos dias 25 a 27, da *Assembleia da USG*, na qual foi reeleito Presidente.

Sábado 28, pela manhã, vai à Sicília para a Festa dos Jovens. À sua chegada, é recebido pelo Inspetor, P. Gianni Mazzali, e pela Inspetora, Ir. Anna Razionale, e outros irmãos, irmãs e membros da Família Salesiana. Vai logo à Playa para o encontro com os animadores. Após o almoço vai a Zafferana, onde se encontra com os Conselhos Inspetoriais da Família Salesiana.

No dia seguinte, acompanhado pelo Inspetor, o P. Chávez visita os irmãos enfermos em Pedara, indo depois ao “PalaCatania” onde se realiza a Festa dos Jovens, com a presença de cerca de 4 mil jovens vindos das várias casas salesianas da Sicília. À noite, retorna a Roma.

Segunda-feira 30, ao dar início à *sessão plenária invernal*, reúne-se com o Conselho Geral na casa de Roma – São Tarcísio; ao final da reunião há a celebração da S. Missa e o almoço com os

irmãos da comunidade de São Tarcísio e das demais comunidades do “Complexo Calistiano”.

4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

O Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, ao término da *sessão plenária de verão* do Conselho Geral, participou de alguns momentos significativos da Assembleia das Ex-Alunas das FMA, realizada em Roma junto ao Salesianum. No dia 31 de julho guiou o discernimento da Assembleia para a eleição da Presidenta mundial.

Foi a Fátima, Portugal, no dia 4 de agosto, para um encontro de formação (5-6 de agosto) dedicado aos jovens sacerdotes e coadjutores do quinquênio da Região Europa Oeste.

Acompanhou o Reitor-Mor a Turim nos dias 14-16 por ocasião do Confronto Europeu do Movimento Juvenil Salesiano (AJS). Durante a segunda metade do mês esteve sempre presente na sede.

De 2 a 8 de setembro, acompanhou o Reitor-Mor à Espanha.

Juntos tomaram alguns dias de férias, percorrendo o “Caminho de Santiago”. Ao final dessa experiência celebraram com alguns e amigos na tumba do Apóstolo, no dia domingo 6 de setembro. No dia 7, sempre juntos, participaram da abertura de uma nova obra de serviço: o escritório de ajuda a trabalhadores estrangeiros em La Coruña.

Tendo retornado à sede, foi no dia 15 a Buenos Aires. Ali chegando, prosseguiu logo no dia 16 para Rosário. Visitou algumas obras da Inspetoria, entre as quais Funes – Aspirantado, Rosário – S. Domingos Sávio, Rosário – S. José, S. Nicolás de los Arroyos e a Escola Agrícola de Ferré. Participou no dia 19 do encontro da Família Salesiana da Argentina em Rosário – S. José. De domingo 20 a sexta-feira 25 pregou os Exercícios Espirituais aos irmãos salesianos na casa de Manucho.

No dia 26, sábado, com os Inspetores da Argentina, foi a Manaus, Brasil, para o *encontro dos Inspetores da Região América Latina – Cone Sul*. Também o Reitor-Mor chegara da Itália para essa ocasião. O dia 29 foi dedicado a um encontro com os

Inspetores sobre o tema da disciplina religiosa e suas relativas intervenções de governo. À noite, o Vigário participou com o Reitor-Mor e os Inspetores da posse do novo Inspetor de Manaus, P. Benjamin Morando.

O Vigário partiu no dia 30 com o Reitor-Mor para a Europa, fazendo escala na Inspetoria de Madri nos dias 1 a 4 de outubro, participando de alguns eventos em Salamanca e Madri.

Retornou a Roma para participar, de 5 a 14 de outubro, da *sessão intermédia* do Conselho Geral.

Após breve pausa de repouso, partiu no dia 21 de outubro com o Reitor-Mor para Lima, Peru. Ali propôs aos *Inspetores da Região Interamérica* uma reflexão sobre o tema da disciplina religiosa e compartilhou com eles os problemas encontrados nessa Região. De 25 a 27 de outubro fez uma breve visita às obras de Cuzco e Calca. No mesmo dia 27 de outubro retornou à Itália. Foi, no dia 28, a Turim para participar em parte do *Congresso da ACSSA sobre o P. Miguel Rua*. À noite do dia 29, festa do Beato Miguel Rua, presidiu a solene Concelebração na Basílica de Maria Auxiliadora.

Passou alguns dias em família, de 30 de outubro a 1º de novembro.

O P. Bregolin partiu no dia 3 de novembro para uma visita de animação ao Japão. Ali, no dia 4, visitou a casa salesiana de Osaka e encontrou a Família Salesiana local à qual fez uma conferência, compartilhando depois também um momento de festa.

Encontrou-se com os diretores da Inspeção no dia 5 de novembro. No dia seguinte foi a Nagasaki, acompanhado pelo Inspetor e pelo Vice-Inspetor. Também ali, depois de uma peregrinação aos lugares dos mártires japoneses e ao epicentro da catástrofe atômica de 1945, encontrou-se com a Família Salesiana. Tarde da noite foi para Beppu.

O dia 6 de novembro foi dedicado às *Sisters of Charity of Jesus* (chamadas anteriormente de Irmãs da Caridade de Miyazaky). Era o dia de encerramento do seu Capítulo Geral Especial. O Vigário falou às Capitulares e celebrou a Eucaristia de encerramento. À tarde, encontrou-se com o grupo local da Família Salesiana.

No dia 8, foi a Tóquio – Chōfu, onde houve à tarde um grande encontro da Família Sa-

lesiana, com a proposta de uma conferência feita pelo Vigário, a celebração da Eucaristia e um momento cultural durante a ágape fraterna.

Dia 9, após a celebração da Missa junto à Comunidade FMA para irmãs idosas e enfermas, também em Tóquio – Chōfu, visitou a Escola Politécnica “Salesio Kosen”. À tarde, visitou o Centro das FMA de Akabane, falou às irmãs salesianas da cidade e ficou com elas para o jantar festivo.

Em 10 de novembro após a S. Missa celebrada com os irmãos em formação foi ao aeroporto para retornar à Itália.

Poucos dias na Casa Geral, de 11 a 14 de novembro, e no dia 15 o Vigário P. Adriano Bregolin partiu para o Canadá. Tendo chegado a Montreal, celebrou no mesmo dia a Eucaristia na paróquia de Maria Auxiliadora, encontrando-se depois com os irmãos das Comunidades de Montreal e Sherbrooke. Encontrou-se no dia seguinte com a Família Salesiana local, propondo uma reflexão e compartilhando um momento de festa. No dia 17, visitou o Centro Juvenil Salesiano, falou aos irmãos da Comunidade Maria Auxiliadora e participou

de um almoço de homenagem com os leigos colaboradores das nossas obras. À noite visitou a paróquia St. Joseph.

No dia seguinte, 18 de novembro, acompanhado pelo Inspetor P. Thomas Dunne, foi a Nova Iorque – New Rochelle, Estados Unidos. À tarde, visitou a obra de Port Chester, encontrando os noviços, e celebrou a S. Missa na paróquia local para imigrantes de língua hispânica.

Encontrou-se no dia seguinte com o Conselho inspetorial; durante a reunião foram apresentados programas, itinerários de animação e problemas da Inspeção SUE.

No dia 20 em Stony Point, foi ao “Marian Shrine – DB Retreat Center”. Ali visitou a obra, celebrou a Eucaristia e encontrou-se com os irmãos.

À noite do mesmo dia foi a Orange para encontrar-se com os irmãos em formação. Partilhou com eles a oração, um momento prolongado de comunicação e a ceia. No dia 21 de novembro partiu para a Itália.

Após alguns dias de pausa, de 25 a 27 de novembro, participou no Salesianum da Assembleia da USG.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

O Conselheiro para a Formação visitou nos dias 1-17 de agosto três *Inspetorias da Índia*. Especificamente na Inspetoria de *Guwahati* (ING) esteve no pré-noviçado de Agartala; em Shillong no “Sacred Heart College”, conferiu os ministérios, deu a aula inaugural do ano acadêmico sobre o tema “Fazer e estudar teologia depois do Sínodo sobre a Palavra de Deus”, participou do Curatorium; ainda em Shillong presidiu a Eucaristia para a primeira profissão das FMA, encontrou-se com os salesianos coadjutores da formação específica, visitou a Escola Apostólica “Savio Juniorate”, encontrou-se com os noviços em Sunnyside; visitou, enfim, Guwahati – Azara por ocasião do início da nova Universidade Dom Bosco. Na Inspetoria INH de *Hyderabad* participou por dois dias da Assembleia da Conferência Regional da Ásia Sul, esteve no noviciado de Manoarabad e no pós-noviçado de Karunapura, visitou a paróquia de Santa Teresa, a escola Dom Bosco e a casa para meninos de rua em Navajeevan. Na Inspetoria de *Bangalore* (INK)

reuniu-se com os professores, os estudantes e o Curatorium do “Kristu Jyoti College” de Bangalore; esteve no pré-noviciado de Mysore; novamente em Bangalore, visitou o templo de Dom Bosco e a paróquia Nossa Senhora de Lurdes.

Sábado 22 de agosto, em Roma – Sacrofano, pregou o retiro espiritual aos salesianos padres e aos salesianos coadjutores do Quinquenio da Região Itália e Oriente Médio. Sexta-feira 28 de agosto, participou em Frascati da Assembleia inspetorial da Circunscrição da Itália Central (ICC) sobre o tema “O Ano Sacerdotal”. Sábado 5 de setembro, em Milão, apresentou a Estreia 2010 à Inspeção Lombarda das FMA e presidiu a Eucaristia para o início da nova Inspeção.

Esteve nos dias 14 a 19 de setembro em *Nova Délhi*, Índia. Ali, primeiramente, encontrou-se com a Comissão inspetorial de formação. Em seguida, nos dias 15-16, com o Conselheiro para a pastoral juvenil, reuniu-se com as Comissões regionais de formação e de pastoral juvenil sobre o tema do terceiro núcleo do CG26 “necessidade de convocar”. Participou nos dias 17-18 da Comissão

regional de formação. Em Nova Délhi visitou, também, a escola técnica de Okhala, a escola de Alaknanda, a casa para meninos de rua Ashalayam.

De 21 de setembro a 2 de outubro esteve no *Brasil e Argentina*. Nos dias 22-23 de setembro, em São Paulo, participou do encontro das Comissões regionais de pastoral juvenil e formação da Região América Latina – Cone Sul, que estudaram juntas o núcleo terceiro do CG26 sobre a “necessidade de convocar”. Esteve nos dias 25-26 em Buenos Aires para encontrar os responsáveis do Instituto Teológico Salesiano da *ISET* e a comunidade de formação específica para presbíteros em San Justo. De 27 de setembro a 2 de outubro reuniu-se com as comunidades formadoras da Inspeção de Campo Grande: aspirantado, pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado; visitou a paróquia Dom Bosco e o Museu das culturas Dom Bosco; encontrou-se enfim com a Comissão inspetorial de formação.

Após a sessão intermédia do Conselho Geral, foi a *Moçambique*, onde esteve de 16 a 28 de outubro; ali visitou o noviciado de Namaacha, o pré-noviciado de

Moamba e o aspirantado de Mato-la. Participou do encontro conjunto das Comissões de pastoral juvenil e formação sobre o terceiro núcleo do CG26; participou também da Comissão regional de formação e do encontro dos Inspectores da Região África e Madagascar.

Em seguida, participou do encontro das Comissões regionais de pastoral juvenil e formação, em Lima para a Região Interamérica, nos dias 30-31 de outubro, e para a Região Europa Norte, em Cracóvia, nos dias 4-5 de novembro. Em Cracóvia participou do encontro da Comissão regional de formação da mesma Região nos dias 6-7 de novembro. A reunião conjunta das Comissões de pastoral juvenil e formação para a Região Itália e Oriente Médio aconteceu em Roma – São Tarcísio nos dias 10-11 de novembro; houve, em seguida, a reunião da Comissão regional de formação nos dias 12-13.

Enfim, o Conselheiro para a Formação participou no dia 18 de novembro do Curatorium de Turim – Crocetta; no dia 19 de novembro, da Comissão para os lugares salesianos e do Curatorium para a formação específica dos salesianos coadjutores em

Valdocco; no dia 5 de dezembro, do Curatorium dos estudantes de teologia do Gerini em Roma.

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

O primeiro compromisso do Conselheiro para a Pastoral Juvenil em agosto de 2009 foi a participação no encontro para os novos diretores das Inspeções da Espanha, realizado na casa inspetorial de León, de 31 de julho a 6 de agosto.

De 8 a 16 de agosto, o Conselheiro participou do “Confronto 2009” que contou com a representação de cerca de 250 jovens animadores de vários países da Europa. O momento final do Confronto foi enriquecido pela presença do Reitor-Mor e da Madre Geral em diálogo com os jovens, seguido da celebração eucarística de encerramento.

O P. Fabio Attard e o P. Antoni Balcerzak orientaram, na Áustria, nos dias 30 de agosto a 1º de setembro, três jornadas de reflexão e estudo para salesianos, salesianas e colaboradores leigos do setor da Pastoral Juvenil.

Seguiram-se seis encontros nas Regiões, durante os quais

o dicastério da Pastoral Juvenil e o dicastério para a Formação orientaram juntos algumas jornadas de estudo sobre o tema da animação vocacional e do acompanhamento dos jovens para a vida religiosa salesiana. Os encontros foram: de 12 a 19 de setembro durante a visita de animação a Nova Délhi. O segundo encontro foi em Brasília, de 28 de setembro a 1º de outubro. O terceiro foi realizado em Maputo, Moçambique, de 19 a 25 de outubro, enquanto o quarto encontro foi em Lima, Peru, de 26 a 31 de outubro. Os dois últimos encontros foram na Europa: em Cracóvia, Polônia, de 3 a 8 de novembro, e em Roma, de 10 a 13 de novembro.

Nos primeiros dias de outubro, o P. Fabio participou das reuniões da *sessão intermédia* do Conselho Geral.

O Conselheiro foi convidado a fazer três conferências sobre a pastoral juvenil, a urgência educativa e o acompanhamento espiritual: a primeira em Nave, como aula inaugural do ano acadêmico 2009-2010, sábado 10 de outubro; a segunda conferência foi proposta em Messina, no Congresso sobre a Urgência

Educativa, na segunda-feira 23 de novembro; a última foi em Turim, Valdocco, sábado 28 de novembro, proposta pela ICP para salesianos, salesianas e leigos cooperadores com o tema do acompanhamento espiritual.

Além disso, o Conselheiro participou de um encontro com a direção da DBYN em Bruxelas, de quinta-feira 15 a sábado 17 de outubro; e da conferência sobre evangelização feita por Mons. Coda em Turim – Crocetta, na sexta-feira 13 de novembro.

Os dois últimos compromissos foram: consulta para o novo Inspetor da Grã Bretanha, de 14 a 19 de novembro de 2009, e o primeiro encontro da equipe de Repensamento da Pastoral Juvenil realizado na Pisana nos dias 20-22 de novembro.

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Reitor-Mor confiou ao Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González, a *Visita extraordinária à Inspeção do México – México* (MEM). Esta se realizou em dois períodos: o primeiro, de 1º de agosto a 30 de setembro, e o segundo, de 3 a

24 de novembro. Nesse tempo, o P. Filiberto encontrou-se com o Inspetor e o seu Conselho, com todas as comunidades religiosas, as comunidades educativas e os grupos significativos de animação educativo-pastoral. Ao final da Visita apresentou um relatório aos irmãos da Inspetoria, presidiu a concelebração eucarística e participou do almoço com eles.

Além dos trabalhos ordinários da Visita, o Conselheiro presidiu em 6 de agosto a celebração das profissões das FMA do México Sul (MME) e, no dia 15, a profissão perpétua dos irmãos das Inspetorias MEG e MEM; as duas celebrações foram no Santuário Nacional de Maria Auxiliadora, na cidade do México.

Durante a visita às comunidades de Puebla gravou entrevista de uma hora para a TV “El Sembrador”, em que apresentou o 150º aniversário de fundação da Congregação, Dom Bosco educador e o Oratório, o Sistema Preventivo e as Missões salesianas, num programa para toda a América hispânica.

O Conselheiro retornou à Casa Geral em 1º de outubro para participar da *sessão intermédia* do Conselho Geral, de 4 a 14 de

outubro.

Nos dias 15-18 de outubro, participou com o P. Jaime González, membro do Dicastério para a CS, do encontro dos Delegados para a CS da Região Ibérica em Barcelona (Martí Codolar e Sarriá).

De 23 a 30 de outubro, o P. Filiberto participou com o P. Julian Fox, membro do Dicastério para a CS, de três encontros realizados na casa inspetorial de Hyderabad, Índia, para a Região Ásia Sul: dos delegados inspetoriais para a CS, dos editores do Boletim Salesiano e diretores de editoras e dos diretores dos centros de formação para CS. Visitou também os salesianos e meninos de rua acolhidos na obra Dom Bosco.

Retornando ao México, em 3 de novembro, o P. Filiberto continuou a segunda parte da Visita extraordinária, concluindo-a em 24 de novembro.

Durante esse tempo, os membros da equipe do Dicastério, além dos trabalhos ordinários, cuidaram, entre outras coisas, da produção dos DVD da Estreia e do 150º aniversário de fundação da Congregação, da edição da revista “Salesianos 2010” e do make over do sítio *sdb.org*.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

Logo após a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Václav Klement partiu para a *Visita Extraordinária à Delegação Inspetorial de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão*, pertencentes à Inspeção FIN (2-28 de agosto). Ao percorrer pela segunda vez como Visitador as dez comunidades com 38 irmãos, pôde notar o crescimento qualitativo da missão, da animação salesiana, compartilhando com os irmãos os desafios do paciente trabalho vocacional e de evangelização.

Em seguida, o Conselheiro e a Conselheira Geral para as missões da FMA, irmã Alaíde Deretti, animaram o seminário americano para a formação dos delegados e coordenadores da animação missionária (Cumbayá, Equador, 29 de agosto a 4 de setembro). Participaram do seminário 30 SDB e 37 FMA. Entre os muitos frutos do evento deu-se a preparação e animação pelos três Dicastérios para a missão salesiana (CS, Missões, Pastoral Juvenil) com o apoio logístico e profissional do Centro Regional de Formação Permanente de Quito e da Inspeção do Equador.

O curso de preparação para a 140ª expedição missionária (Roma – Salesianum e Colle Bom Bosco, 5-27 de setembro) foi animado pela primeira vez depois do CG26 pela equipe completa do Dicastério: padres Alfred Maravilla (formação missionária), Stanislaw Rafałko (procuradorias – projetos e voluntariado missionário), Dionísio Pacheco (secretário, curso para missionários UPS). O Reitor-Mor entregou a Cruz missionária a 33 missionários SDB, 6 missionárias FMA, 15 voluntários missionários leigos, vindos de cinco países da Europa.

O Conselheiro permaneceu em Turim para visitar a Procuradoria (28-29 de setembro) com o diretor, P. Pier Luigi Zuffetti, conhecendo a equipe e apreciando todos os serviços oferecidos.

A primeira visita de animação relativa aos missionários para o “Projeto Europa” foi realizada – de 30 de setembro a 3 de outubro – aos dozes missionários inseridos na Hungria, em Budapeste e Kazincbarcika. Ao retorno, o Conselheiro participou do encontro anual dos Inspectores da Zona CIMEC (CEP, CRO, SLK, SLO, UNG) em Bratislava, com o Regional P. Stefan Turanský (3-4 de

outubro), dando uma contribuição para a animação missionária.

Após a *sessão intermédia* do Conselho Geral, o Conselheiro para as missões participou da IX Assembleia Geral do “Don Bosco Network” (Roma – Sacro Cuore, 15-16 de outubro), seguido pela animação do Congresso Missionário em Veneza – Mestre (INE) com a convocação dos diversos grupos missionários da Inspeção do Trivêneto.

Como fruto do primeiro encontro da Comissão para o “Projeto Europa”, o P. Klement visitou algumas Inspeções da Europa Norte para verificar a acolhida e consequente formação dos irmãos enviados pelo Reitor-Mor para contribuírem no despertar do carisma salesiano. Algumas visitas breves às Inspeções GBR (Londres, 19-20 de outubro), IRL (Dublin, 21-22 de outubro), BEN e FRB (Bruxelas, Lovaina, Amsterdam – 23-24 de outubro) e, enfim, AUS (Viena, 26-27 de outubro). Ao mesmo tempo, pode compartilhar os frutos das visitas com os Inspectores da Zona Alemã –Atlântica (Benediktbeuern, 25 de outubro).

A fim de recuperar as forças físicas e espirituais, o Conselheiro fez uma breve visita à família

e continuou com os Exercícios Espirituais em Sebrance (CEP), nos dias 28 de outubro a 6 de novembro. Antes do retorno a Roma, animou as jornadas inspetoriais da Inspeção de Praga, com o tema “Evangelização salesiana hoje”; participaram cerca de 200 membros de 7 grupos da FS.

Uma breve visita à nova presença missionária em *Bangladesh*, Utrail (9-14 de novembro) permitiu conhecer as esperanças e os desafios da primeira presença iniciada pelo P. Francis Alencherry em fevereiro de 2009; encontrou-se também com o bispo de Mymensingh, D. Ponen Paul Kubi, CSC.

O último seminário regional de 2009 para os delegados da animação missionária foi realizado em Manila, “Tuloy sa Don Bosco”, com a participação de 15 delegados SDB e 7 FMA, nos dias 15-18 de novembro.

Como parte das dinâmicas do *DOMISAL* (Jornada Missionária Salesiana) 2010 – “*Os Salesianos de Dom Bosco caminham com os Rom – Sinti*” – o Conselheiro participou do congresso internacional de Košice - Bardejov (SLK, 20-23 de novembro), com a presença de 89 SDB, FMA, colaboradores

leigos e também numerosos *Rom* envolidos nesta missão.

Último evento do semestre foi o “Seminário para os Diretores das Procuradorias Inspetoriais”, realizado em Roma, Casa Geral, nos dias 25-28 de novembro. Com o Conselheiro para as missões e o Ecônomo geral, participaram 37 diretores de procuradorias vindos das oito Regiões salesianas.

A partir de agosto, o Dicastério para as Missões começou a construir no sítio www.sdb.org (AGORA – reservada) uma plataforma interativa para a formação missionária (em cinco línguas) e a animação missionária. Estão disponíveis tanto os materiais fundamentais para os Delegados de animação missionária, quanto trinta temas para a formação missionária de base, segundo o modelo do curso anual dos neomissionários (três unidades: dinâmicas culturais, motivação missionária, dinâmicas das missões salesianas).

ECÔNOMO GERAL

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Sr. Claudio Marangio esteve na Colômbia

nos dias 12-26 de agosto para uma visita de animação às duas Inspetorias de Bogotá e Medellín; em Bogotá, a sua visita inseriu-se na Visita extraordinária do Regional.

Tendo retornando a Roma, foi a Turim – Valdocco no dia 2 de outubro para reuniões com o Inspetor ICP e o Procurador missionário, em vista da renovação do Convênio entre a Inspetoria do Piemonte e a Direção Geral. No dia seguinte, 3 de outubro, participou do Conselho de administração da Editora SEI.

Retornou a Roma para participar, de 5 a 14 de outubro, da *sessão intermédia* do Conselho Geral e, à sua conclusão, foi visitar a Delegação da Ucrânia nos dias 16-19.

Ainda em outubro, 28 e 29, participou do encontro do Conselho da Procuradoria missionária de Bonn, para partir em seguida em visita de animação a duas Inspetorias do Brasil: Porto Alegre, 31 de outubro a 6 de novembro, e Campo Grande, 6 a 13 de novembro.

Retornando a Roma, foi a Turim no dia 19 de novembro, com o Conselheiro para a Formação, para participar dos trabalhos da

Comissão Central do *Projeto Valdocco*. Ainda com o Conselheiro para a Formação, presidiu no dia 24 de novembro os trabalhos do Conselho Superior de Administração da obra PAS.

Enfim, de 25 a 28 de novembro, com o Conselheiro para as Missões, animou na Casa Geral o seminário dos procuradores missionários inspetoriais.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁFRICA - MADAGASCAR

O Conselheiro Regional para a África e Madagascar, P. Guillermo Basañes, iniciou na segunda metade de agosto a consulta para a nomeação dos novos Superiores das Visitadorias da África Tropical Equatorial (ATE), África Ocidental Anglófona (AFW) e África Ocidental Francófona (AFO). Pôde animar diversas sessões com os irmãos em Yaoundé (Camarões) na Visitadoria ATE; em Ibadan (Nigéria), em Ashaiman (Gana) e Freetown (Serra Leoa) na Visitadoria AFW, e finalmente em Lomé (Togo) na Visitadoria AFO.

Em 2 de setembro, o Conselheiro iniciou a *Visita extraordinária à Visitadoria ZMB*,

percorrendo todas as comunidades e encontrando-se com cada irmão nos quatro países que compõem a Visitadoria: Zâmbia, Malauí, Zimbábue e Namíbia. A visita a ZMB terminou em 26 de novembro com a reunião do Conselho da Visitadoria, na Casa inspetorial em Chawama (Lusaka, Zâmbia). A esta altura o Conselheiro Regional já visitara 32 dos 37 países que foram a Região.

A Visita extraordinária em ZMB teve uma pausa nos dias 4 a 25 de outubro, quando o P. Basañes participou da *2ª Assembleia Especial para a África do Sínodo dos Bispos*. Foi um dos seis Padres Sinodais Salesianos que participaram desse evento significativo.

No mesmo dia do encerramento do Sínodo, retornou à África, especificamente a Maputo (Moçambique), onde presidiu a oitava Conferência das Inspeções e Visitadorias da África e Madagascar (CIVAM). Foi uma ocasião oportuna para comunicar ao vivo as ressonâncias e o espírito do Sínodo. Em 1º de novembro, concluído o encontro da CIVAM, visitou o noviciado interinspetorial de Namaacha.

Em 2 de novembro, o Conselheiro Regional retomou a *Visita*

a ZMB, chegando a Harare (Zimbábue). No final de novembro retornou a Roma, para participar da sessão plenária invernal do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA - CONE SUL

Após a conclusão da sessão de junho-julho do Conselho Geral, o P. Natale Vitali participou do *Curatorium* do Centro Regional de Formação dos Coadjuutores (CRESCO) da Guatemala. Era a primeira vez que os dois Conselheiros regionais da América estavam presentes. A Região América Latina – Cone Sul participa com um formador, P. Santiago Negrotti de ABA, e com 7 Irmãos Coadjuutores da Região.

O Regional iniciou no dia 8 de agosto a *Visita extraordinária à Inspeção de Recife, Brasil*. A Inspeção conta com 18 comunidades salesianas e 106 salesianos, que trabalham em colégios, paróquias, obras sociais e outras obras em favor de meninos e jovens pobres. A Visita foi concluída no dia 12 de novembro.

Ao mesmo tempo, o Visitador promoveu a consulta para o novo Inspetor de Recife, com oito en-

contros, dos quais participaram 100 salesianos da Inspeção.

De 17 a 20 de agosto, o Regional participou do *Curatorium* do estudentado teológico de São Paulo, Lapa. Em seguida, acompanhou o Reitor-Mor na visita de animação que fez de 21 a 25 de agosto à Inspeção de Campo Grande e de 26 a 29 à Inspeção de Recife.

Reuniu-se no dia 31 de agosto com o Conselho inspetorial de Buenos Aires e em 1º de setembro com o *Curatorium* do teologado de Buenos Aires, onde se encontram todos os estudantes de Teologia da Argentina salesiana.

Em 3 de setembro, o P. Natale participou da reunião do Conselho inspetorial do Paraguai e da reunião de salesianos sacerdotes e coadjutores da *CISUR* que vivem os seus primeiros cinco anos de sacerdócio ou profissão perpétua.

Os dias 23 e 24, em São Paulo, foram dedicados à participação no encontro dos Delegados da Pastoral Juvenil e da Formação da Região, com a presença dos PP. Fabio Attard e Francesco Cereda.

De 28 a 30, o Regional participou do *encontro dos Inspetores da Região, em Manaus, Brasil*, com a presença do Reitor-Mor e do seu

Vigário. Em 29 de setembro teve início o mandato do novo Inspetor de Manaus, P. Benjamin Morando. Em seguida, participou no dia 1º de outubro da reunião dos diretores da Inspetoria de Manaus.

Durante a Visita extraordinária, nos dias 20-21 de outubro, o P. Natale reuniu-se com os diretores, os delegados da Pastoral Juvenil e os párocos da Inspetoria de Recife.

Reuniu-se, também, nos dias 26 e 27 com os cinco Conselhos inspetoriais da Argentina salesiana, no âmbito do trabalho que se vai fazendo para o início das duas novas Inspetorias da Argentina.

No dia 13 de novembro, em Córdoba, participou da reunião conjunta dos Inspetores Salesianos e das Inspetoras das FMA da Argentina e, no dia 15, da reunião dos Inspetores da *CISUR*.

O Regional foi no dia 16 de novembro à Inspetoria de Porto Alegre, Brasil, para visitar as casas de formação e participar da reunião do Conselho inspetorial; fez o mesmo na Inspetoria do Uruguai no dia 19, visitando também o teologado unido ao Paraguai; em seguida, fez o mesmo no Chile, participando do Conselho inspetorial e visitando o noviciado, o pós-noviciado e o teologado.

Em 27 de novembro retornou a Roma.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

Após o término da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o P. Esteban Ortiz González, Conselheiro Regional para a Interamérica, viajou no dia 1º de agosto, sábado, para a Guatemala (CMA) a fim de participar do Curatorium do CRESCO (Centro de Formação Específica para o Salesiano Coadjutor), que aconteceu nos dias 3 e 4 de agosto.

Quinta-feira 6 de agosto, vai a Bogotá (COB) e participa, no dia seguinte, do Curatorium da Comunidade Formadora dos estudantes de teologia das Inspetorias Andinas (BOL, COM, ECU, PER).

Domingo 9 de agosto, vai a Montreal para participar dos exercícios espirituais dos irmãos das Comunidades do Canadá, inseridas desde 1º de julho de 2009 na Inspetoria de New Rochelle (SUE); pregador é o P. Michael Winstaley, Inspetor da Grã Bretanha (GBR).

Domingo 16 de agosto vai a Medellín (COM) para reunir-se com o Inspetor P. Vidal Niebles e o Conselho inspetorial e visitar

as casas de formação. Na tarde de terça-feira 18 participa dos funerais do P. Gustavo Acosta, irmão da Inspetoria, falecido na manhã daquele dia depois de longa enfermidade.

No dia seguinte, 19 de agosto, o P. Esteban Ortiz vai a Bogotá para iniciar em nome do Reitor-Mor a *Visita extraordinária à Inspetoria São Pedro Claver (COB)*. Reúne-se no mesmo dia com o Inspetor, P. Mario Peresson, e, no dia seguinte, com o Conselho inspetorial. Na sexta-feira 20 de agosto, encontra-se com os Salesianos das comunidades de Bogotá e Mosquera com os quais inicia a *Visita extraordinária*, e, à noite do mesmo dia, inicia a visita às 19 casas na comunidade do Teologado.

Durante a *Visita extraordinária*, o Conselheiro Regional participa, nos dias 3 e 4 de setembro, da reunião dos diretores e, sábado 5, da “*festa inspetorial*” na comunidade de La Holanda, que celebra os 40 anos de fundação da escola agrícola. Entre os celebrantes encontra-se D. Jesús Coronado, bispo emérito de Duitama, fundador da obra.

O Ecônomo Geral, Sr. Claudio Marangio faz-se presente na Inspetoria nos dias 12 a 20 de se-

tembro, como parte das atividades da *Visita extraordinária*.

Domingo 18 de outubro, o Regional interrompe a visita às comunidades para ir a Lima e coordenar a *reunião anual dos Inspectores da Região Interamérica*. O encontro acontece nos dias 19 a 23 de outubro; durante dois dias também estão presentes à reunião o Reitor-Mor e o seu Vigário, P. Adriano Bregolin.

Concluída a reunião dos Inspectores, todos participam de um curso sobre o documento conclusivo da Vª Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano de Aparecida, animado pelo Reitor-Mor com a colaboração de D. Pedro Barreto, arcebispo de Huancaayo, D. Norbert Strotman, bispo de Chosica, do Dr. Luis Solari e do P. Rafael Borges, membro da equipe do Dicastério de Pastoral Juvenil. Participam também os delegados inspetoriais para a Formação e a Pastoral Juvenil, os consultores do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) das Inspetorias da Região e os membros da equipe regional que coordena o trabalho com os jovens em situação de risco.

O Inspetor, P. Vicente Santilli e o seu Conselho, como também

os irmãos da Inspetoria (PER) deram do seu melhor para garantir o êxito de todos os encontros.

Quarta-feira 28 de outubro, o Conselheiro Regional retorna a Bogotá para concluir a Visita extraordinária. Sábado 7 de novembro, no Colégio Leão XIII, apresenta o relatório final aos diretores das comunidades e aos irmãos que vieram para o encerramento da Visita. À tarde, reúne-se com o Inspetor e o seu Conselho.

Domingo 8 de novembro, vai a Quito e reúne-se com o Inspetor, P. Marcelo Farfán, e seu Conselho, para refletirem sobre a carta enviada pelo Reitor-Mor após a recente Visita extraordinária à Inspetoria do Sagrado Coração do Equador (ECU). Durante a permanência em Quito cumprimenta os participantes do terceiro nível de salesianidade no Centro Regional, reúne-se com a equipe do Centro e participa da inauguração do Capítulo Inspetorial.

Quarta-feira 11 de novembro, vai a Port-au-Prince para animar a consulta em vista da nomeação do novo Superior da Visitadoria Beato Filipe Rinaldi de Haiti (HAI). Na quinta-feira 12 há um encontro no pré-noviciado de Thorland com a presença de 51

irmãos de todas as comunidades de HAI para refletirem e rezarem por ocasião da consulta.

Sexta-feira 13, o P. Ortiz continua para Santo Domingo e, no dia seguinte, na primeira parte da manhã, participa do encontro dos dois Conselhos Inspetoriais (SDB e FMA); em seguida, reúne-se com o Inspetor, P. Victor Pichardo, e o seu Conselho.

Domingo 15 de novembro, vai a Nova Iorque para visitar sua família; quinta-feira 19 vai a New Rochelle para encontrar-se com o Inspetor, P. Thomas Dunne, e participar da reunião do Conselho inspetorial SUE, presidida pelo Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin.

Enfim, retorna a Roma na sexta-feira 27 para a sessão plenária invernal do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE E OCEANIA

O Conselheiro Regional para a Região Ásia Leste – Oceania, P. Andrew Wong, partiu de Roma em 1^o de agosto de 2009 para visitar a Região. Foi a Manila, onde fez os Exercícios Espirituais nos dias 3-12 de agosto.

Passou, depois, o período

13-25 de agosto na Visitadoria de Timor Leste – Indonésia (ITM). Reuniu-se com o Inspetor, os Conselheiros inspetoriais e os diretores em vista da futura consulta em 2010 para a nomeação do novo Superior da Visitadoria.

Esteve, nos dias 26-31, na Visitadoria de Mianmar (MYN). Ali, também, como em ITM, fez os preparativos para a consulta em vista da nomeação do novo Superior no próximo ano.

Nos dias 1-6 de setembro, fez uma visita de animação à Inspeção da Tailândia (THA), sobretudo às comunidades ao sul do país que não pôde visitar no ano anterior. Em Hua Hin encontrou-se com os irmãos e outros membros da Família Salesiana, reunidos para um seminário animado pelo P. Joseph Boenzi sobre S. Francisco de Sales. Ao final da visita às comunidades, recebeu a notícia do acidente de carro e morte do irmão P. Gerardo Macapinlac, diretor de uma comunidade na Inspeção Filipinas Norte. Pôde abençoar os restos mortais antes de ser levado a Manila para os funerais e o sepultamento.

O Regional esteve nos dias 7 a 10 de setembro no Camboja para visitar as comunidades de Siha-

noukville (ao sul do país) e Poipet (ao norte). Na realidade, não pôde visitar Sihanoukville devido à chuva e ao dilúvio nas estradas.

De 11 a 15 de setembro, porém, visitou algumas comunidades da Inspeção do Japão (GIA). Em 14 de setembro, celebrou com os irmãos os 80 anos de profissão religiosa do P. Clodoveo Tassinari, em Beppu-Sōenchō. Foi uma experiência muito comovente, enquanto em espírito de família e alegria os missionários e irmãos locais puderam compartilhar a história dos dias distantes dos inícios da presença dos Salesianos naquele país. De fato, desde 1931 Beppu foi um centro missionário para os missionários estrangeiros.

P. Wong, em 16 de setembro, passou do Japão a Hong-kong e iniciou a *Visita extraordinária à Inspeção da China* (CIN). Os irmãos da Inspeção estão em Hong-kong, Macau, Mainland China e Taiwan. O Conselheiro fez uma pausa na Visita, nos dias 22-24 de outubro, para ir a Manila onde participou do encontro anual do Curatorium da Região, realizado no Centro de Estudos Dom Bosco de Parañaque, Manila.

De 25 de outubro a 19 de novembro, o Conselheiro continuou

a Visita extraordinária à Inspetoria da China. Nos dias 20-21 reuniu-se com o Inspetor, o Conselho Inspetorial e os Diretores, concluindo assim a Visita.

Em 23 de novembro, o Conselheiro deixou Hong-kong e retornou à sede de Roma.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

O Conselheiro Regional para a Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, partiu de Roma no dia 2 de agosto e foi à comunidade salesiana de Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, para uma visita de animação. Ali são confiadas à comunidade uma paróquia e duas escolas. Após três dias enriquecedores de encontros com os educadores e o povo, o Regional partiu no dia 6 de agosto para Chennai, Índia. No dia 7 foi a Vijayawada, Inspetoria de Hyderabad, e no dia seguinte reuniu-se com cerca de 40 irmãos da Inspetoria INH, promovendo a consulta para o novo Inspetor.

Participou nos dias 9 e 10 de agosto do encontro da SPCSA, animado pelo P. Francesco Cereda, Conselheiro Geral para a Formação, e o P. Crys Saldanha,

colaborador no Dicastério. Da tarde do dia 10 à noite do dia 11 de agosto, o Regional participou da Assembleia semestral da SPCSA (Salesian Provincial Conference of South Asia). Ao final da reunião, em Hyderabad, encontrou-se com alguns meninos de rua e juntou com as Inspetoras e Delegadas da Conferência inspetorial FMA da Índia.

Em 12 de agosto, o P. Maria Arokiam presidiu a primeira consulta em nível regional da Família Salesiana. Participaram do encontro todos os Inspetores SDB e Inspetoras FMA, o Fundador do grupo "Discípulos", as Superiores Gerais das Congregações SMA e VSDB e representantes das Congregações SMI E MSMHC. O grupo expressou alegria pelo encontro e decidiu fazer a cada dois anos uma reunião de programação para a missão comum. Nos dias 13 e 14 de agosto, na Inspetoria de Hyderabad, o Regional animou a consulta para o novo Inspetor em três lugares: Karunapuram, Hyderabad e Cuddapah, e visitou as comunidades de Kurnool, Punganur, Cuddappah e Sodem, naquela Inspetoria.

Retornando a Chennai, participou do encontro nacional dos

Institutos salesianos de educação superior, realizado em Ennore, Chennai. Participaram da reunião de dois dias cerca de 30 Institutos. No dia 19, o Regional foi a Tiruchy para participar da inauguração do curso universitário de estudos midiáticos no Don Bosco Alaihal Communications Centre. No dia 20, iniciou a *Visita extraordinária à Inspeção de Tiruchy* (INT) com a celebração eucarística na casa inspetorial, com a presença de todos os diretores. Tendo iniciado a visita no dia seguinte, em Kazhiappanallur, o Regional visitou sete casas até 2 de setembro. No dia 3, participou dos funerais do P. Benjamin Puthota, falecido improvisamente na Turquia onde era diretor. No dia seguinte, o Regional retornou a Tiruchy e reuniu-se, como atividade da Visita extraordinária, com os representantes da Família Salesiana e os jovens irmãos salesianos. Antes de partir para o Sri Lanka no dia 11 de setembro, para uma visita de animação e uma reunião com os superiores da Visitadoria, visitou outras três casas. Retornando no dia 14, continuou as visitas às casas, exceto no dia 28, quando passou uma jornada de encontro com os irmãos sacerdotes do

quinquênio.

Em 1º de outubro, o Regional reuniu as Comissões da Inspeção para rever o seu funcionamento. Em 3 de outubro, retornou a Roma para participar da *sessão intermédia do Conselho Geral*, com o exame da Região Ásia Sul. Após a enriquecedora reunião de 10 dias, retornou a Tiruchy no dia 15 para retomar a Visita às casa até o final do mês. No dia 30, reuniu-se com o Conselho inspetorial para apresentar suas principais observações. No dia seguinte apresentou aos diretores e outros irmãos o relatório final da Visita e celebrou a Eucaristia de ação de graças.

No dia 4 de novembro, o Regional foi a Dimapur para encontrar-se com o Reitor-Mor e seu secretário, P. Juan José Bartolomé, e acompanhá-los na visita às Inspeções de Dimapur e Guwahati. A Inspeção de Guwahati celebrou os 50 anos da sua ereção como Inspeção. Acompanhou o Reitor-Mor até o dia 10 quando, juntos, partiram para Délhi. O Reitor-Mor e seu secretário visitaram a SPCSA House (SPCI Center), e retornaram a Roma.

Nos dois dias seguintes, o Regional participou – com um discurso programático – do semi-

nário nacional sobre “Direitos Humanos das Crianças e dos Jovens”, organizado pela Fundação Konrad Adenauer, pela Jugend Dritte Welt e por Don Bosco Youth Animation of South Asia. Em seguida, visitou as duas presenças salesianas de Kathmandu, no Nepal, de 14 a 16 de novembro. Foi depois a Thiruvananthapuram, Kerala, para fazer os Exercícios espirituais de 19 a 25. Esteve por dois dias em Chennai, e voltou a Roma no dia 28 de novembro.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o P. Stefan Turanský, depois de breve período de repouso, iniciou a *Visita extraordinária à Inspeção São João Bosco de Wrocław, Polónia* (PLO), realizada de 2 de setembro a 23 de novembro de 2009.

A primeira reunião com o Conselho inspetorial, com os Salesianos responsáveis pela pastoral juvenil e a formação permitiu ao Conselheiro ter um quadro geral da Inspeção. Em seguida, houve o encontro com os diretores das comunidades salesianas e com os párocos salesianos.

A Visita foi interrompida pela participação na celebração da primeira profissão dos irmãos noviços de Pinerolo, que se realizou no Colle Don Bosco em 8 de setembro. O P. Turanský presidiu a celebração eucarística a convite do Mestre dos noviços, também porque mais da metade dos noviços provinha da Região Europa Norte. Participaram da cerimônia numerosos irmãos, pais, parentes e muitíssimos jovens.

Em seguida, o Conselheiro foi a Smižany (leste da Eslováquia), onde na casa dos Padres Palotinos animou de 11 a 13 de setembro um encontro para cerca de 50 superiores de comunidade de várias ordens religiosas femininas. Durante os três dias apresentou o conteúdo da Instrução da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica sobre *O serviço da autoridade e a obediência* (11 de maio de 2008).

Retomou a Visita extraordinária no dia 15 de setembro. A Inspeção de Wrocław, depois de vinte anos da queda do comunismo, procura adaptar-se aos novos desafios: a entrada do país na União Europeia, a migração dos jovens e de famílias inteiras, a precarie-

dade econômica, a secularização da sociedade, e outros. Nos últimos anos, os Salesianos abriram várias obras para jovens (escolas, centros de educação para jovens em dificuldade) com a finalidade de alargar o campo da missão.

Durante a Visita, o Conselheiro encontrou-se também com os vários grupos juvenis e visitou as várias escolas salesianas. Muito úteis e encorajadores foram, sobretudo, os encontros com os professores que, com zelo e dedicação, se empenham na educação salesiana.

Muito encorajadora e profícua foi a visita ao noviciado interinspetorial de Kopiec. Ali se encontram atualmente 9 noviços (8 provenientes de duas Inspetorias polonesas e um da Circunscrição Leste).

De 2 a 5 de outubro, o P. Turanský esteve em Bratislava (Eslováquia) para o encontro de animação dos Inspetores e Vice-Inspetores da zona CIMEC (as cinco Inspetorias da Europa Central). Foi também ocasião para participar em breves momentos do Congresso para cerca de 800 animadores.

Outra interrupção da Visita aconteceu nos dias 23-26 de novembro em Benediktbeurn (Alemanha), onde se realizou o

encontro de animação dos Inspetores e Delegados inspetoriais da zona Atlântico-Alemã. O tema do encontro foi *A formação dos leigos* que trabalham em nossas obras. Participaram do encontro também vários especialistas da Bélgica e Alemanha.

De 2 a 7 de novembro, o Conselheiro participou do encontro de animação dos Delegados da Região Europa Norte, organizado pelo Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, e pelo Conselheiro para a Formação, P. Francesco Cereda. Enfim, participou do encontro de animação da KSIP em Varsóvia no dia 16 de novembro.

O encerramento da Visita extraordinária à Inspetoria de Wrocław (23 de novembro de 2009) foi marcada primeiramente por um belo encontro com os Salesianos Cooperadores, vindos de todos os Centros e, depois, pelo encontro final com o Conselho inspetorial, diretores e párocos.

Em 29 de novembro, o Conselheiro retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral; nos dias 4 a 6 de dezembro animou a consulta para a nomeação do futuro Inspetor de Praga. Os encontros com os irmãos

aconteceram em Praga, Brno e Ostrava, que festeja neste ano o 75º aniversário da presença salesiana.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

Ao final da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Regional P. José Miguel Núñez deixa Roma para ir a León e participar do curso de neodiretores realizado na casa inspetorial nos dias 1-4 de agosto. No dia 4 vai a Barcelona para um curso de Exercícios espirituais aos tirocinantes da Região sobre a temática do CG26.

Concluídos os Exercícios, o P. José Miguel vai a Turim no dia 11 de agosto para participar do “Confronto Europeu 2009” com os jovens do MJS (AJS).

Em 15 de agosto está em Granada para iniciar a nova etapa do noviciado salesiano naquela cidade. Com uma celebração eucarística presidida pelo Regional, cinco salesianos formadores e sete noviços iniciam a caminhada.

Nos dias 17-20 acontece o encontro do grupo de reflexão da Região Europa Oeste no mosteiro de Oseira (Ourense), com a temática da situação da vida salesiana no continente europeu, desafios e

perspectivas.

Entre os dias 21 e 27, o P. José Miguel prega um curso de Exercícios aos Salesianos da Inspeção de Bilbao na casa salesiana de Pake-Leku, Urnieta (Guipuzkoa).

De 30 de agosto a 2 de setembro, o Conselheiro participa do encontro anual dos formadores da Espanha e, depois, da Comissão Regional de formação em Madri, na casa de El Plantio.

O Regional, nos dias 3 a 7 de setembro, vive uma experiência de retiro pessoal no mosteiro de San Pedro de Cardeña, província de Burgos. De 7 a 14, faz uma semana de repouso em família, na cidade de Mérida.

Em 15 de setembro, o P. José Miguel inicia a *Visita extraordinária à Inspeção de Bilbao*. A Visita será feita durante quase três meses, com algumas pausas para outros eventos da Região Europa Oeste e da Congregação.

Está em Algeciras nos dias 10-11 de outubro para a inauguração do ano jubilar dos 75 anos de presença salesiana.

Nos dias 3-5 de novembro, em Madri, preside a reunião da Conferência Ibérica e participa do encontro da CIEP, órgão de

coordenação das FMA da Espanha e Portugal, junto com a mesma Conferência Ibérica.

Ainda em novembro, o Conselheiro participa, em Lisboa, do curso de Exercícios espirituais pregado pelo Reitor-Mor aos Conselhos inspetoriais da Região Europa Oeste. Os Exercícios são realizados nos dias 15-21 de novembro. No dia 20, porém, o P. José Miguel vai a Roma para participar da reunião da Comissão nomeada pelo Reitor-Mor em vista do repensamento da Pastoral Juvenil na Congregação. O encontro acontece nos dias 2-22 de novembro.

Em seguida, o Conselheiro retorna a Bilbao para concluir a Visita extraordinária, reunindo o Conselho inspetorial e os Diretores.

No dia 29 de novembro, o P. José Miguel faz uma conferência sobre o tema “Evangelizar nas novas fronteiras da missão”, durante a VII Jornada Nacional de Pastoral Juvenil, que, como todos os anos, é realizada em Sevilha.

No dia 30 de novembro retorna a Roma para participar da sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO

O P. Pier Fausto Frisoli, nos dias 2-13 de agosto de 2009, esteve em visita ao irmão e aos pais. De 14 a 16 participou do “Confronto Europeu” no Colle Don Bosco, em seguida visitou (17-19 de agosto) os irmãos próximos da profissão perpétua e, em seguida (20-22 de agosto) os irmãos do primeiro quinquênio de ordenação sacerdotal e de profissão perpétua. Depois de breve retorno à sede, 26-28 de agosto, foi a Messina, para visitar os irmãos que farão a primeira fase da preparação à profissão perpétua. Em setembro, o Conselheiro participou da Jornada da Escola, organizada pela Inspeção Lombardo-Emiliana em Bolonha e Milão. No dia 10 de setembro, reuniu-se com os agentes da sede nacional do VIS. Nos dias 12-13 de setembro, em Rignano Garganico (Foggia), participou da apresentação do livro sobre o P. Angelo Gentile.

Em seguida, participou do Conselho inspetorial da Circunscrição Itália Central (ICC). De 21 a 23 de setembro, em Roma Sacro Cuore, presidiu a Conferência dos Inspectores da Região. No dia 24, reuniu-se com os irmãos da comunidade dos Serviços Nacionais

em Roma San Lorenzo e recebeu o novo Secretário da CISI e Presidente do CNOS, P. Luigi Perrelli.

O Regional iniciou nos dias 28-29 de setembro a *Visita extraordinária à Inspetoria Lombardo-Emiliana*, reunindo-se com os Diretores em Como e com o Conselho inspetorial em Milão.

Continuou depois a visita às comunidades de Kaunas e Vilnius, Lituânia, e, em seguida, às comunidades de San Marino, Castel de' Britti, Ferrara, Ravena, Varese, Parma, Bologna São João Bosco, Lugano (Suíça). Em vários retornos a Roma, participou do Conselho Diretivo nacional do CNOS-FAP, do Encontro nacional do CNOS-Escola e CNOS-FAP sobre a "Urgência de evangelizar na escola e na formação profissional", do curso de Diretores recém-nomeados (9-13 de novembro).

O P. Pier Fausto retornou à sede no dia 28 de novembro para a sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

SECRETÁRIO GERAL

Na atuação das linhas fixadas pela programação do sexênio, o Secretário Geral, de acordo com o Reitor-Mor e o Conselheiro

Regional, promoveu neste período um *encontro dos Secretários inspetoriais da Região Ásia Leste – Oceania*, realizado em Seul, Coreia, nos dias 26-30 de outubro.

Como fora indicado na carta de convocação, o encontro tinha caráter de atualização e intercâmbio recíproco. Os assuntos da ordem do dia foram aqueles que interessam ao Secretário e à Secretaria inspetorial, em relação à documentação, às estatísticas, aos aspectos jurídicos, arquivos e bibliotecas. Relevo particular foi dado aos arquivos e também às diversas práticas jurídicas. Devem-se ressaltar a participação ativa dos Secretários e a fraternidade do encontro, que valeu também para o conhecimento recíproco das diversas realidades.

De Seul, o Secretário foi à Inspetoria do Japão, onde graças à gentileza do Superior e dos irmãos pôde visitar algumas casas da Inspetoria, admirando a rica variedade de presenças e atividades dos irmãos.

Um agradecimento especial deve ser expresso à comunidade da Casa inspetorial de Seul que hospedou os Secretários com acolhida salesiana.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. “JUSTIÇA E CULTURAS: ITINERÁRIOS DE FUTURO PARA A VIDA CONSAGRADA”

Transcreve-se o texto da “Saudação inaugural” do P. Pascual Chávez como Presidente da USG, na 74ª Assembleia Semestral da União dos Superiores Gerais, realizada nos dias 25-26 de novembro de 2009 no ‘Salesianum’ de Roma - Pisana.

O tema geral “Justiça e culturas: itinerários de futuro para a vida consagrada” foi enfrentado com um olhar voltado em particular à vida consagrada na África, como ressonância e aplicação do Sínodo dos Bispos realizado no mês de outubro. A intervenção inaugural do Reitor-Mor indica alguns aspectos muito pertinentes também para a nossa presença e missão salesiana na África, e não só.

Caríssimos irmãos em Cristo,

cumprimento a todos e cada um de vós em meu nome pessoal e de todos os membros do Conselho Executivo, e vos dou as boas-vindas à nossa 74ª Assem-

bleia Semestral da USG, à qual seguirá a Assembleia Geral.

A Assembleia Semestral tem como tema “Justiça e culturas: itinerários de futuro para a vida consagrada”, que, de um lado, continua a reflexão da Assembleia anterior (maio passado sobre “Alterações geográficas e culturais nos Institutos de Vida Consagrada: desafios e perspectivas”); e, de outro, apresenta a novidade trazida pelo Sínodo sobre a África, concluído há um mês.

1. CONTEXTO SOCIAL E ECLESIAL

O contexto em que se realiza esta nossa Assembleia é marcado, no campo social, pelos primeiros indícios de saída da grave crise econômica e financeira que atingiu o mundo, deixando milhões de pessoas sem trabalho e com a perda da qualidade de vida. A Encíclica de Bento XVI *Caritas in Veritate* traçou um quadro das causas que estão à base dessa falência política e social, e ofereceu algumas sugestões para uma nova ordem econômica.

A partir da perspectiva ecle-

sial, estamos a viver a conclusão do ano litúrgico, nas proximidades da solenidade de Cristo Rei do Universo, em que, na liturgia, celebramos antecipadamente a consumação da história e a realização plena do plano amoroso de Deus, que quer que todos os homens se salvem e cheguem à plenitude de vida em Cristo.

Trata-se, para nós, de dois planos de uma mesma e única história em que estamos envolvidos; primeiramente, como homens que compartilham plenamente a realidade humana, com suas “alegrias e esperanças, tristezas e angústias” (cf. *GS 1*), mas também como crentes e consagrados apóstolos, que vivem a sua fé, dão o seu testemunho de vida e realizam a sua missão, colaborando para o advento do Reino de Deus.

O mais interessante é o fato de todo esforço de homens e mulheres de boa vontade, qualquer que seja a sua cultura, nação, estado social e fé, em vista da construção de um mundo mais justo, solidário, humano e fraterno, não se perder no vazio, mas ser assumido pelo Senhor, que o levará à plenitude quando

“Deus for tudo em todos” (*1Cor 5,28*).

Nesse contexto, a nossa vida consagrada tem um significado precioso pela sua presença em todas as culturas e em todos os povos, pela sua encarnação neles, e, portanto, pela sua ação de reconciliação, justiça e paz por meio do testemunho de vida fraterna e da dedicação à transformação social, removendo as causas da injustiça, da pobreza e da exclusão.

2. O TEMA DO NOSSO ENCONTRO

O tema escolhido para a Assembleia, “Justiça e culturas: itinerários de futuro para a vida consagrada”, deverá iluminar-nos para que encontremos efetivamente “percursos de futuro” para a vida consagrada.

Dom Buti Thlagale OMI, arcebispo de Johannesburgo, o Ir. Anthony Rogers FSC, secretário do escritório para o desenvolvimento humano da FABC (Manila) e o P. Jean Jacques Perrenès OP, membro do centro dominicano para o diálogo inter-religioso do Cairo, haverão de nos oferecer a própria reflexão

e nos farão participantes da sua experiência por meio das relações: “Justiça e culturas: percursos de futuro para a vida consagrada” em seu conjunto, na *missão* e na *vida fraterna*. Tudo isso na quarta-feira 25.

No dia seguinte, quinta-feira 26, os representantes do Sínodo, P. Gerard Chabannon MAfr, P. Fiorentini Aquiléo IMC, P. Edouard Tsimba CICM, P. Kieran O’Relly SMA e P. Antonio Pernia SVD, apresentar-nos-ão respectivamente: “Justiça, culturas e Sínodo Africano: *intuições e pistas* de um itinerário para a vida consagrada”, “provocações para a *espiritualidade* da missão”, “para o nosso viver em *comunhão*”, “para sermos autênticos *profetas* na história”, e “*pistas abertas de um itinerário*”.

No terceiro dia, sexta-feira 27, teremos a Assembleia Geral na qual, além dos relatórios do Secretário USG e das várias Comissões, como se faz a cada três anos, teremos as eleições do Presidente, do Vice-Presidente, dos membros do Conselho Executivo e dos membros do Conselho dos 16 e do Conselho dos 18.

3. A VIDA CONSAGRADA NA ÁFRICA

Permito-me recordar que a escolha do tema foi feita por nós em vista do empenho de acompanhar mais de perto a Vida Consagrada nos diversos contextos. Assim, depois da reflexão feita na Assembleia anterior sobre a realidade das alterações geográficas e culturais, com seus desafios e perspectivas, e a transferência da Vida Consagrada da Europa para outros continentes, propusemo-nos a examiná-los um a um. A África veio por primeiro e hoje está no centro da nossa atenção, tendo como referência quer o recente Sínodo, quer a experiência das Congregações e Institutos naquele continente.

A II Assembleia Especial para a África do Sínodo dos Bispos, celebrada em Roma de 4 a 25 de outubro passado, teve como tema: *A Igreja na África a serviço da reconciliação, da justiça e da paz*. “*Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo*” (Mt 5,13.14). Vista a situação prevalecte hoje na África, com suas luzes e sombras, esse é um tema muito

atual que deve envolver todos os missionários do Evangelho. Não deve admirar, pois, que as pessoas consagradas tenham sido chamadas em causa muitas vezes pelos Padres sinodais, porque se espera muito do seu testemunho e do seu papel profético.

3.1. RECONCILIADOS COM DEUS E EMBAIXADORES DE CRISTO (CF. 2COR 5,18-20)

Apesar dos muitos sinais positivos que convidam à esperança, não poucas situações trágicas de guerra, de grande número de refugiados, de pobreza extrema, de doenças e fome angustiam a África, que continua a debater-se entre crise e caos (cfr. *Mensagem*, §§ 4-6). O Sínodo, precisamente pela escolha do tema, quis enfrentar os desafios da reconciliação, da justiça e da paz na África à luz da fé (cf. *Mensagem*, §§ 7-8). É Deus, com efeito, que mediante Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Somos, pois, embaixadores de Cristo (cf. *2Cor* 5,18-20). O mesmo Cristo Jesus, que se fez

por obra de Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção (*1Cor* 1,30) é a nossa paz (cf. *Ef* 2,14). A convicção dos Padres sinodais é que, só reconciliados com Deus em Cristo por meio do Espírito Santo derramado em nós, podemos reconciliar-nos entre nós e sermos testemunhas-ministros da reconciliação na sociedade, sendo, portanto, sal da terra e luz do mundo. Os membros da vida consagrada, pelo testemunho da sua vida religiosa por meio dos conselhos evangélicos da castidade, pobreza e obediência, são profetas e modelos de reconciliação, justiça e paz. Segundo o Sínodo, o seu apostolado demonstra-se tanto mais eficaz quanto mais eles se empenhem na comunhão leal e na solidariedade pastoral orgânica com a jerarquia local (cf. *Mensagem*, §§ 17.21; *Propositio* 3).

3.2. A VIDA CONSAGRADA NA ÁFRICA, PROFECIA DE COMUNHÃO E SOLIDARIEDADE

Ao reafirmar a necessidade de continuar o anúncio do Evangelho aos povos da África, os Padres sinodais recordaram as

palavras do Papa Bento XVI, segundo o qual “a vida em Cristo é o primeiro e principal fator de desenvolvimento” (Encíclica *Caritas in veritate*, n. 8; cf. *Mensagem*, § 15). Se o esforço em favor do desenvolvimento provém da mudança do coração, que deriva da conversão ao Evangelho, entende-se, então, a importância do testemunho dos membros da vida consagrada que vivem profundamente o próprio carisma e os conselhos evangélicos no âmbito da sua comunidade, na Igreja e no mundo. Como fermento na massa, eles transfiguram as realidades terrenas e são sinais e instrumentos do Reino que está por vir (cf. *Lineamenta*, § 59). Com a sua vida, eles oferecem um exemplo concreto de fidelidade ao Senhor e de comunhão na diversidade, superando as práticas tradicionais e culturais em aberta contradição com o Evangelho.

Por isso, afirma legitimamente o Sínodo: “A Igreja muito espera do testemunho das comunidades religiosas, caracterizadas por diversidades raciais, regionais e étnicas. Com a sua vida em comum, elas

proclamam que Deus não faz distinção de pessoas, e que são todos seus filhos, membros da mesma família, vivendo em harmonia embora na diversidade, e na paz” (*Propositio* 42). Segundo os *Lineamenta* (cf. § 59; *Instrumentum laboris*, § 126), o esforço para a reconciliação, a justiça e a paz, é intrínseco à vocação das pessoas consagradas. Elas são de algum modo memória viva da convicção de o cristão não ter na terra “uma cidade permanente” (*Hb* 13,14) ou, melhor ainda, de não pertencer a nenhuma tribo, raça ou povo sobre a terra, e, portanto, ser apenas cidadãos em busca da realização definitiva do Reino de Deus, cuja vinda invoca incessantemente.

3.3. A VIDA CONSAGRADA, MODELO DA INCULTURAÇÃO DA FÉ NA ÁFRICA

As pessoas consagradas, em grande crescimento numérico na África, contribuem eficazmente para o testemunho de uma Igreja que reflete a luz de Cristo sobre o mundo. Isso exige, porém, o enraizamento de suas comunidades na cultura

africana, na Tradição viva da Igreja e nos valores evangélicos (cf. *Instrumentum laboris*, § 70). De fato, a Igreja só pode formar cristãos autênticos assumindo seriamente a inculturação da mensagem evangélica, que é reflexo e consequência da encarnação do Verbo. A cultura, quando transformada e regenerada pelo Evangelho, produz a partir da sua própria tradição viva expressões originais de vida, de celebração e de pensamento cristão (cf. *Instrumentum laboris*, §^a 73-74).

Entre outros valores da cultura africana, falou-se do profundo sentido religioso que leva a reconhecer a existência de Deus criador e do sentido da família que leva, por sua vez, ao respeito da vida. Contudo, esses valores precisam ser permeados e purificados pelo Evangelho, para que a África seja realmente o “pulmão espiritual” da humanidade de hoje (a expressão é do Papa Bento XVI, citado pela *Mensagem*, § 38), vista a ameaça do duplo vírus do materialismo prático e do fundamentalismo religioso. Parece preciosa, também aqui, a contribuição da vida consa-

grada; como fonte de “energia espiritual” que alimenta a Igreja pela simplicidade do seu estilo de vida casto, sinal visível da entrega total a Cristo e à sua Igreja, do seu espírito evangélico de desapego material e honestidade no uso dos bens materiais e da sua obediência aos superiores, as pessoas consagradas trabalham para difundir o Reino de justiça, de paz e de amor de Cristo, sobretudo aos últimos (cf. *Lineamenta*, § 59; *Instrumentum laboris*, § 113). Ao fazer isso, elas estão na vanguarda da autêntica inculturação; esta, de fato, como caminho para a plena evangelização, quer “colocar o homem em condições de acolher Jesus Cristo na integridade do próprio ser pessoal, cultural, econômico e político, de maneira que ele possa viver uma vida santa, em total união com Deus Pai, sob a ação do Espírito Santo” (JOÃO PAULO II, Exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Africa*, § 62).

Agradeço, desde já, a todos os que iluminarão a nossa reflexão, e desejo a todos vós uma Assembleia serena e fecunda; entreguemo-nos à intercessão da B. V. Maria invocada

pelos Padres Sinodais como Rainha da paz e Nossa Senhora da África (cf. *Mensagem*, § 43) que, enquanto Virgem na acolhida, Esposa no mistério da aliança e Mãe no dom do Filho de Deus, é ícone escatológica da Igreja em caminho.

Roma, Salesianum, 25-26/11/2009

5.2. “SISTEMA PREVENTIVO E DIREITOS HUMANOS: O DESAFIO EDUCATIVO PARA O TERCEIRO MILÊNIO”

Transcreve-se o texto da alocução inicial do Reitor-Mor no encontro que se deu na Sala Capitular do Senado da República Italiana sobre o tema “Sistema Preventivo e direitos humanos” na tarde de 14 de dezembro de 2009, por ocasião da apresentação oficial dos Atos do Congresso Internacional “Sistema Preventivo e Direitos Humanos” celebrado nos primeiros dias de janeiro de 2009; dele participaram mais de 350

agentes, educadores, animadores, Salesianos e leigos, vindos de todo o mundo.

Ilustre Senhor Presidente, Ilustres Senadores e Senadoras, Honoráveis, Gentis Senhoras, Egrégios Senhores, estou contente por estar aqui nesta tarde e poder trazer nesta prestigiosa sede institucional, em nome de toda a Família Salesiana, os cumprimentos e os votos de feliz Natal. Um agradecimento especial ao Presidente da Comissão extraordinária para os direitos humanos, Senador Pietro Marcenaro, que tonou possível esta iniciativa.

Os dias de preparação ao santo Natal são particularmente significativos na tradição cristã e para muitíssimos povos da terra.

Para nós Salesianos, neste ano, os dias de preparação ao Natal são duplamente significativos, porque nos preparamos também para celebrar o natal da nossa Congregação.

Dom Bosco fundou a Congregação Salesiana¹ em 18 de

¹ A Congregação religiosa fundada por Dom Bosco foi oficialmente denominada por ele “Sociedade de São Francisco de Sales”; ele quis – de um lado – indicar com o termo “Sociedade” o peso não só religioso como também social da Congregação, e – de outro lado – assumir como protetor S. Francisco de Sales, o santo da mansidão e da amabilidade, uma das características do ‘sistema preventivo’ na educação salesiana. Hoje, diz-se comumente Sociedade Salesiana ou Congregação Salesiana.

dezembro de 1859, não para dar vida a uma obra, que ele já havia iniciado, mas para mantê-la e desenvolvê-la, obra de resgate e promoção, diríamos hoje de desenvolvimento humano integral, que nasceu entre aqueles meninos aos quais Dom Bosco se dedicava, e com eles.

Em meados do século 19, Dom Bosco trabalhava não só 'para', mas 'com' os jovens mais pobres e abandonados numa Turim que estava a viver um desenvolvimento tumultuado, afligido, infelizmente, por imensos bolsões de pobreza e violência. Na periferia norte da cidade estava a adensar-se um 'cinturão negro' feito de barracos abarrotados de imigrantes muito pobres. Ondas sempre mais numerosas de famílias camponesas paupérrimas e de jovens sozinhos abandonavam os campos e iam à busca de trabalho e fortuna na cidade, apinhados nos tugúrios que surgiam entre os charcos do Dora, no qual se lançavam os dejetos da cidade sem rede de esgoto. Aqueles jovens, muitos deles meninos ainda senão até mesmo crianças, eram empregados e explorados nos grandes canteiros

de obra da zona sul, nas empresas manufactureiras, nas fiações, nos curtumes, nos fornos, nas fábricas. Submetidos a ritmos desumanos de trabalho, muitos morriam prematuramente aos 18-19 anos de idade; muitos outros, quem sabe despedidos pelo "escasso rendimento", acabavam pelas ruas. Na cansativa e muitas vezes desesperada busca de sobrevivência, esses meninos reuniam-se facilmente em bandos, viviam de pequenos furtos nas bancas dos mercados ou como pequenos batedores de carteira, em conflito constante com os policiais que lhes davam caça e, logo que podiam, mandavam-nos para a prisão.

A atualidade desconcertante de situações desse tipo enche os olhos e a alma de todos os que, entre nós, visitam Países pobres, mas também daqueles que, entre nós, têm a ocasião de entrar em contato com os bolsões de pobreza e violência da nossa sociedade.

Foi precisamente a dimensão mundial assumida por esses fenômenos que nos incentivou a chamar intensamente a atenção de todos os educadores, como eu indicava em minha Estreia

para a Família Salesiana em 2008. Com as respostas ao questionário sobre as práticas de educação aos direitos humanos já existentes nas 97 Províncias salesianas e, depois, com as atividades do plano de participação, que durou dois anos, em 130 países, foi preparado o Congresso que organizamos em janeiro de 2009 em Roma, e que sancionou solenemente a relação indissolúvel entre “Sistema Preventivo e Direitos Humanos” na educação dos jovens. Com os atos e a caixa multimídia, que são apresentados nesta tarde, estou certo de vos entregar o esforço da Congregação Salesiana para “educar com o coração de Dom Bosco, para o desenvolvimento integral da vida dos jovens, sobretudo os mais pobres e desfavorecidos, promovendo os seus direitos”.

O Oratório do paupérrimo Dom Bosco começou em 1843 sob um telheiro, e deu vida a escolas noturnas, oficinas, uma casa para meninos e jovens trabalhadores. Em 18 de dezembro de 1859, 184 jovens viviam como internos na casa de Dom Bosco (no ano seguinte seriam 355) e eram a alma do Oratório

festivo que contava aos domingos com mais de mil garotos.

A Congregação Salesiana nasceu em 18 de dezembro de 1859 entre esses garotos, por exatidão, com 16 deles, entre 15 e 21 anos, que tinham experimentado pessoalmente a obra de resgate e promoção de Dom Bosco e assumiram o papel de atores principais, sujeitos protagonistas.

O carisma de Dom Bosco, santo educador e educador santo, o seu amor pelos jovens mais pobres e abandonados antecipou, sob muitos e múltiplos aspectos, teorias e opções da pedagogia moderna e, em particular, a visão que definimos hoje baseada nos direitos humanos das crianças e dos adolescentes.

Num contexto no qual a criança, o jovem “necessitado” – porque pobre, analfabeto, abandonado, migrante (o dia 18 de dezembro é também a jornada mundial dos direitos humanos dos migrantes) – é visto como um desviado e como uma ameaça para a sociedade, correspondendo-lhe políticas repressivas por parte das instituições, Dom Bosco inverte a

visão e a aproximação educativa; ele dá confiança ao jovem, crê em suas capacidades como pessoa, sujeito do desenvolvimento pessoal e da comunidade em que vive, inventando e pondo em prática um novo sistema educativo: o “Sistema Preventivo”.

Para Dom Bosco, o jovem marginalizado não é um beneficiário passivo, um simples destinatário de assistência, a quem oferecer algumas coisas e serviços.

Dom Bosco propunha uma nova visão do jovem marginalizado, da relação educativa entre educando e educador, que antecipa a visão do jovem como sujeito de direitos, que a Convenção de Nova Iorque sancionou pela primeira vez há 20 anos, em 20 de novembro de 1989, num instrumento de direito internacional hoje legalmente vinculante para 193 Estados.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco tem hoje grande atualidade e ampla projeção social, e quer colaborar com muitas outras agências na transformação da sociedade, trabalhando para a mudança de critérios e visões de vida, para a promoção da cultura

do outro, de uma atitude constante de esforço pela justiça e a dignidade da pessoa humana.

Tocamos com as mãos o fato de se ter construído um sistema não só financeiro, mas também econômico baseado em valores falsos.

Tocamos com as mãos os danos causados ao ambiente e o impacto que eles têm sobre o clima, os povos, o desenvolvimento.

É o momento de propugnar autenticidade, solidariedade, sobriedade, para uma nova cidadania mundial ativa e responsável, capaz de demolir o conceito angusto de cidadania anagráfica e/ou nacional em nome de uma cidadania planetária, a fim de remover as causas profundas da injustiça, da pobreza, da exclusão. O nosso trabalho com os mais pobres, os mais necessitados, não pode ser uma obra “paliativa” para atenuar o sofrimento, mas deve ser transformadora da sociedade.

Hoje, os Salesianos de Dom Bosco e os 27 grupos da Família Salesiana atuam cotidianamente em escolas, centros de formação profissional, oratórios, centros de agregação juvenil, acolhida

e reintegração de meninos de rua, crianças-soldado, jovens em medidas alternativas ao cárcere em 130 países do mundo, em favor de 15 milhões de jovens de ambos os sexos.

O relator especial das Nações Unidas sobre o direito à educação, aqui mesmo em Roma, no nosso Congresso sobre “Sistema Preventivo e Direitos Humanos”, dizia-nos que os Salesianos são hoje no mundo, provavelmente, a mais representativa agência educativa. Reconhecemo-lo com humildade, mas também com grande consciência de responsabilidade.

Desde sempre, como parte integrante do seu carisma próprio, os Salesianos de Dom Bosco são muito sensíveis ao tema das violações dos direitos humanos, em particular das crianças e dos adolescentes. Fundamento dos direitos humanos é, para nós, o dado ontológico da dignidade de cada pessoa, conatural à natureza humana; para nós, os direitos humanos pertencem ao plano de Deus em relação ao homem e à mu-

lher, “sem qualquer distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outro gênero, de origem nacional ou social, de riqueza, nascimento ou de outra condição”.²

Ainda em abril de 2002, eu lancei este apelo como Reitor-Mor aos educadores da Família Salesiana: “Antes que seja tarde demais, salvemos os jovens que são a esperança do mundo”; e, depois, no Capitólio, o repeti a todos, leigos e sociedade civil, crentes e não crentes.

Entretanto, como Família Salesiana, o desafio está centrado mais do que na denúncia, na prevenção, na educação preventiva, no rompimento do círculo vicioso que perpetua as contínuas violações dos direitos humanos e da dignidade da pessoa, na promoção de uma cultura difusa, capaz de sair das salas dos juristas e dos filósofos do direito para fazer-se patrimônio da humanidade.

O desafio, para nós, é educar os jovens para a participação e o esforço individual e social em vista do desenvolvimento humano, a serem sujeitos ativos

² Assim reza o art. 2 da Declaração Universal dos direitos humanos.

de uma nova cidadania mundial responsável.

Em matéria de direitos humanos não existem Países ou sociedades imunes. As questões relativas aos direitos humanos não são questões que se referem apenas a Países em vias de desenvolvimento. Também os Países que se definem como “democracia avançada” adotam políticas de direitos humanos “de dois pesos e duas medidas”, os assim chamados “*double-standard*”.

A 60 anos da Declaração Universal dos direitos humanos, com os novos instrumentos que temos à disposição (penso nas novas tecnologias, mas também na oportunidade de os nosso jovens fazerem o ano de serviço civil no exterior), educar para os direitos humanos é para nós, hoje mais do que nunca, um trabalho urgente e de máxima prioridade como educação permanente, via privilegiada de prevenção, desenvolvimento humano, em vista da construção de um mundo global mais equo, mais justo, mais saudável.

Só a educação pode promover um mundo novo. Educação, e não simples instrução.

Educação que é arte de formar a pessoa humana, desenvolver todas as suas dimensões, pelo que todo homem, toda mulher e toda criança possam viver em paz uma vida livre e digna; ao mesmo tempo, a educação é o meio mais radical de remover as causas que impedem essa promoção.

Diante da “emergência educativa” que caracteriza o momento atual com grandes polaridades e ambivalências; da educação considerada frequentemente numa “lógica de mercado”; da educação sujeita muitas vezes à manutenção do *status quo*, que continua a privatizar a riqueza e socializar toda forma de pobreza; da fratura entre educação e sociedade; da separação entre escola e cidadania; diante disso tudo, como Congregação Salesiana, sentimos a necessidade de nos unirmos aos jovens, professores, educadores, famílias e associações e instituições da sociedade civil, para avaliar a qualidade das nossas propostas educativas, a capacidade de fazer amadurecer nos jovens, e não só neles, os valores universais de respeito e promoção da dignidade da pessoa humana, de

responsabilidade pessoal e social pela justiça e a solidariedade, da cidadania ativa.

O direito à educação não é, como muito frequentemente se sustentou, uma pura questão de acesso à instrução, mas também de qualidade da educação, como um direito de per si, mas também como *empowering right* para a promoção e o gozo de todos os outros direitos humanos.

A educação não só “aos”, mas também “pelos” direitos humanos é componente imprescindível da educação entendida em termos qualitativos.

Não se ensinam os direitos humanos do alto para baixo, assim como não se os pode impor, mas aos direitos humanos educa-se permanentemente. No novo contexto globalizado, a educação “aos” e “pelos” direitos humanos oferece novas fronteiras e oportunidades de diálogo e colaboração em rede com muitos sujeitos e agências educativas.

Num contexto de laicismo militante e exacerbado, que tende a cancelar valores que, contudo, pertencem também ao mundo laico, os direitos

humanos são um instrumento capaz de ultrapassar os limites nacionais fechados para pôr limites e objetivos comuns, criar alianças estratégicas e mobilizar recursos.

Os temas, as boas práticas, os instrumentos, as conclusões e as linhas mestras propostas pela Família Salesiana ao término de um longo caminho participativo internacional de preparação, são particularmente significativos hoje ao final de 2009; de fato, este ano é dedicado pela Assembleia Geral das Nações Unidas à aprendizagem dos direitos humanos, enquanto se celebra no dia 10 de dezembro a Jornada Mundial dos direitos humanos; nesse dia tem início a segunda fase do Programa Mundial das Nações Unidas para a educação aos direitos humanos, centrada na formação dos educadores, um dos temas-chave também para nós Salesianos.

O lançamento dos Atos do Congresso Internacional e da Obra multimídia em 7 línguas que irá a 130 países do mundo são uma das contribuições da Família Salesiana para a educação aos e pelos Direitos Humanos, para a promoção e proteção dos

direitos das crianças e dos adolescentes, como instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável.

Promover os direitos humanos como caminho de promoção de uma cultura de paz e desenvolvimento humano, como empenho pela justiça e a dignidade de cada pessoa constituem o desafio salesiano, mas também da cidadania laica e ativa do Terceiro Milênio.

Ao redor desse desafio somos todos e cada um chamados a nos unirmos numa aliança incisiva e eficaz.

Obrigado.

Roma, 14/12/2009

5.3. DOM BOSCO E AS INSTITUIÇÕES GOVERNATIVAS

Transcreve-se o texto da intervenção do Reitor-Mor no Simpósio pelos 150 anos de Fundação da Sociedade Salesiana realizado em Roma no dia 15 de dezembro de 2009, tendo como tema específico as relações de Dom Bosco com as Instituições governativas. O Simpósio foi promovido e organizado pelo Ministério do Interior da República Italiana com a Universidade

Pontificia Salesiana.

Senhor Ministro, Senhor Subsecretário, Senhor Diretor de Polícia Giuseppe Procaccini, Senhor Diretor Geral da Escola de Aperfeiçoamento que nos recebe, Senhoras e Senhores.

Sou grato por este simpósio que o Ministério do Interior quis organizar para evidenciar a relação de colaboração recíproca entre Dom Bosco e as Instituições governativas nos difíceis decênios que viram a unificação nacional e o surgimento do moderno Estado italiano.

As relações desta tarde mostraram-nos os âmbitos e motivações do intercâmbio fecundo entre um cidadão, sacerdote e educador, fundador de uma vasta família educativa difundida no mundo todo, e homens com responsabilidade de governo que, embora aderindo às vezes a posições diversas das suas, sentiam-se unidos, pela comum idealidade e pelo elevado sentido da própria responsabilidade civil.

Eram tempos nos quais se olhava para o futuro com esperança, mas também com apreensão. Massimo d'Azeglio escrevia no prefácio de "I miei ricordi", interpretando o sen-

timento comum: “A primeira necessidade da Itália é que se formem Italianos dotados de elevados e fortes caracteres. Infelizmente, porém, caminha-se todos os dias para o polo oposto; infelizmente se fez a Itália, mas não se fazem os Italianos”.

Neste ano, a Sociedade fundada por Dom Bosco recorda os seus 150 anos de vida. Desde os primeiros passos, a obra de Dom Bosco e dos seus continuadores, com instrumentos pedagógicos próprios e finalidades educativas, morais e religiosas inspiradas num humanismo cristão de longa tradição europeia, acompanhou a aventura histórica do povo italiano em todos os seus momentos, luminosos e tristes, como fez também nas outras 130 nações em que se difunde atualmente. Missão recebida do Fundador e perseguida com visão universal, para a formação de “cidadãos honestos e bons cristãos”, como Dom Bosco costumava dizer.

O Santo dos jovens tinha uma percepção aguçada dos problemas sociais e estava convencido de que a educação preventiva dos jovens pudesse

ser um dos instrumentos mais eficazes para o saneamento da sociedade e a sua consolidação espiritual e moral, mas também para a prosperidade da nação. Por isso, deu grande importância à escola e à formação profissional, além de aos Oratórios e Centros juvenis. Optou por trabalhar com os jovens, especialmente os pertencentes às camadas mais frágeis da sociedade, mas o seu lema era estar “na vanguarda do progresso”.

Como os historiados fizeram notar, a obra de Dom Bosco acompanhou a evolução da sociedade italiana, dando uma apreciada contribuição para sua integração ordenada e a promoção dos jovens, a partir das primeiras experiências com jovens migrantes na Turim do século 19. Instruir, educar, formar a mente e o coração, plasmar os valores do espírito, suscitar vocações em benefício da comunidade civil, dar competências para a inserção no mundo do trabalho e das profissões... São todos meios eficazes e construtivamente preventivos a fim de contribuir para formação de cidadãos úteis e cristãos genuínos, capazes de fazer a sua parte colaborando

com todas as instâncias presentes na sociedade contemporânea. A eficácia educativa da rede de obras salesianas espalhadas no território é testemunhada pela qualidade dos ex-alunos, entre os quais muitos ocupam postos de responsabilidade a serviço da comunidade nacional (alguns deles estão aqui presentes).

Para nós Salesianos é importante – de um lado – cultivar um olhar atento e crítico sobre a experiência histórica de Dom Bosco, continuar a estudá-la e aprofundá-la, porque ela representa a raiz da nossa identidade, e – de outro lado – considerar com atenção ativa o momento presente, em vista do futuro. “Vivemos em tempos – dizia Dom Bosco – nos quais é preciso agir [...]. O mundo atual quer ver as obras, quer ver-nos a trabalhar para instruir e educar a juventude pobre e abandonada” (MB XIII, 126-127).

A educação foi sempre prioridade na história. A nossa missão educativa quer manter-se fiel às intuições e ao método de Dom Bosco, fazendo próprio o seu princípio de base: atenção afetuosa aos jovens em sua situação concreta, às suas necessidades e

limites, aos seus sonhos e às suas potencialidades; a proximidade encorajadora e estimulante; a assistência que promove, corrige e acompanha até a maturidade; a palavra convalidada pelo bom exemplo de educadores que se apresentem como modelos exemplares e sejam capazes de oferecer valores significativos.

Tudo isso, nós queremos fazer, como Dom Bosco, em diálogo e colaboração com as Instituições civis.

Obrigado, pois, a todos os que quiseram, organizaram e realizaram este simpósio. Obrigado aos relatores, especialmente ao Prof. Aldo Giovanni Ricci, pelas fecundas pesquisas e o interessante material inédito descoberto, e ao Reitor Magnífico da Universidade Salesiana, P. Carlo Nanni.

**5.4. DISCURSO DE
AGRADECIMENTO DO
REITOR-MOR PELA
OUTORGA DA CIDADANIA
HONORÁRIA DA CIDADE
DE TURIM EM 18 DE
DEZEMBRO DE 2009, DIA
DO 150º ANIVERSÁRIO
DE FUNDAÇÃO DA
SOCIEDADE SALESIANA**

Transcreve-se o texto do discurso de agradecimento do Reitor-Mor após a outorga da Cidadania Honorária da Cidade de Turim em 18 de dezembro de 2009, dia comemorativo do 150º aniversário de fundação da Sociedade Salesiana.

Excelentíssimos Sr. Prefeito, Sr. Presidente do Conselho Comunal, Srs. Conselheiros.

Primeiramente, gostaria de agradecer, em meu nome pessoal, mas também em nome de toda a Congregação, pelo dom da Cidadania Honorária que me foi agora outorgada. Sei muito bem que é um gesto de reconhecimento a Dom Bosco, de quem sou indignamente o nono sucessor, e à Congregação Salesiana que, nascida aqui há 150 anos, tornou-se uma Família espiritual apostólica entre as mais espalhadas no mundo.

Gostaria de acrescentar que, justamente pela presença dos Salesianos em 130 países do mundo, Turim, Valdocco, como outros lugares do Piemonte, são conhecidos e amados em todas as regiões. Dom Bosco é o dom precioso que a Itália, e

mais concretamente o Piemonte, tenha oferecido aos jovens do mundo todo. E nós nos tornamos embaixadores de Turim.

Todos sabem o quanto Dom Bosco fosse respeitoso para com as autoridades civis. Sem nunca perder-se em atitudes servis, demonstrava sincera estima e confiança, não deixando de pedir compreensão pela sua obra, e também a possível ajuda.

É belo recordar que a relação entre a Família Salesiana e a prefeitura de Turim começa com os inícios da obra de Dom Bosco. A carta mais antiga escrita pelo nosso Fundador ao Prefeito de Turim, chamado então de Vigário da cidade, é de 13 de março de 1846. Nela, Dom Bosco descreve o nascimento do seu Oratório e sintetiza assim o a sua finalidade ao Prefeito de então, Michele Benso di Cavour: “a finalidade deste catecismo é reunir nos dias festivos os que, abandonados a si mesmos, não frequentam qualquer igreja. O ensino reduz-se precisamente a isto: 1º Amor ao trabalho, 2º Frequência aos Santos Sacramentos, 3º Respeito a todas as autoridades”.

Dom Bosco criou de ime-

diato uma estreita relação com as autoridades cidadinas, pedindo ajudas, mas informando sobre a sua atividade e convidando os Prefeitos que se sucediam a Valdocco para as várias “primeiras pedras” do Oratório que crescia.

Em 1851, Dom Bosco fez a extração da primeira grande loteria lançada para sustentar o Oratório, junto com o vice-prefeito, do balcão do Palácio municipal.

E a relação não diminui nos momentos de dificuldades da cidadania, como na epidemia de cólera de 1854; pelo contrário! Dom Bosco aceitou no seu internato filhos que ficaram órfãos de coléricos, e o Prefeito agradeceu-lhe com estima e admiração.

Não se deve pensar que os Prefeitos que se sucederam desde o início fossem todos de partidos clericais; pelo contrário. Só aos poucos Dom Bosco e depois os Salesianos entraram no DNA da cidade como algo de profundamente turinense, amadurecendo uma colaboração duradoura e sentida de ambos os lados, embora no refrão do ressurgimento italiano: “livre

Igreja num Estado livre”.

Essa relação continuou solidamente também com os sucessores de Dom Bosco; basta citar a comemoração fúnebre que o município quis tributar ao P. Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco, no dia da sua morte em 6 de abril de 1910. O Prefeito de então, senador Rossi, assim introduzia-se no Conselho comunal: “permiti-me uma exceção ao regulamento que nos impede de fazer interrupções durante a aprovação do balanço comunal, mas extinguiu-se nesta manhã uma existência que encarnava não só um homem, mas uma grande ideia, antes uma grande missão: a educação do povo”.

Uma cidade que muda, uma relação que perdura

O cerne dessa relação foi sempre caminhar com a cidade nas contínuas mudanças. Dom Bosco escreve nas *Memórias do Oratório*, compiladas entre 1873 e 1876: “a frequentar o primitivo catecismo dominical, entre 1842 e 1845, eram meninos e jovens de proveniência muito variada: ‘savoianos, valdostanos, bielleses, novareses, lombardos’; ‘jovenzinhos em sua maioria

estrangeiros que passam por Turim só uma parte do ano'; 'canteiros, pedreiros, estucadores, calceteiros, rebocadores e outros que vinham de povoados distantes'".

Habituaados desde sempre a raciocinar em termos educativos e, portanto, segundo as características da mudança e do desenvolvimento, os Salesianos fizeram da sua presença no território turinense um ponto indiscutível do seu programa de trabalho, adaptando-se assim às muitas mudanças da ordem cidadina, mas ao mesmo tempo mantendo a fé nos próprios objetivos e na própria vocação.

No momento, estão presentes no território do Município de Turim dez comunidades religiosas salesianas, corresponsáveis com muitos leigos adultos, de sete oratórios, duas escolas maternas, uma escola elementar, quatro escolas médias, quatro liceus e institutos técnicos, três centros de formação profissional, duas universidades e quatro colégios universitários, num total diário de presenças nos vários ambientes que superam facilmente a cota de dez mil.

Essas obras sempre tiveram,

entre outras, duas características precisas: em primeiro lugar, a abertura ao território e à formação de redes educativas, *in primis* com os sujeitos públicos, mas também com outros organismos privados empenhados na educação; e em segundo lugar, a vontade de contribuir, graças ao estilo salesiano, na formação de pessoas que pudessem dedicar a própria vida, também de maneira profissional e continuada, à "coisa pública", em papéis políticos ou administrativos pelo bem de todo a sociedade turinense.

Isso deu vida, referindo-me apenas aos últimos anos, a projetos nascidos e desenvolvidos com os vários assessorados do Município de Turim. Para citar só alguns exemplos, não exaustivos, a rede dos Centros Diurnos de agregação; o projeto ininterrupto por muitos anos denominado "Jovens para os jovens", para um trabalho educativo na rua; o abrigo diurno, e também na forma de comunidades de acolhida, de jovens imigrantes desacompanhados; o acompanhamento solidário; algumas formas de entrega a voluntários e jovens; a experiência de mais

de vinte anos de colaboração nos projetos dedicados ao *verão jovens*; a gestão com o Município do novo “Condomínio solidário”. Ao mesmo tempo, saíram das casas e dos pátios de Dom Bosco pessoas que dedicaram e ainda dedicam a própria vida nas instituições municipais e na formação de outros na sensibilidade pelo bem comum, que se torna também empenho pessoal e capacidade de gestão da coisa pública.

Essa relação privilegiada foi muitas vezes confirmada pela Cidade de Turim, primeiramente na pessoa do Prefeito Chiamparino, também com a sua presença familiar, competente e disponível ao debate em muitas ocasiões de festas e manifestações e também, ainda recentemente, num encontro de formação para jovens turinenses sobre a cidadania ativa, unindo assim as forças das instituições e da Congregação para fazer alguns jovens sonharem e convidá-los a tornar efetivas as consequências da “educação boa e cristã”, que receberam na casa de Dom Bosco.

Absolutamente relevante, embora não passível de quan-

tificação porque já distribuído capilarmente em todo o território turinense, o número de ex-alunos, amigos de Dom Bosco, adultos e famílias que entrando em contato com a Congregação Salesiana levaram o estilo de Dom Bosco ao próprio trabalho e ao próprio ser cidadãos. Esse estilo consiste em ser cristã e solidariamente corresponsáveis com os demais pelo bem de todos, a serviço de toda a cidadania, de modo particular, dentro e fora das obras salesianas, mantendo a fé no mandato de Dom Bosco; ou seja, agindo, como ele mesmo escreve, para “recolher os meninos mais periclitantes, e de preferência aqueles saídos dos cárceres”, fazendo brotar ao mesmo tempo uma atenção privilegiada pelos jovens “que se encontravam distantes das próprias famílias, porque forasteiros em Turim”, com o intento de “poder diminuir o número dos indisciplinados e dos que vão habitar as prisões”.

Hoje, como então, a Congregação Salesiana quer continuar nesta cidade a ocupar-se dos jovens em situação de risco que passam pelos oratórios e frequentam os cursos de formação

profissional, e o faz com uma atenção particular aos jovens estrangeiros de segunda geração; mas não descuidando dos muitos jovens “normais” que encontra na cotidianidade da sua ação pastoral e educativa com atividades formativas, recreativas e pastorais.

Isso, porque, além dos menores estrangeiros desacompanhados que acolhemos de modo residencial em alguns oratórios como comunidades de extrema dificuldade, o que não significa de baixo conteúdo educativo, quis-se assumir alguns rapazes em dificuldade, filhos de imigrados que, em Turim, o sabemos, estão presentes em número consistente. Bem sabemos que esta Cidade com suas Instituições públicas, religiosas e privadas tenha construído para eles uma rede de proteção que nos agrada chamar, com Dom Bosco, de prevenção.

A Congregação Salesiana em Turim está aqui presente e continuará a estar, porque “basta que sejais jovens para que vos queira muito”, dizia Dom Bosco, e também porque nos parece belo recordar que fazemos parte do “sistema Turim”, integrado e

em rede entre Instituições públicas, religiosas e privadas, e, por isso, muitas outras cidades nos invejam. E porque estamos conscientes das dificuldades encontradas por esses jovens na fase difícil da integração de pôr em comum suas diversas culturas, a da proveniência que não tem razão de ser desenraizada, mas também a da Cidade que assume sempre mais a responsabilidade da acolhida e da integração de movimentos migratórios. Talvez porque os Santos sociais do século 19 continuem ainda hoje a sua proteção, ou porque o caráter introverso e esquivo do “*bôgianen*”* turinense é também alheio aos excessos de ostentação, mas, sobretudo, muito cheio de bom senso. Jovens, contudo, que, quando não se chega antes (a “prevenção” de Dom Bosco) podem encontrar outros a interceptá-los e enredá-los no circuito do fácil bem-estar, mas, sabe-se, também de ruína física e moral. Ajudá-los a construir uma identidade formada pela integração dos valores das diversas culturas, é uma estratégia não só de sobrevivência, que permite ao adolescente manter a própria tradição étnica e ao mesmo tem-

po manter contato com a cultura da acolhida. É o nosso modo de “cuidar deles”.

Tudo isso, estou convencido, alinha-se com o “dar mais a quem teve de menos”.³ Em outros termos, parece-nos prioritário aprofundar as características típicas dos destinatários preferenciais da nossa missão: “jovens pobres, abandonados e periclitantes”. Predileção que supõe um “amor universal”, com algumas acentuações; não exclui a ninguém, mas não privilegia a todos; seria contraditório. Predileção, a nossa, evangélica, que realiza a prática de “dar o máximo àquele que na vida recebeu o mínimo”.

A nossa prática educativa deve, também, renovar-se devido à mudança dos novos jovens aos quais nos sentimos enviados; em outros termos, ela deve continuar a ter o sabor do extraordinário que se torna ordinário; que se tinga de uma presença cotidiana, enraizada no contexto social e territorial

no qual age, para exprimir a sua ação social através da cotidianidade feita de encontros, presença, atenção.

Para concluir, estou convencido de que o código do nosso estar com os jovens em dificuldade será garantir também a eles a oportunidade da educação. Educação que se traduz como “*ajudar cada um a ser plenamente pessoa através do surgimento da consciência, do desenvolvimento da inteligência, da compreensão do próprio destino*”.⁴

O Santo turinense diria também para os que chegaram agora: “Nas coisas que redundam em vantagem para a juventude periclitante ou servem para conquistar almas a Deus, eu corro adiante até a temeridade” (MB XIV, 662). Quem sabe, a temeridade tenha se interrompido, às vezes, mas continuamos convencidos de que “A educação é coisa do coração, e só Deus é o seu dono e nós não podemos conseguir coisa alguma se Deus

³ Pascual Chávez in CISI/FEDERAZIONE SCS/CNOS, *Dare di più a chi ha avuto di meno, un ripensamento educativo per un cambio culturale*, Atti Seminario Frascati 27-30 dicembre 2004.

⁴ Pascual Chávez, *Eduquemos com o coração de Dom Bosco*. Atos do Conselho Geral, n. 400. Roma 2008.

não nos ensinar a sua arte e nos entregar as suas chaves”.⁵

Como Salesianos, nós assim aprendemos, jamais poderemos fazê-lo sozinhos, mas só em diálogo com quem compartilha a missão de fazer dos jovens “bons cristãos e cidadãos honestos”. É belo poder recordar tudo isso no 150º aniversário de fundação da Congregação, na sede municipal de Turim, que a Congregação considera a cidade berço onde tudo nasceu.

Turim, 18/12/2009

5.5. NOVOS BISPOS SALESIANOS

1. MARIO TOSO, SECRETÁRIO DO PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ

Em 22 de outubro de 2009, a Sala de Imprensa Vaticana deu notícia da nomeação feita pelo Santo Padre Bento XVI do P. **Mario TOSO**, SDB, como *Secretário do Pontifício Conselho Justiça e Paz*, elevando-o ao mesmo tempo à dignidade de *Bispo da Sede Titular de BISARCIO (Itália, Sardenha)*.

Mario Toso nasceu em Mogliano Veneto (Treviso) em 2 de julho de 1950, emitiu a primeira profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco em 16 de agosto de 1967 e a profissão perpétua em 24 de setembro de 1976. Após completar os estudos teológicos na Faculdade de Teologia de Turim – Crocetta foi ordenado presbítero em 22 de julho de 1978. Obteve a Láurea em Filosofia pela Universidade Católica do Sagrado Coração, Milão (1978), e em seguida a Licença em Teologia pela Universidade Pontifícia Lateranense.

Professor Ordinário de Filosofia Teorética na Universidade Pontifícia Salesiana, foi Decano da mesma Faculdade de Filosofia de 1994 a 2000. Em julho de 2003 foi nomeado Reitor Magnífico da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), cargo que ocupou até julho de 2009. Desde novembro de 2003 era também Consultor do Pontifício Conselho Justiça e Paz, do qual foi agora nomeado Secretário. É autor de diversas publicações.

Em 12 de dezembro de 2009, D. Mario Toso recebeu a ordenação episcopal pela imposição das

⁵ *Lettere di Don Bosco*, Epistolario, Torino 1959.

mãos do Card. Tarcisio Bertone, SDB, Secretário de Estado de Sua Santidade, na Basílica de São Pedro no Vaticano.

2. ANGELO MORESCHI, VIGÁRIO APOSTÓLICO DE GAMBELLA (ETIÓPIA)

O Santo Padre Bento XVI, em 5 de dezembro de 2009, elevou a Prefeitura Apostólica de Gambella (Etiópia) ao nível de Vicariato Apostólico, com a mesma denominação e configuração territorial. O Sumo Pontífice também nomeou *primeiro Vigário Apostólico de Gambella (Etiópia)*, o **P. Angelo MORESCHI**, SDB, atual Prefeito Apostólico da mesma circunscrição eclesial, dando-lhe a *Sede titular episcopal de Elefantaria da Mauritânia*. A Prefeitura Apostólica de Gambella, confiada aos Salesianos, surgiu em 25 de novembro de 2000, após a divisão da Prefeitura Apostólica de Jimma-Bonga. O território da Prefeitura (agora Vicariato) estende-se por uma superfície de 50 mil km² e conta com 507 mil pessoas. Os católicos são cerca de oito mil e quinhentos.

Angelo Moreschi nasceu em Nave (Brescia) em 13 de junho de 1952 e é salesiano desde 1º de setembro de 1974 quando emitiu a primeira profissão na Inspetoria Lombardo-Emiliana. Professo perpétuo em 15 de agosto de 1980, fez os estudos teológicos em Cremona, Palestina. Foi ordenado presbítero em Brescia no dia 2 de outubro de 1982. No mesmo ano, aderindo ao “Projeto África”, foi para a Etiópia onde trabalhou vários anos na presença de Dilla – então animada pela Inspetoria Lombardo-Emiliana – onde foi diretor e pároco (a partir de 1991). Tendo passado à Visitadoria da Etiópia-Eritreia, em 1998 foi inserido no Conselho da Visitadoria. Foi nomeado Prefeito Apostólico quando da ereção da Prefeitura Apostólica, em 25 de novembro de 2000.

3. PETER ŠTUMPF, BISPO DA DIOCESE DE MURSKA SOBOTA (ESLOVÊNIA)

Em 28 de novembro de 2009, o Santo Padre Bento XVI nomeou **D. Peter ŠTUMPF**, SDB, até então bispo titular de

Musti da Numídia e auxiliar de Maribor (Eslovênia), *Bispo da diocese de Murska Sobota, Eslovênia*.

Nascido no dia 28 de junho de 1962 em Beltinci (Eslovênia), Peter Štumpf emitiu a primeira profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco em 9 de outubro de 1980 e a profissão perpétua em 29 de setembro de 1985. Estudou na Faculdade Teológica de Turim – Crocetta e foi ordenado presbítero em 29 de junho de 1990. Em seguida, foi sucessivamente pároco nas paróquias salesianas de Ig, Sevnica, Maribor e Veržej. Em 2002 obteve o doutorado em Teologia pela Faculdade Teológica de Liubliana. Em seguida, foi pároco em Rakovnik e decano do setor sul de Liubliana. Em 24 de maio de 2006 foi nomeado bispo titular de Musti da Numídia e auxiliar de Maribor, recebendo a consagração episcopal em 10 de setembro do mesmo ano (cf. também ACG n. 394, 5.1).

4. CAMILO FERNANDO CASTRELLÓN PIZANO, BISPO DA DIOCESE DE BARRANCABERMEJA (COLÔMBIA)

Em 2 de dezembro de 2009, o Santo Padre Bento XVI confiou a **D. Camilo Fernando Castrellón Pizano**, SDB, até então bispo de Tibú (Colômbia), a *Diocese de Barrancabermeja (Colômbia)*.

Nascido no dia 22 de setembro de 1942 em Bogotá, Colômbia, Camilo Castrellón emitiu a primeira profissão religiosa salesiana em 29 de janeiro de 1963 e a profissão perpétua em 24 de dezembro de 1968. Frequentou os cursos de Teologia em Bogotá, onde foi ordenado presbítero no dia 2 de dezembro de 1972. Completou os estudos obtendo a Licença em Teologia na Pontifícia Universidade Xaveriana (1972), a Licença em Ciências da Educação na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (1983) e em seguida a Licença em Filosofia na Universidade Santo Tomás de Bogotá.

Após a ordenação sacerdotal, realizou intenso trabalho educativo e apostólico nas casas da Inspetoria, até quando em 1985 foi chamado à Casa inspetorial e inserido na equipe de pastoral. Em 1988 foi nomeado Conselheiro inspetorial e, em 1993, diretor da grande obra do “Niño Jesús” de Santafé de Bogotá. Em junho de

1998 os Superiores confiaram-lhe a guia da Inspetoria de Bogotá. Em 23 de abril de 2001 foi nomeado pelo Santo Padre bispo de Tibú, recebendo a ordenação episcopal em 6 de junho do mesmo ano (cf. também ACG n. 376, 5.5.).

5.6 IRMÃOS FALECIDOS 2009 **(3º ELENCO)**

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

108 ATOS DO CONSELHO GERAL

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	ACOSTA BETANCUR Gustavo de Jesús	Medellín (Colômbia)	18-08-2009	73	COM
L	AIMASSO Giuseppe	Lombriasco (Itália)	16-11-2009	72	ICP
L	ALCALDE GARCÍA Fermín	León (Espanha)	13-09-2009	60	SLE
L	ALONSO MARTÍNEZ Zósimo	Ávila (Espanha)	02-10-2009	91	SMA
P	ANNONI Paolo	Milão (Itália)	09-09-2009	96	ILE
P	ARÉCHIGA Limón Ramón	Guadalajara (México)	14-09-2009	48	MEG
P	BARREIROS Ernesto	Poiars da Régua (Portugal)	23-10-2009	90	POR
P	BENEDETTI Renato	Parma (Itália)	20-07-2009	61	ILE
L	BRACCHI Francis	Bellflower, CA (USA)	19-08-2009	93	SUO
L	BRAVO AMARO Luis Gastón	Santiago do Chile	09-08-2009	89	CIL
P	BUMBALO Salvatore	Pedara (Itália)	04-12-2009	93	ISI
P	CANGIANI Laureano Elviro	Buenos Aires (Argentina)	10-08-2009	82	ABA
P	CASASNOVAS Alfonso	Manaus (Brasil)	16-12-2009	84	BMA
L	CHAN Yim Chi Boniface	Hong Kong (China)	11-09-2009	78	CIN
P	CHIAMENTI Faustino	Porto Alegre (Brasil)	04-11-2009	81	BPA
P	CLAES Henri	Zelzate (Bélgica)	23-10-2009	87	BEN
L	CLEVES RENZA José Hilario	Bogotá (Colômbia)	09-08-2009	86	COB
L	COMPERNOLLE Luk	Lubumbashi (Congo R.D.)	23-09-2009	68	AFC
P	CRESPO MANJÓN Gregorio	Vigo (Espanha)	24-09-2009	83	SLE
P	Da SILVEIRA Sabastião Alves	Recife (Brasil)	27-11-2009	72	BRE
P	DE LA GARZA NAJERA Javier	México (México)	27-09-2009	72	MEG
L	De RAIMOND Philippe	Lees Ponts-de-Cé (França)	13-09-2009	79	FRB
P	DE SILVA Edwin	Pyin Oo Lwin (Mianmar)	30-11-2009	65	MYM
P	DÍAZ MACHADO Jesús Antonio	Caracas (Venezuela)	22-09-2009	91	VEN
P	DOMENECH i COROMINAS Antoni	Barcelona (Espanha)	20-07-2009	66	SBA

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP	
<i>Foi por 2 anos Inspetor e por 12 Conselheiros-geral para a Pastoral Juvenil</i>					
P	ECHEA GUZMÁN Valentín	Cusco (Peru)	19-12-2009	89	PER
P	ENNE Johannes	Comodoro Rivadavia (Argentina)	21-11-2009	74	ABB
P	FEDER Daniel	Campinas (Brasil)	21-08-2009	94	BSP
L	FONTANELLA Felice	Turim	29-07-2009	86	ICP
L	FONTANILLA Bernardo	Makati City (Filipinas)	03-10-2009	79	FIN
L	FRAGA António	Paradaña (Portugal)	04-08-2009	81	POR
P	FRISO Guerrino	Caracas (Venezuela)	25-12-2009	92	VEN
P	FRITSCH Robert	Chambéry (França)	24-11-2009	86	FRB
P	GÓMEZ BARÉS Julián	Sevilha (Espanha)	13-10-2009	83	SSE
P	GONZÁLEZ DIZ Domingo	Sevilha (Espanha)	29-12-2009	80	SSE
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>					
P	GOTTER Józef	Kazembe (Zâmbia)	27-09-2009	69	ZMB
P	GREGORIO ROMÁN Juan José	San Juan (Porto Rico)	09-12-2009	74	ANT
P	GUARDE Alexandre	Porto Velho (Brasil)	03-08-2009	95	BMA
L	HENDRIKS Henk	Wijchen (Holanda)	16-07-2009	91	BEN
P	HERNÁNDEZ FARELO José María	León (Espanha)	09-08-2009	78	SLE
P	HERNANDO Santiago	Buenos Aires (Argentina)	23-12-2009	93	ABA
P	HEROLD Winfried	Neunkirchen (Alemanha)	12-08-2009	80	GER
P	HO (WOU) Kwang Tsy, Martin	Hong Kong (China)	30-07-2009	80	CIN
P	IACOANGELI Roberto	Roma	27-12-2009	93	UPS
P	IGUACEN GLARÍA José Luis	Barcelona (Espanha)	17-08-2009	80	SBA
P	IRLIK Józef	Oświęcim (Polónia)	02-11-2009	77	PLS
P	JELLIĆ Luigi	Siliguri (India)	11-08-2009	94	INC
P	JUKNEVICIUS Kryzantas	Kaunas (Lituânia)	04-12-2009	92	ILE

110 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P JURÍO BERRADE Jesús	Barcelona (Espanha)	23-10-2009	58	SBA
P KALINOWSKI Lucjan	Okuniew (Polónia)	10-08-2009	44	PLE
P KOLLÁR František	Bechov (Eslováquia)	27-11-2009	95	SLK
L KUSIAK Bronisław	Maków Mazowiecki (Polónia)	17-10-2009	86	PLE
P LAKSHMAN (Nethasinghe) Nicholas	Colombo (Sri Lanka)	30-12-2009	54	LKC
P LENAERTS Jacques	Kigali (Ruanda)	23-11-2009	80	AGL
P LONGO Nicola	Civitavecchia (Itália)	25-12-2009	58	ICC
P MA (alias MACHUY) Alexander	Hong Kong (China)	28-12-2009	90	CIN
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				
P MADDHICHTTY Ray Peter	Chennai (Índia)	30-11-2009	75	INM
P MAFFEI Giuseppe	Turim	27-12-2009	78	ICP
P MAGAROTTO Agostino	Castelfranco Veneto (Itália)	10-09-2009	89	INE
P MANASSERO Matteo	Lombriasco (Itália)	07-10-2009	81	ICP
P MARULANDA Jorge Eliecer	Cali (Colômbia)	23-12-2009	67	COM
L MELLANO Giuseppe	Turim	08-08-2009	93	ICP
L MIRAGLIA Antonino	Pedara (Itália)	03-12-2009	86	ISI
P MOLL ANGLADA Bartolomé	Barcelona (Espanha)	24-10-2009	81	SBA
P MORENO Eraclio	Bahía Blanca (Argentina)	12-11-2009	95	ABB
P MOYA LÓPEZ Ramón	Madri (Espanha)	24-07-2009	60	AFO
P OLIVÉ PICAÑOL Ramón	Barcelona (Espanha)	05-08-2009	85	SBA
P O'MAHONY Donal	Dunboyne, Co. Meath (Irlanda)	19-11-2009	90	IRL
L ORTÍZ REBOLLAR José Manuel	Logroño (Espanha)	30-07-2009	78	SBI
P PECORELLA Giovanni	Palermo (Itália)	10-08-2009	74	ISI
P PEDRON Luigi Danilo	Valencia (Venezuela)	05-12-2009	82	VEN
P PENENGO GALVALISI Horacio	Montevideo (Uruguai)	27-09-2009	62	URU

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P PERUCCHI Giovanni	Piura (Peru)	12-08-2009	71	PER
P PINTO Cosimo	Cisternino (Itália)	24-12-2009	81	IME
P PIOVESAN Leone	Bahía Blanca (Argentina)	30-09-2009	78	ABB
P POWER Michael	Johanesburgo (África do Sul)	20-11-2009	80	AFM
P PUTHOTA Benjamin	Istambul (Turquia)	27-08-2009	77	LKC
<i>Foi Inspetor por 12 anos</i>				
P RECALDE ATIENZA Joaquín	El Campello (Espanha)	26-12-2009	80	SVA
P REPETTI Enrico	Savona (Itália)	02-12-2009	79	ICC
P RESÉNDIZ MARTÍNEZ Raúl	Zamora, Mich. (México)	25-11-2009	72	MEG
P REVILLA Lazaro	Burgos (Espanha)	12-12-2009	70	FIN
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				
L RODRÍGUEZ ARCE Alberto	Pamplona (Espanha)	22-09-2009	66	SBI
P ROS GALBETE José Luis	Aibonito (Porto Rico)	19-12-2009	75	ANT
E ROSA Onofre Cândido	Belo Horizonte (Brasil)	09-12-2009	85	--
<i>Foi Bispo por 38 anos: 6 anos Bispo Auxiliar e Coadjutor de Uberlândia (MG - Brasil), 4 anos Bispo de Corumbá (MS - Brasil), 18 Bispo de Jardim (MS - Brasil) e 10 anos Bispo emérito</i>				
P RUBINI Luigi	Hong Kong (China)	10-11-2009	89	CIN
P SABATTI Lucio	Brescia (Itália)	23-09-2009	71	ABB
P SANTANA ARENCIBA Gregorio	Las Palmas de Gran Canaria (Espanha)	30-09-2009	83	SSE
P SCHÜSSLBAUER Siegfried	Ensdorf (Alemanha)	26-11-2009	75	GER
P ŠIMIĆ Petar	Zagreb (Croácia)	26-12-2009	71	CRO
L SIMÕES Francisco	Vendas Novas (Portugal)	17-12-2009	86	POR
L SIRONI Angelo	Arese (Itália)	13-10-2009	88	ILE
P SOLAROLI Ercole Michele	Makati City (Filipinas)	19-11-2009	82	FIN
P STRAPPAZZON Tarcisio	Arese (Itália)	16-07-2009	94	ILE

112 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P TOMASZEWSKI Stefan	Międzyzlesie (Polónia)	29-08-2009	78	PLE
P TYMINSKI Joseph	St. Petersburg, FL (USA)	15-10-2009	89	SUE
P VALONGO Luigi	Maracay (Venezuela)	10-10-2009	76	VEN
L VAN DER HEIJDEN Pieters	Caracas (Venezuela)	29-08-2009	71	VEN
P VAN LOCHEM Henk	Soest (Holanda)	06-09-2009	79	BEN
P VAN TITTELBOOM Casimir	Sint-Denijs-Westrem (Bélgica)	26-09-2009	84	BEN
L VIGUIÉ Robert	Toulon (França)	02-09-2009	84	FRB
P VIVAR Telmo	Guayaquil (Equador)	30-08-2009	82	ECU
P WANG Chung Ren Francis	Taipé (Taiwán)	18-07-2009	49	CIN
P ZRIM Joze	Golnik (Eslovénia)	28-07-2009	92	SLO
P ZULIANI Antonio	Conegliano (Itália)	30-07-2009	89	INE